



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação

Escola Classe Lobeiral

Projeto Político- Pedagógico



2023

Sumário

1 Apresentação do Projeto	4
1.1 <i>Elaboração, sujeitos, procedimentos e instrumentos</i>	4
2 Historicidade da escola	6
2.1 <i>Caracterização física</i>	7
2.2 <i>Identificação da escola</i>	8
2.3 <i>Equipe</i>	9
2.4 <i>Recursos financeiros</i>	9
3 Diagnóstico da realidade escolar	11
3.1 <i>Questionário Socioeconômico</i>	12
3.2 <i>Avaliação Institucional</i>	19
3.3 <i>Índices, resultados e indicadores</i>	20
4 Função social da Escola Classe Lobeiral	22
5 Princípios orientadores das práticas pedagógicas	23
5.1 <i>Ambiente educativo</i>	23
5.2 <i>Prática Pedagógica</i>	23
5.3 <i>Avaliação</i>	23
5.4 <i>Gestão democrática</i>	23
5.5 <i>Formação e condições de trabalho dos profissionais</i>	24
5.6 <i>Ambiente físico escolar</i>	24
5.7 <i>Acesso, permanência e sucesso</i>	24
6 Objetivos	25
6.1 <i>Objetivos gerais</i>	25
6.2 <i>Objetivos específicos</i>	25
7 Concepções teóricas que fundamentam a prática pedagógica.....	29
8 Organização do trabalho pedagógico da escola	30
8.1 <i>Organização escolar em ciclos</i>	30
8.2 <i>Organização dos tempos e espaços</i>	30
8.3 <i>Relação escola-comunidade</i>	33
8.4 <i>Atuação de equipes especializadas e outros profissionais</i>	33
8.5 <i>Atuação dos Educadores Sociais Voluntários</i>	35

9 Concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	36
9.1 Conselho de Classe	36
9.2 Conselho de Classe Participativo	36
9.2 Procedimentos e instrumentos avaliativos	36
9.3 Reuniões de pais	41
9.4 Avaliação Institucional	41
9.5 Avaliação em larga escala	41
10 Organização Curricular da Escola.....	42
11 Plano de Ação Para Implementação da Proposta Pedagógica	45
12 Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica	46
13 Projetos específicos individuais ou interdisciplinares da escola	47
14 Referências bibliográficas	48
Apêndices	49
Apêndice A - Plano de Ação Para Implementação da Proposta Pedagógica.....	50
Apêndice B - Projetos específicos individuais ou interdisciplinares.....	61
Projeto Psicomotricidade	61
Apêndice C - Plano de Ação da Coordenação Pedagógica Anual.....	81
Apêndice D - Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem do Estudante ..	83
Apêndice E - Plano de Atividades da Sala de Recursos.....	91
Apêndice F - Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional.....	94
Apêndice G - Projeto Interventivo.....	96
Apêndice H - Avaliação Institucional.....	118
Apêndice I - Organização Curricular 2023.....	127

1 Apresentação do Projeto

Esta Proposta Pedagógica foi construída a partir das bases de anos anteriores e acrescida de contribuições atuais. Participaram de sua construção professores, gestores, famílias e estudantes em vários momentos e oportunidades diferentes, tanto rotineiros quanto organizados com esse fim específico, por exemplo, durante coordenações pedagógicas, dias letivos temáticos, reuniões de pais e na oportunidade da avaliação institucional pensada para esse fim, entre outros momentos de reorganização, avaliação e planejamentos diários.

Na seção *Historicidade da Escola*, é feito um breve resumo da trajetória histórica da instituição de suas pessoas, numa visão coletiva. Em *Diagnóstico da Realidade Escolar*, chamamos a atenção para o fenômeno de crescimento demográfico que alterou completamente a identidade da escola, colocando em xeque o conceito de escola do campo, e criando pressões sobre a matrícula, sem que se esteja dando resposta adequada do ponto de vista de planejamento e infraestrutura por parte das instâncias responsáveis dentro da Secretaria de Estado de Educação. A seção *Função Social da Escola* é autoexplicativa, já em *Princípios Orientadores da Prática Pedagógica* elencamos as dimensões que consideramos mais importantes, que são parâmetros para a seção seguinte, *Objetivos*. Em *Concepções teóricas que fundamentam a prática pedagógica*, detalhamos as teorias gerais e obrigatórias da rede pública do Distrito Federal. A seguir, na *Organização do Trabalho Pedagógico da Escola*, que consideramos parte fundamental e útil à nossa Proposta Pedagógica, descrevemos como acontece o dia a dia do trabalho pedagógico, e sua sistematização em dias, semanas, bimestres, semestres e ano, bem como organizamos as avaliações, fóruns de rendimento, avaliação interna e outros, que são complementados em *Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem* e na essencial *Organização Curricular da Escola*. Fecham esta Proposta Pedagógica outras seções definidas por instâncias superiores como obrigatórias: *Plano de Ação para Implementação da Proposta Pedagógica, Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica, Projetos Específicos Individuais ou Interdisciplinares da Escola, Referências Bibliográficas e Apêndice*.

1.1 Elaboração, sujeitos, procedimentos e instrumentos

As coordenações coletivas permitem o encontro do planejamento e da avaliação de modo contínuo, processual e fluido. Todos os objetivos da gestão escolar quanto os objetivos de aprendizagem dos estudantes são organizados, pensados, preparados e avaliados nesse espaço, com mediação dos gestores, coordenadores, especialistas e professores. Portanto, o principal espaço de reflexão e avaliação da Proposta Pedagógica ocorre durante as coordenações coletivas. Nestas, durante datas especificamente pautadas para o fim de revisão deste instrumento, foram analisadas por partes cada seção e redigidos textos consensuais que se integraram ao presente documento.

Nas reuniões de pais e dias letivos temáticos ocorreram encontros de famílias, que trouxeram suas expectativas e avaliações e foram somadas às dos trabalhadores da escola. Este é um momento de ajustes e de avaliação fundamental para a coesão e fortalecimento da comunidade escolar e constitui-se num espaço estrutural básico

para a construção da Proposta Pedagógica e sua atualização constante. As sugestões, críticas, elogios e informações foram sistematizadas pela gestão em textos acrescentados a esta proposta e depois novamente apresentados à comunidade escolar em diferentes mídias, especialmente no momento que detalhamos a seguir.

São necessários momentos específicos de avaliação e um dos instrumentos pensados especificamente para os fins de construção da Proposta Pedagógica atual foi a Avaliação Institucional de 2019, em que utilizou-se a métrica de diagnóstico coletivo prevista nos Indicadores de Qualidade da Educação (2004). Participaram todos os segmentos da escola: pais, professores, estudantes e trabalhadores. Neste dia foram avaliadas sete dimensões de gestão escolar: a) ambiente educativo; b) prática pedagógica; c) avaliação; d) gestão escolar democrática; e) formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; f) ambiente físico escolar; e g) acesso, permanência e sucesso na escola.

O total de participantes foi dividido em oito grupos, de forma que em todos os grupos houvessem representantes de todos os segmentos, de forma mais equilibrada possível. Cada grupo avaliou uma dimensão, com críticas, elogios e sugestões. Ao final, todos os grupos se reuniram para uma plenária em que compartilharam suas avaliações e foram levados a concordar ou discordar das avaliações feitas pelos demais, de forma a construir a versão final.

O resultado desta avaliação está disponível no Apêndice H.

A partir dessa avaliação foram realizados encontros dentro das coordenações coletivas e de reunião de pais, em que se propuseram objetivos, metas e ações para cada item avaliado e aqui apresentados durante toda essa proposta, revisada inúmeras vezes.

2 Historicidade da escola

A Escola Classe Lobeiral está localizada na DF 326, Km 02 - Sítio Patrícia, Lobeiral, Setor Habitacional Fercal, inaugurada no dia 30 de outubro de 1998 pelo então governador Cristovam Buarque, tendo suas atividades oficialmente iniciadas em março de 1999.

A Escola possui esse nome em homenagem à comunidade mais próxima, que vem a ser a Comunidade Lobeiral. O fruto da lobeira é bastante conhecido na comunidade por ser o alimento predileto do lobo guará e por produzir lindas flores roxas e desta árvore abundante na região vem o nome do local e por conseguinte o da escola.

A Comunidade Lobeiral era considerada rural até 2018, quando foi regularizada como Parcelamento Urbano Isolado. Como a escola está fora deste parcelamento, ainda se constitui como escola do campo, presente em zona rural, precisamente no interior do Sítio Patrícia, às margens da DF-326, Km 2. A imagem abaixo ilustra a localização da escola em relação à comunidade.

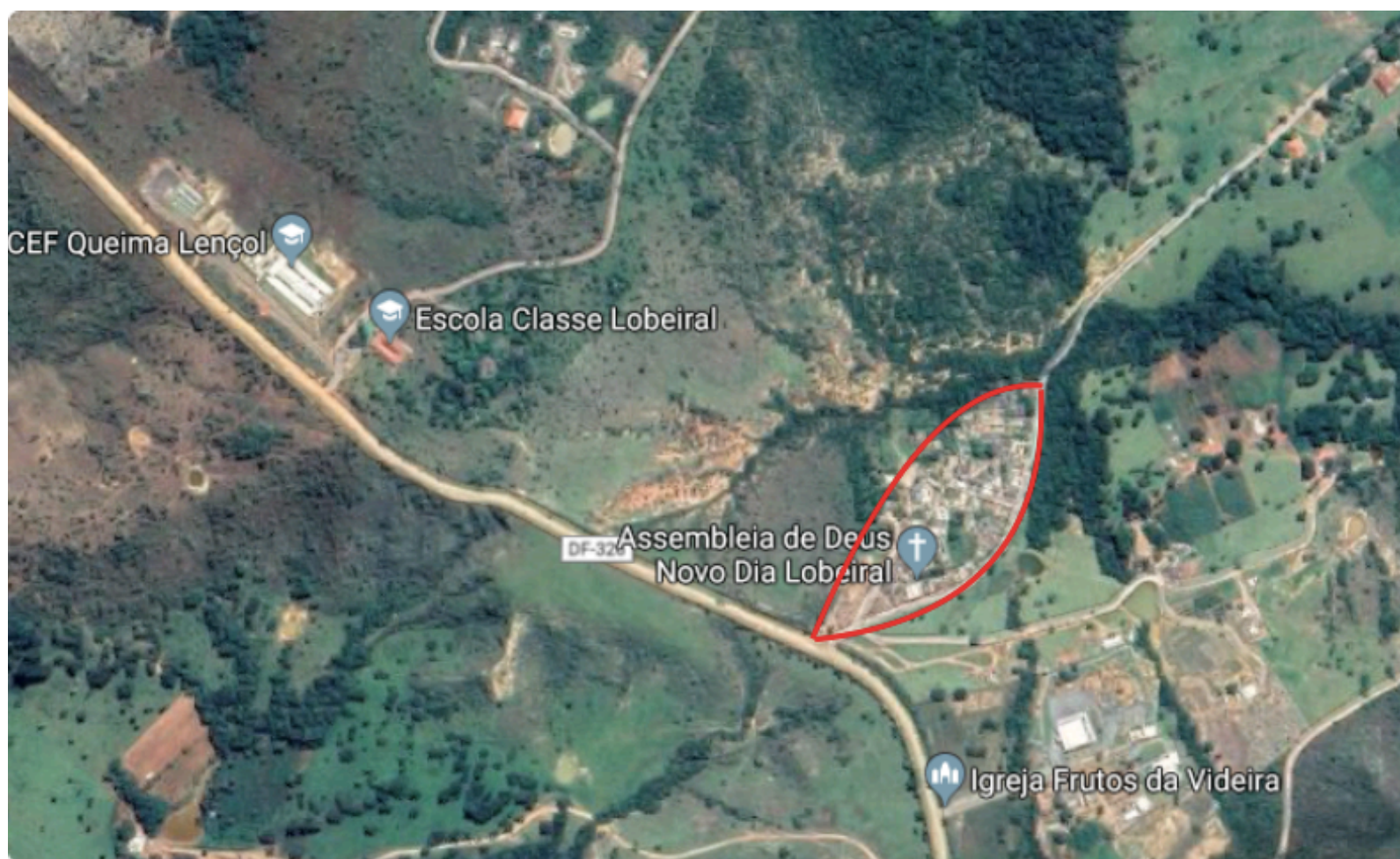


Imagem 1: Em destaque, o Parcelamento Isolado Urbano Comunidade Lobeiral

Antes da construção da escola, a comunidade local enfrentava muitas dificuldades, pois as crianças que ali moravam tinham de estudar no Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol a uma distância de aproximadamente 4 km, mas que ficava ao lado da fábrica de cimento CIPLAN e sofria com a poluição local. Os estudantes não contavam com transporte escolar locado, o que gerava uma grande evasão escolar. Hoje, vinte anos depois, o CEF Queima-Lençol está localizado ao lado da EC Lobeiral, como é possível observar na imagem 1.

À época, os líderes da Comunidade Lobeiral, através do orçamento participativo, deliberaram como prioridade a construção da escola em um terreno doado pelo casal de moradores Geraldo Florêncio e Idenice Florêncio. Vale ressaltar que a Sr.^a Idenice Florêncio presta seus serviços à Secretaria de Educação como merendeira em outra escola até a presente data e tem orgulho de fazer parte desse grupo há 21 anos.

Nos seus primeiros anos de funcionamento, a escola tinha uma clientela modesta de aproximadamente 50 a 70 crianças que eram apenas da Comunidade Lobeiral e funcionava em apenas um turno. À esta época os alunos eram predominantemente moradores de zona rural, e a própria região da Fercal era um aglomerado urbano muito mais reduzido, em que chácaras e sítios predominavam. Hoje, a situação está se invertendo rapidamente. Comunidades como Bananal, Alto da Bela Vista, Engenho Velho, Fercal I, Fercal II, Rua do Mato e Queima-Lençol se tornaram aglomerados urbanos. As chácaras e sítios estão sendo divididos em partes cada vez menores e a densidade demográfica aumentou. É possível verificar que em todas as escolas da região o número de matrículas aumentou e as escolas trabalham próximos da capacidade máxima.

Em março de 2008 a escola iniciou experimentalmente a implantação do Projeto de Educação Integral, escolhida junto com outras 4 escolas de Sobradinho, por atender os critérios pré-estabelecidos pela SEDF para esse atendimento.

O turno Integral desde o seu início contribuía na melhoria qualitativa do ensino, pois nesse período adicional propiciava aos alunos maior tempo para a realização de suas tarefas escolares e oferecia atividades extras como aulas de capoeira, balé, horta, informática o que propicia melhores condições de aprendizagens.

Entretanto, em 2012 a escola passou a atender alunos de outras comunidades vizinhas como: Engenho Velho, Queima Lençol, Bananal e outras, ocupando os dois turnos em aulas regulares, justamente pelo crescimento populacional. A falta de ampliação do espaço escolar impediu que a qualidade da educação integral se mantivesse e em 2018 a escola precisou rever o atendimento, que se encontra suspenso enquanto a equipe gestora procura criar e melhorar os espaços externos.

Hoje contamos com aproximadamente 230 alunos em 10 turmas, sendo 2 turmas de Educação Infantil, 1 turma de 1º ano, 2 turmas de 2º ano, 2 turmas de 3º ano, 1 turma de 4º ano e 2 turmas de 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

Nos últimos anos o grupo de professores tem se mostrado estável, com poucos remanejamentos, e o número de alunos por turma tem sofrido pressões para ser aumentado, o que desconfigura a natureza da escola do campo.

2.1 Caracterização física

A Escola Classe Lobeiral está incrustada no Sítio Patrícia. A área da escola é reduzida. Foi pensada para 100 estudantes e conta com o dobro disso. Em 2018, com recursos de emendas parlamentares variadas, foi construído

um parquinho infantil, totalmente dentro das normas da ABNT, com piso emborrachado e alambrado. O pátio descoberto teve sua área duplicada. Por conta do frequente problema com cobras e serpentes, foi elevada uma pequena mureta de proteção sem descaracterizar a natureza campestre da escola.

Naquele ano também foram reorganizados espaços. A Sala de Recursos era localizada no mesmo espaço de um depósito. A sala de Orientação Educacional ficava na Sala dos Servidores, que não possuíam sala. Hoje estão integradas aos espaços comuns regulares da escola. No ano de 2019 houve ampliação do pátio descoberto, permitindo mais espaço para as atividades recreativas. Por fim, no mesmo ano, foi reformada e reinaugurada a Sala de Leitura Nelma Brasileiro.

Em termos estruturais, estes são os espaços atuais disponíveis:

05 Salas de Aula

01 Banheiro de professores (feminino)

01 Banheiro de ANEE (adaptado para uso masculino adulto)

02 Banheiros de alunos (feminino e masculino)

01 Pátio coberto

01 Pátio descoberto

01 Depósito de Gêneros Alimentícios

01 Cozinha

01 Sala de Professores

01 Secretaria

01 Direção

01 Sala de Leitura

01 Reservatório de Gás

01 Depósito de Material de Expediente

01 Sala de Orientação Educacional

01 Sala de Recursos

01 Parquinho de madeira contendo os seguintes brinquedos: 4 balanços, 2 pontes, 2 escorregadores, 1 rampa de escalada, 1 trapézio, 1 malha de corda, 2 escadas de subida e 3 plataformas.

2.2 Identificação da escola

Dados da mantenedora

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CNPJ : 00.394.676/0001-07

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti - 9º andar - Brasília

Data da Fundação : Decreto nº 48.297 de 17 de junho de 1960

Unidade Escolar

ESCOLA CLASSE LOBEIRAL

Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

DF 326 Km 2 Sítio Patrícia, Lobeiral, Sobradinho - DF

Telefone: (61) 99278-8951 / (61) 98199-0010

Código INEP: 53012550

eclobeiral.sobradinho@edu.se.df.gov.br

Criação: 30/10/1998

Turno de funcionamento: Diurno

Nível de ensino ofertado: Educação Infantil, 1º e 2º períodos; Ensino Fundamental de 9 anos, do 1º ao 5º anos.

Modalidade : 1º e 2º ciclos.

2.3 Equipe

Diretor: Rafael de Paula Lima Neto

Vice-Diretora: Samira Santana de Sousa

Chefe de Secretaria: Thiago César de Oliveira Reis

Supervisor Pedagógico: Maria Carolina Leite Alvarenga

Coordenadora Pedagógica:

Professoras: Angela Maria da Silva Oliveira Marques, Cleves Darler Melo Ponte Rodrigues, Cristiane dos Santos Rocha Landim, Dione Gomes de Souza, Fábila Letícia Pereira da Silva Martins, Hélio Tavares da Silva, Ismênia Miranda Gomes de Sousa, Janaina Alves Silva, Juliana Isídio dos Anjos, Moana Bernarda Pinheiro de Matos Miranda, Priscilla Batista Barros.

Orientadora Educacional: Rosely Sardeiro Costa Gomes de Almeida

Sala de Recursos: Rosana da Costa Nonato

Educadores Sociais Voluntários: Elisângela Ludovico de Souza, Maria Luzinete Marques, Rayane Guimarães de Jesus.

Agentes de Conservação e Limpeza: Angélica Alicrim de Jesus Silva, Maria Laurineide de Souza, Ronaldo Amaral Florêncio, Vanilda de Oliveira Jorge, **Anna Patrícia.**

Cozinheiras: Maria de Fátima de Sousa, Maria de Fátima da Silva, **Ildenice.**

Vigilantes: Marcos Batista de Araújo, Valdeni Pereira Câmara, Claiton Dionísio, Arilson Vieira da Costa.

2.4 Recursos financeiros

Em 2023 a escola conta com os seguintes financiamentos:

- PDAF: Programa de Descentralização Administrativa Financeira - Recursos do GDF;

- PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola - Recursos do Governo Federal;
- Emendas Parlamentares - Em 2023 a escola enviará ofícios solicitando recursos com vistas à reforma da cozinha, da despensa de gêneros alimentícios, pequenos reparos nas instalações hidráulicas e investimentos no Projeto Interventivo da escola;
- A Associação de Pais e Alunos e Mestres (APAM), onde o aluno e professor podem contribuir durante os 11 meses do ano letivo com R\$3,00 por mês. Esse recurso pode dar suporte às despesas de pequeno porte da escola, em caso de maior necessidade na instituição.

3 Diagnóstico da realidade escolar

São aproximadamente duzentas e trinta crianças matriculadas, distribuídas em duas turmas de Educação Infantil de 1º e 2º períodos e oito turmas de 1º ao 5º anos. A escola conta com o auxílio de Educadores Sociais Voluntários para acompanhamento das turmas comuns inclusivas e de integração inversa, que possuem estudantes com necessidades educacionais específicas.

A partir de vários instrumentos que serão detalhados mais a frente, é possível afirmar que os seguintes fatores fazem parte da realidade escolar da EC Lobeiral.

Vulnerabilidade financeira: parte das famílias que compõem a comunidade escolar vive em situação de pobreza, confirmada por visitas realizadas pela equipe escolar.

Distância da residência até a escola: quase todos os estudantes utilizam transporte escolar locado pelo governo. Por conta da ausência de vagas na rede pública na região da Fercal, há lotação de turmas com estudantes que são transportados por grandes distâncias e por estradas de terra para chegar à escola. Além disso, se para os alunos há transporte, o mesmo não se aplica aos pais, que possuem enorme dificuldade de se locomover à escola. Por conta disso, as reuniões de pais - abordada em seção própria mais à frente - são realizadas preferencialmente em finais de semana com transporte facilitado.

Múltiplas comunidades atendidas: atendemos alunos de várias comunidades da região da Fercal, sejam elas, Queima Lençol, Fercal I, Fercal II, Engenho Velho, Alto da Bela Vista, Expansão, Bananal e Lobeiral - apenas a última é uma localidade urbana com arredores rurais. Por conta da altíssima demanda por falta de salas de aula na região, a escola passou a atender estudantes das comunidades Boa Vista e Catingueiro.

Espaço físico externo insuficiente: o pátio descoberto foi ampliado, houve construção de parque infantil. No entanto, ainda não é possível atender novamente à Educação Integral, porque não há ambientes de apoio para realização de oficinas com conforto para os estudantes.

Turmas com capacidade máxima permitida: a pressão por matrículas aumenta a cada ano e dificulta todo tipo de atividade diversificada que precise de reorganização das cadeiras e carteiras da sala, além de complicar o atendimento de estudantes com dificuldades de aprendizagem devido à alta demanda de atenção aos demais. Esta situação se agrava a cada ano.

Equipes de apoio quase completas: poderia haver um coordenador pedagógico a mais, e falta psicólogo, pedagogo, mas com exceção desses casos, as diversas equipes da escola conseguem realizar seu trabalho sem muita sobrecarga. As equipes de conservação e limpeza e de merenda escolar são eficientes e a coordenação pedagógica está conseguindo implementar ações duradouras e institucionais em conjunto com a direção.

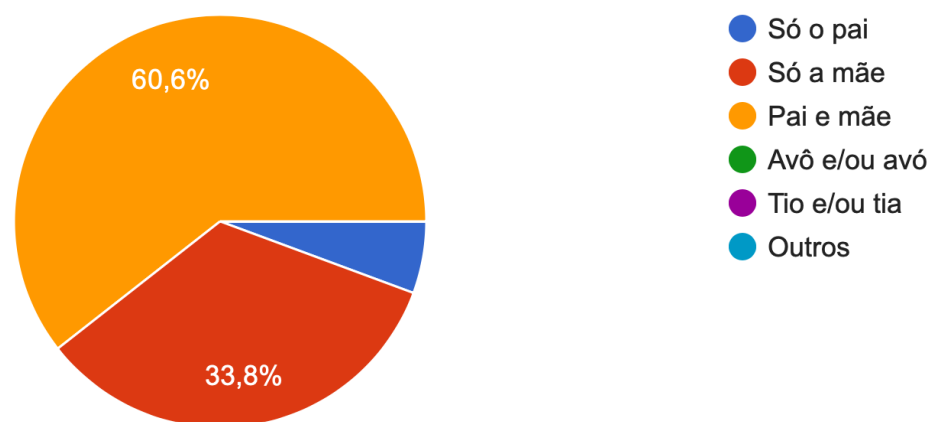
Para mais detalhes, utilizamos vários instrumentos de medição: o questionário socioeconômico, a avaliação institucional, indicadores externos do SAEB e, principalmente, os fóruns de rendimento da própria escola com base na nossa própria avaliação interna de rendimento. Os quais listamos a seguir.

3.1 Questionário Socioeconômico

Com o intuito de atualizar informações e mapear a realidade socioeconômica da comunidade escolar, foram aplicados questionários para os responsáveis dos estudantes da escola. Cento e cinco famílias responderam aos questionamentos, culminando nos dados apresentados abaixo. O questionário foi realizado no ano de 2023, via formulários do Google, enviados nos grupos de WhatsApp das famílias, em todas as turmas da escola. Os dados do levantamento foram lançados a seguir.

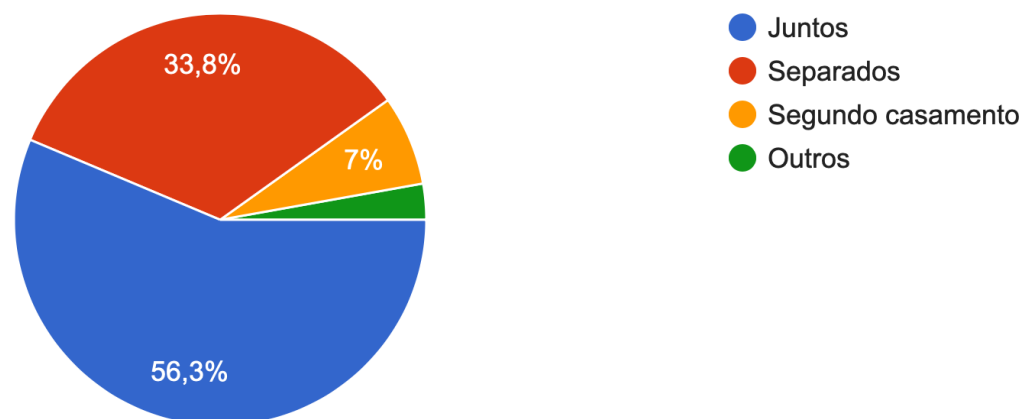
1. Responsável pelo(a) aluno(a) ou alunos(as)

71 respostas



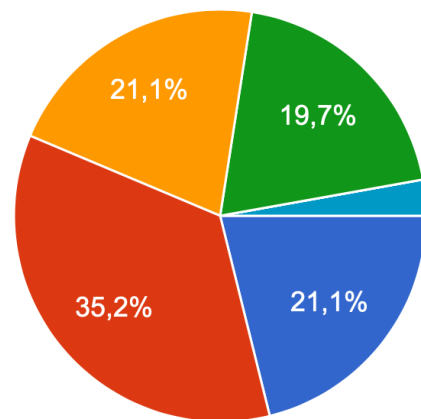
2. Os pais moram

71 respostas



3. A criança tem irmãos?

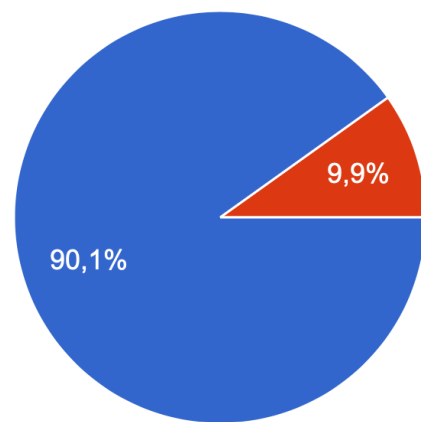
71 respostas



- Não
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

4. Quantas pessoas moram na casa onde o aluno reside?

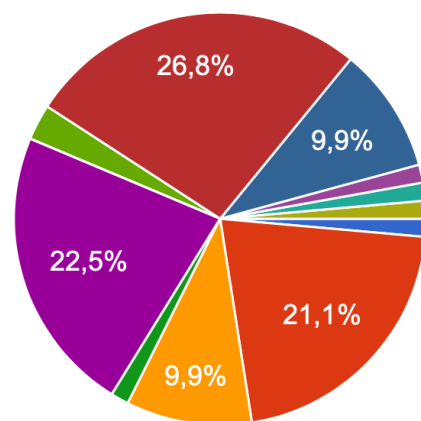
71 respostas



- De 02 a 05 pessoas
- De 05 a 10 pessoas
- Mais de 10 pessoas

5. Local de moradia

71 respostas

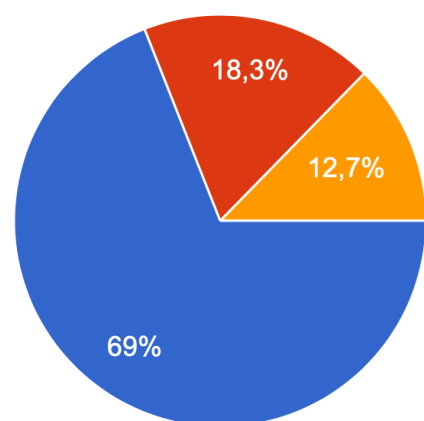


- Engenho Velho
- Bananal
- Alto da Bela Vista
- Expansão
- Queima Lençol
- Rua do Mato
- Curvas
- Fercal I

▲ 1/2 ▼

6. A moradia é

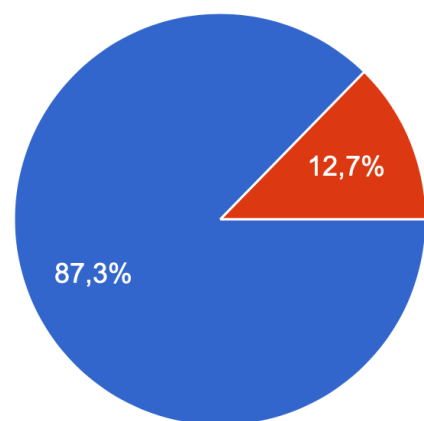
71 respostas



- Própria
- Alugada
- Emprestada

7. Quantos banheiros possui em casa?

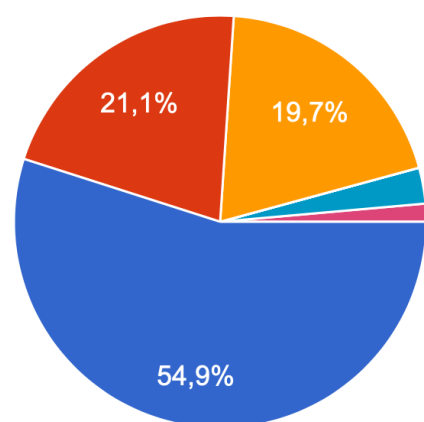
71 respostas



- 1
- 2
- 3 ou mais

8. Com quem a criança dorme?

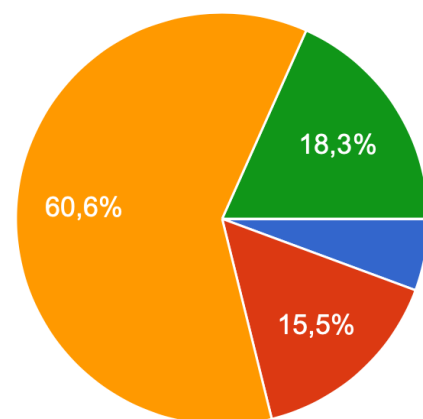
71 respostas



- Sozinha
- Com os irmãos
- Com os pais
- Com primos
- Com avós
- Com a mãe
- No quarto c os irmãos mas em cama separada sozinho

9. O responsável pela criança estudou?

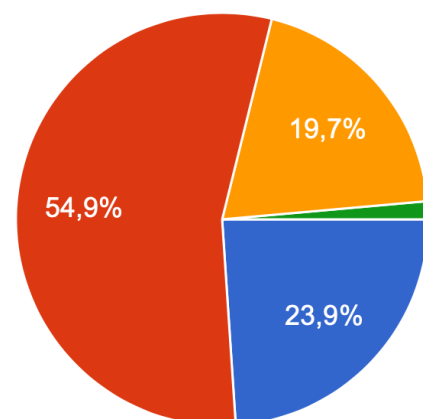
71 respostas



- Até a 4ª série
- Até a 8ª série
- Até o ensino médio (2º grau)
- Ensino superior ou mais
- Nunca estudou

10. Quantos adultos trabalham na casa?

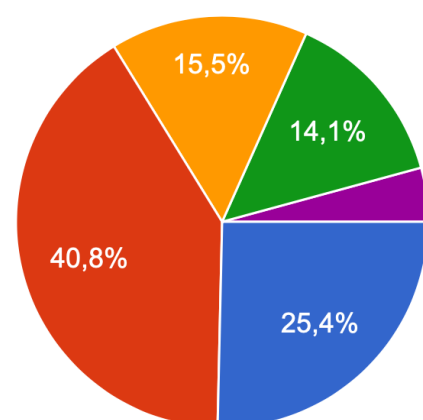
71 respostas



- Nenhum
- 1
- 2
- 3 ou mais

11. Faixa de renda familiar

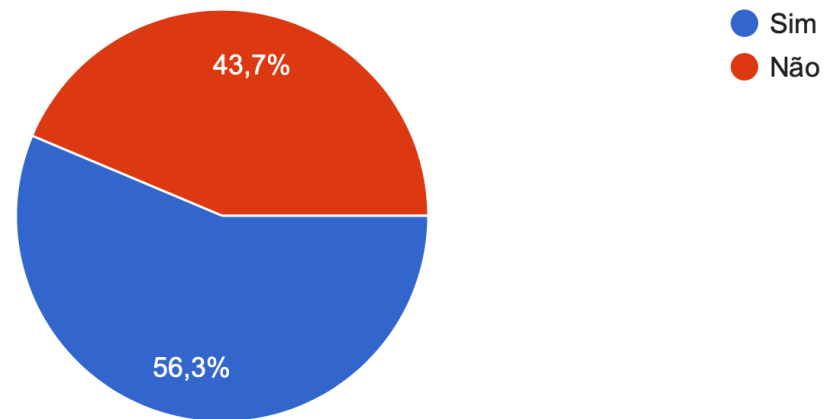
71 respostas



- Menor que 1 salário mínimo
- 01 salário mínimo
- 02 salários mínimos
- De 02 a 05 salários mínimos
- Acima de 05 salários mínimos

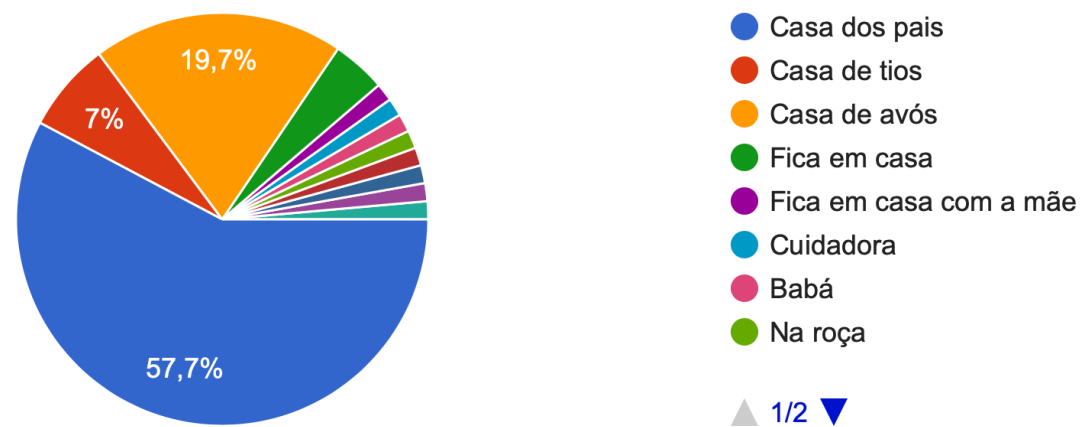
12. Algum morador da casa recebe benefício de governo? (Bolsa família, auxílio-gás e outros)

71 respostas



13. Para onde a criança vai quando não está na escola?

71 respostas



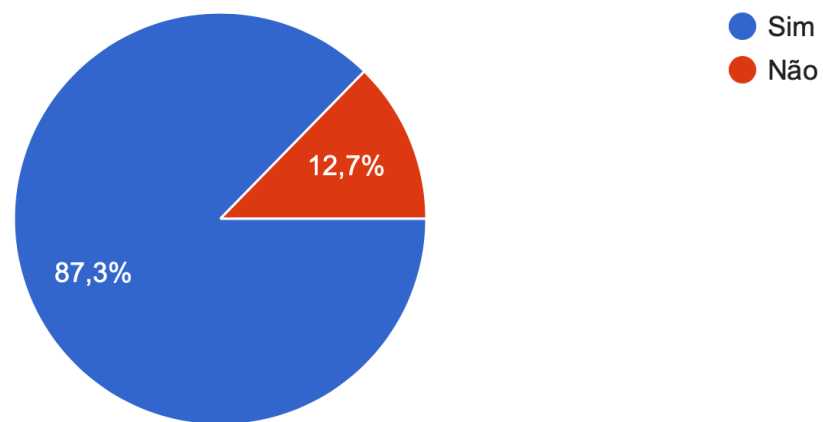
14. Quem cuida da criança quando ela não está na escola?

71 respostas



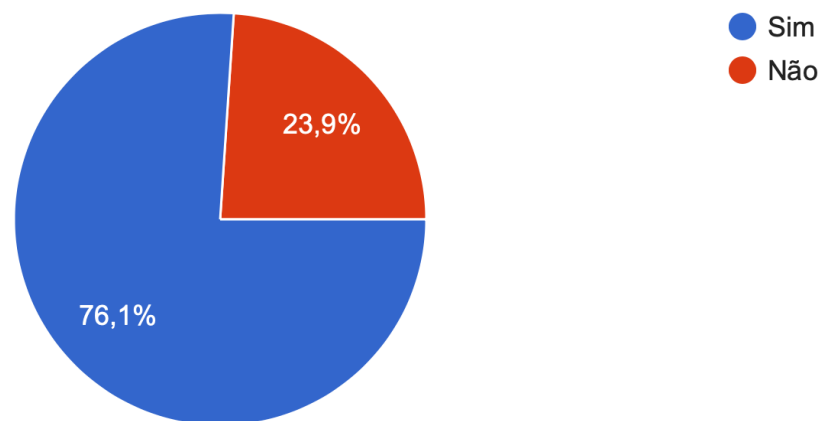
15. A criança tem acesso a algum aparelho eletrônico? (computador, celular, tablet etc)

71 respostas



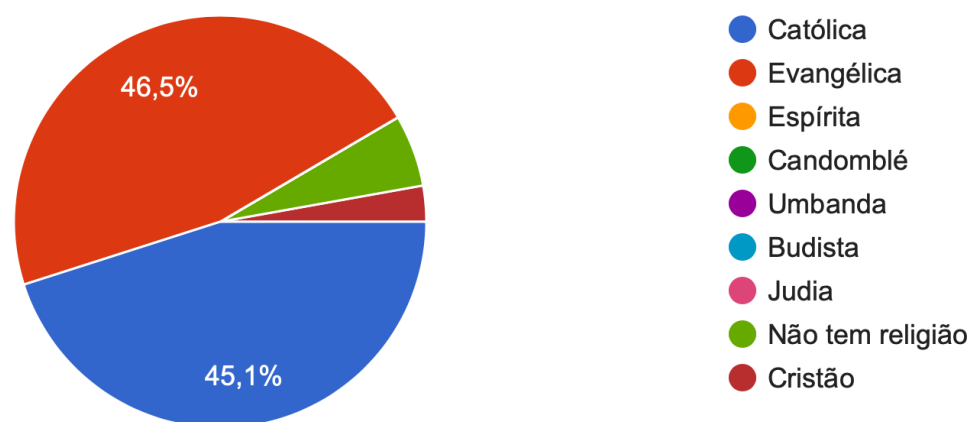
16. A criança acessa a internet?

71 respostas



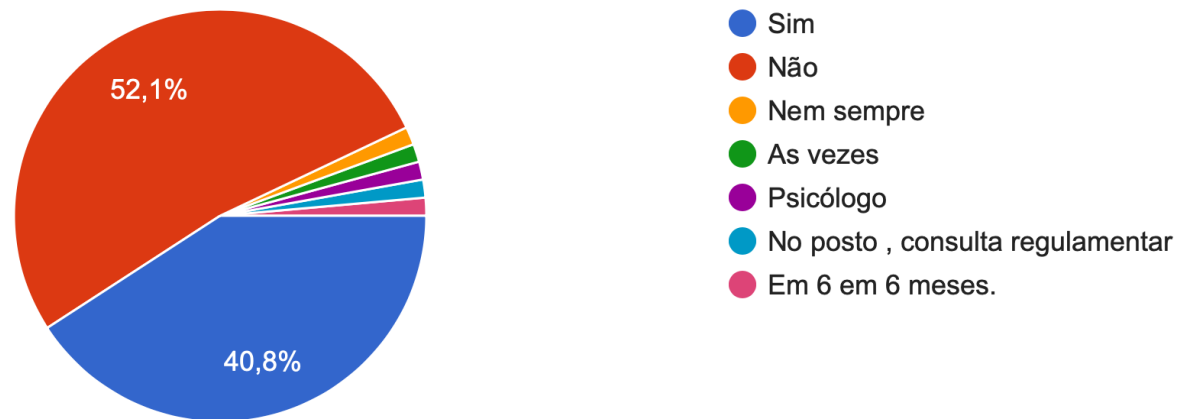
17. Religião

71 respostas



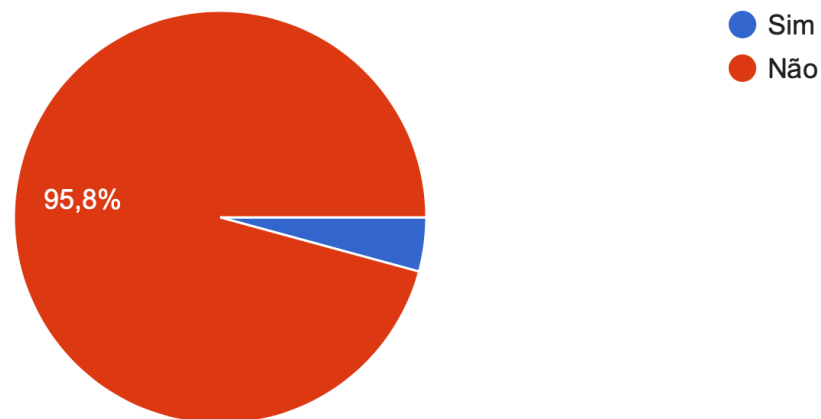
18. A criança é acompanhada por algum médico regularmente?

71 respostas



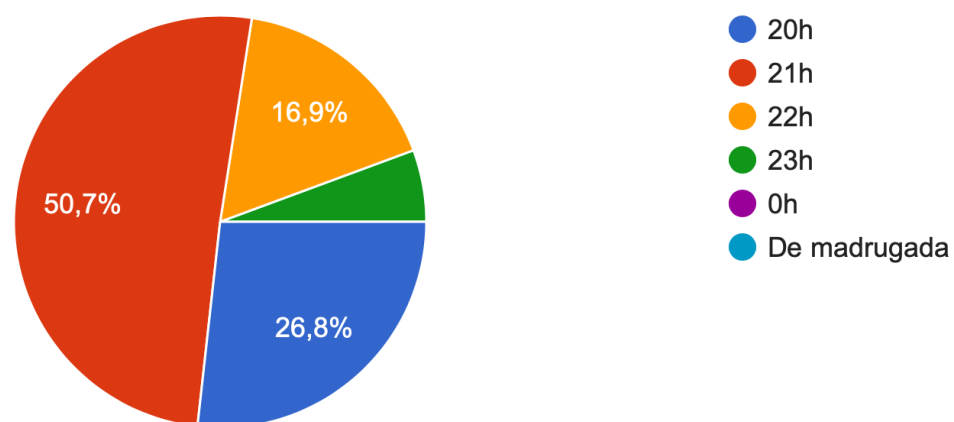
19. A criança toma alguma medicação de uso contínuo?

71 respostas



21. A que horas a criança costuma ir para a cama?

71 respostas



3.2 Avaliação Institucional

O objetivo da Avaliação Institucional (Apêndice H) é reunir todos os segmentos da comunidade escolar em torno da avaliação da qualidade do que consideramos as principais dimensões de Gestão Escolar. Houve a participação de pais, alunos, professores e trabalhadores da escola, de todos os segmentos e vínculos empregatícios, com horizontalidade. A grande maioria dos processos foram bem avaliados e encontram-se registrados no relatório da avaliação. Alguns aspectos foram avaliados como passíveis de melhoria, quais sejam:

- Falta de professor substituto para carências pequenas;
- A falta de coleta seletiva de lixo;
- A falta de rede de esgoto;
- Falta de estrutura física para atender alunos com atividades em turno contrário, especialmente educação integral;
- Falta de transporte para atender estudantes no turno contrário;
- Falta de atividades educativas abertas ao público (esporte, oficinas e outras) nos finais de semana.

Dentre as potencialidades, as principais foram:

- Funcionários comprometidos;
- Bons trabalhos e proposta pedagógica;
- Excelentes projetos pedagógicos, que desenvolvem a imaginação e criatividade;
- Manutenção e limpeza;
- Equipe comprometida e dedicada;
- Equipe gestora envolvida e organizada;
- Boa equipe pedagógica de apoio;
- Organização e planejamento;
- A escola promove bons eventos e festas;
- Ótimo acolhimento às crianças;
- Comprometimento no trabalho pedagógico.

É importante ressaltar que muitos aspectos, a maior parte deles, são possíveis de solução e melhoria por ações diretas da escola. Outros dependem de mais de um ator, como por exemplo, a merenda escolar. A avaliação completa encontra-se disponível no Apêndice H a esta Proposta Pedagógica.

3.3 Índices, resultados e indicadores

O Governo do Distrito Federal tem desenvolvido nos últimos anos o Sistema Permanente de Avaliação do Distrito Federal (SIPAE-DF), e um dos instrumentos é a Prova Diagnóstica. A escola tem participado e acompanhado seus resultados dentro desse sistema, mas ainda não é possível estabelecer uma linha histórica entre as avaliações, pela falta de uma matriz de referência. Tal matriz está em fase de elaboração e uma vez que seja implementada, será possível traçar um histórico de evolução da escola nesta avaliação.

Há ainda um outro problema: os resultados da Prova Diagnóstica e da Avaliação de Acompanhamento mostram muitas incompatibilidades com a Avaliação Interna da Escola. Há inúmeros casos de fragilidades apontadas na Prova Diagnóstica que não são encontradas nas avaliações internas. Dessa forma damos mais peso e importância para a avaliação realizada e aperfeiçoada por nós.

Já os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), de nível federal, estão disponíveis e são parte da base avaliativa da EC Lobeiral. A seguir, listamos os dados da escola, numa perspectiva histórica.

Ano	Taxa de Aprovação						Saeb				
	1°	2°	3°	4°	5°	P i	Matemática		Língua Portuguesa		N i
							Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
2005	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
2007	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
2009	100,0	100,0	90,0	88,5	86,4	0,93	209,3	5,7	183,5	4,9	5,29
2011	96,4	96,4	61,8	94,7	84,6	0,84	235,1	6,7	196,5	5,4	6,02
2013	100,0	96,0	75,0	98,2	98,1	0,92	225,4	6,3	192,9	5,2	5,77
2015	98,1	100,0	80,4	100,0	87,5	0,92	213,6	5,9	197,8	5,4	5,64
2017	92,6	100,0	89,7	100,0	96,4	0,96	211,3	5,8	197,3	5,4	5,58

Imagem 2: Taxa de aprovação da EC Lobeiral e desempenho no SAEB de 2009 a 2017

Os dados acima mostram que a taxa de aprovação da escola manteve-se estável, de 2009 a 2017, com uma piora no ano de 2011. Pode-se verificar um fenômeno comum a várias escolas ao se analisar os dados de 2015. O 2° e 4° anos alcançaram taxa de aprovação perfeita (100%), no entanto, as turmas de 3° e 5° anos tiveram as maiores taxas de reprovação.

Em relação à proficiência alcançada nas provas de matemática e língua portuguesa também percebe-se estagnação, com os estudantes conseguindo resultados levemente superiores em matemática.

É importante observar que em 2011, quando a taxa de aprovação foi a menor, o nível de proficiência foi o maior. Isso ocorre em várias escolas quando alunos são retidos e apenas os melhores chegam ao 5º ano e tem resultado melhor na proficiência.

No entanto, o IDEB não melhorou, porque quando a taxa de reprovação é alta o índice também é penalizado. A melhor forma de alcançar um bom IDEB é com um alto índice de aprovação combinado com um bom nível de proficiência. Alta reprovação com alta proficiência, ou baixa reprovação com baixa proficiência não dão bons resultados.

A seguir temos o quadro de evolução do IDEB da escola até a edição de 2017. Nas duas últimas edições a forma de divulgação dos dados mudou.

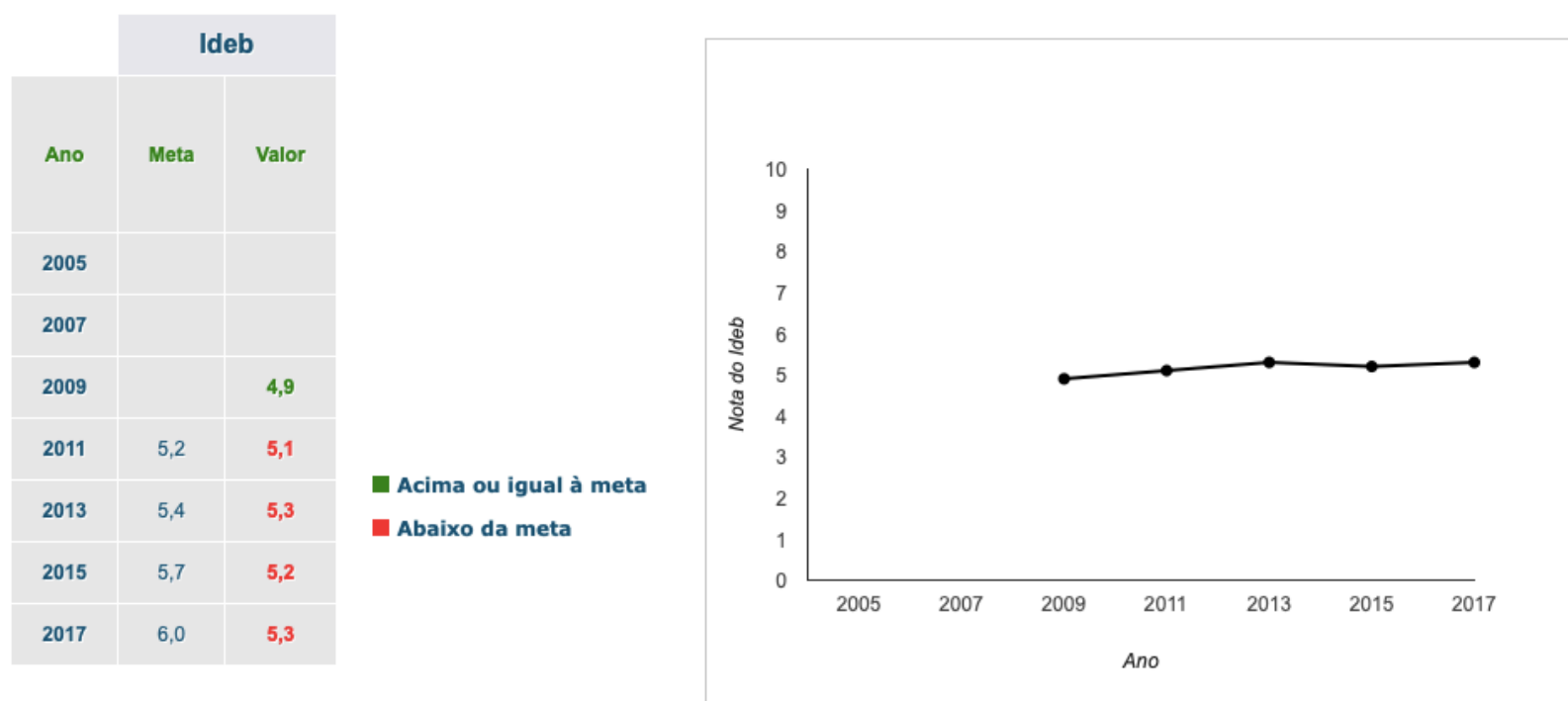


Imagem 3: evolução do IDEB da Escola Classe Lobeiral. Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53012550>

A primeira participação no SAEB foi no ano de 2009. A partir dali a escola manteve o mesmo patamar na avaliação, sempre inferior à meta da própria escola, mas dentro da média nacional.

No ano de 2019, a escola alcançou o IDEB de 5,9. Na avaliação de 2021, o resultado foi de 5,6. A série de vários anos sem reprovação foi quebrada em 2021, onde a taxa deixou de ser de 100% de aprovação e caiu para 97,6%.

4 Função social da Escola Classe Lobeiral

É função social da EC Lobeiral prover um ensino orientado para uma nova visão de mundo dos alunos e de transformação de vida, ajudando-os a reconhecer e se beneficiar das oportunidades que se apresentem. Para tanto, é também função social dessa escola oferecer espaços para brincadeiras e convivência, incentivar e oportunizar espaços e tempos de participação das famílias e das crianças no processo de aprendizagem, avaliação e decisão escolares, acolher e encaminhar crianças com necessidades relacionadas ao cuidado com a própria saúde e, por fim, propiciar a compreensão histórica, social e cultural da realidade em que vivem e das localidades próximas.

5 Princípios orientadores das práticas pedagógicas

Nossa escola tem por princípios a construção de um bom ambiente educativo, a prática pedagógica coletiva de qualidade, com foco na qualidade do ensino, a avaliação com perspectiva positiva para a aprendizagem e avaliação de processos de gestão, a gestão democrática com participação da comunidade escolar, em especial de famílias e alunos, a formação continuada dos profissionais, a manutenção e adequação de um ambiente físico escolar confortável e acolhedor e a permanência e sucesso dos alunos na escola.

Todos esses princípios tem como finalidade a qualidade do ensino e da aprendizagem. Definimos a seguir cada aspecto de forma resumida.

5.1 Ambiente educativo

As boas relações interpessoais, os valores de amizade e solidariedade, alegria, respeito ao outro, o combate à discriminação, a disciplina, o acolhimento à comunidade e aos trabalhadores da escola, o gerenciamento de conflitos e a harmonia são princípios relacionados ao ambiente educativo.

5.2 Prática Pedagógica

Temos como princípios o planejamento coletivo organizado e rotineiro, focado em desenvolver competências e habilidades, a contextualização dos conteúdos, o respeito à pluralidade de ideias e de recursos de ensino-aprendizagem, o incentivo à autonomia em equilíbrio com o trabalho coletivo, a prática pedagógica inclusiva, e uma Proposta Pedagógica o mais desburocratizada possível.

5.3 Avaliação

São princípios o monitoramento e suporte do processo de aprendizagem dos alunos, a avaliação dos estudantes por meio de sistema interno, a participação dos alunos na avaliação da sua própria aprendizagem, a avaliação institucional e a análise e compreensão de indicadores externos oficiais.

5.4 Gestão democrática

A gestão democrática influencia diretamente a prática pedagógica em diversos aspectos. Como princípios elegemos a democratização da informação, participação efetiva de alunos, famílias e comunidade escolar nos processos de aprendizagem, avaliação e decisão escolares, parcerias locais com outros serviços públicos,

gerenciamento de conflitos por meio da escuta e da ação conciliatória, e a execução financeira a partir de orçamento participativo horizontal.

5.5 Formação e condições de trabalho dos profissionais

A capacidade técnica e as condições de trabalho impactam fortemente a qualidade do ensino. Elencamos como princípios a formação continuada, preferencialmente local, a preservação do papel da coordenação pedagógica evitando o desvio de função, a assiduidade e estabilidade da equipe escolar, a valorização da coordenação pedagógica coletiva, o suporte e devolutivas contínuos dos serviços especializados, da coordenação pedagógica e da direção às demandas de todos os tipos realizadas pelos professores regentes e o suporte ao reagrupamento e ao reforço escolar por profissionais não regentes.

5.6 Ambiente físico escolar

A estrutura física potencializa ou desfavorece a qualidade do ensino. Dessa forma, são princípios relacionados a esse aspecto: a disponibilização imediata de material pedagógico coletivo para professores regentes, o bom senso no uso dos recursos, a disponibilização de espaços físicos adequados ao objetivo de uso, a adequação às modalidades e etapas de ensino, ampliação dos espaços recreativos, conservação e conscientização dos cuidados com o bem público e o a priorização de investimento em conforto necessário para o acolhimento de trabalhadores e comunidade.

5.7 Acesso, permanência e sucesso

Apenas os resultados finais não são suficientes para medir a qualidade do ensino. É necessário verificar constantemente a oferta de acesso e os diferentes aspectos que influenciam a qualidade da permanência do estudante na escola. Por conta disso, nossos princípios são o monitoramento contínuo do número total de falta dos alunos, o combate ao abandono e evasão escolares, a atenção aos alunos com defasagem de aprendizagem e respectivo suporte, a atenção e investigação das necessidades educativas da comunidade, a busca pela aprovação de todos os estudantes com o fim da reprovação com alternativa pedagógica.

6 Objetivos

6.1 Objetivos gerais

- ✦ Prover um ensino orientado para uma nova visão de mundo dos alunos e de transformação de vida, ajudando-os a reconhecer e se beneficiar das oportunidades que se apresentem.
- ✦ Oferecer espaços para brincadeiras e convivência.
- ✦ Incentivar e oportunizar espaços e tempos de participação das famílias e das crianças no processo de aprendizagem, avaliação e decisão escolares.
- ✦ Acolher e encaminhar crianças com necessidades relacionadas ao cuidado com a própria saúde.
- ✦ Propiciar a compreensão histórica, social e cultural da realidade em que vivem e das localidades próximas.

6.2 Objetivos específicos

Ambiente educativo

- ✦ Propiciar oportunidades de debates e estudos a respeito da discriminação, *bullying*, sexismo e machismo.
- ✦ Realizar Conselhos Participativos com presença de famílias e de alunos.
- ✦ Estabelecer em conjunto com os estudantes as regras de convivência escolar.

Prática Pedagógica

- ✦ Realizar revisão anual da Organização Curricular da escola;
- ✦ Realizar acompanhamento e apoio contínuo do trabalho em sala de aula, por meio de todas as funções de apoio: coordenação pedagógica, direção e serviços especializados;
- ✦ Promover Projeto ou rotinas de uso da Sala de Leitura;
- ✦ Formar alunos capazes de ler o mundo através da leitura reflexiva, incentivando o hábito e o prazer em ler diversos tipos de textos;
- ✦ Acompanhar o cumprimento do currículo, por meio de organização curricular própria, observando a BNCC e outras fontes curriculares, como matrizes de avaliações externas, desenvolvendo a interdisciplinaridade a partir de temas tais como: autoestima, valores, cidadania e ética;

- ✦ Criar situações em que o aluno perceba a necessidade de usar o conhecimento adquirido em sala de aula;
- ✦ Proporcionar momentos lúdicos que despertem o interesse do aluno em participar de forma ativa no processo ensino e aprendizagem;
- ✦ Divulgar para a comunidade a Proposta Pedagógica atualizada da escola;
- ✦ Desenvolver pesquisas e experimentos com os alunos e divulgá-las por meio de mostras e apresentações;
- ✦ Realizar atividades de estudos no entorno da escola e, quando for o caso, propor soluções para problemas identificados;
- ✦ Promover passeios pedagógicos para conhecimento de equipamentos públicos, tanto próximos quanto distantes da escola;
- ✦ Promover entradas pedagógicas diariamente, com rodízio de responsáveis e, nas segundas-feiras ou sextas-feiras, atividade com o tema Hino Nacional Brasileiro.

Avaliação

- ✦ Promover o Sistema de Avaliação Interna da Escola Lobeiral - ARIEL, com avaliações bimestrais ou trimestrais e seus respectivos Fóruns de Rendimentos em todas as turmas do Ensino Fundamental;
- ✦ Promover dentro da Avaliação Institucional, instrumento avaliativo da Educação Infantil sobre as diferentes dimensões;
- ✦ Monitorar o processo de aprendizagem e oferecer suporte a partir das informações disponibilizadas nas coordenações coletivas, individuais, nos fóruns de rendimento, conselho escolar e atendimentos dos serviços especializados;
- ✦ Realizar Conselhos Participativos semestrais, por iniciativa da Coordenação Pedagógica e Direção;
- ✦ Propiciar Avaliação Institucional anual em dia letivo temático; (melhorar redação)
- ✦ Incentivar a autoavaliação dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem, permitindo a eles compreender as menções que recebem e traçar estratégias e proposições;
- ✦ Divulgar para a comunidade os índices educacionais atribuídos à escola e sanar dúvidas que se apresentem.

Gestão Escolar Democrática

- ✦ Buscar e implementar parcerias com outros serviços públicos;

- ✦ Buscar parcerias que acionem a comunidade em favor da escola e vice-versa;
- ✦ Gerenciar conflitos com ações conciliatórias;
- ✦ Democratizar a informação, prioritariamente em relação às verbas recebidas e suas aplicações, englobando aí APAM, FNDE, GDF e emendas parlamentares, entre outros;
- ✦ Possibilitar a abertura da escola nos finais de semana para atividades esportivas, em parceria com outras entidades, com análise prévia, e caso a caso;
- ✦ Realizar reuniões bimestrais com as famílias e reunião introdutória anual, no início do ano letivo, explicando o funcionamento e objetivos da Educação Infantil, BIA e 2º bloco;
- ✦ Apresentar e divulgar o trabalho do Conselho Escolar;
- ✦ Manter contato com as famílias por meios ágeis e atualizar os meios de contato com as famílias semestralmente;
- ✦ Manter rotina de reuniões com os diferentes segmentos da escola;
- ✦ Implementar soluções de acompanhamento de frequência escolar baseados em tecnologia da informação.

Formação e condições de trabalho dos profissionais

- ✦ Divulgar e debater com a comunidade escolar soluções possíveis em caso de problemas de assiduidade da equipe;
- ✦ Empreender esforços para que a equipe escolar seja sempre completa;
- ✦ Incentivar a participação em cursos externos;
- ✦ Priorizar a formação na coordenação coletiva local;
- ✦ Fomentar o uso de ferramentas de produtividade *online* por parte dos trabalhadores em educação da escola.

Ambiente físico escolar

- ✦ Conscientizar a comunidade escolar sobre a responsabilidade com o material escolar individual e coletivo;
- ✦ Procurar meios de implementar o uso de *internet* por estudantes;
- ✦ Revisar anualmente a condição das cadeiras, carteiras e mesas e providenciar sua troca quando necessário;
- ✦ Atualizar as salas de aula de educação infantil para este público-alvo;

- ✦ Cobrir o pátio descoberto;
- ✦ Incentivar, por todos os meios disponíveis, a conservação do patrimônio e do ambiente escolar;
- ✦ Incrementar a merenda escolar com recursos próprios;
- ✦ Promover plantio de árvores, flores e plantas na escola e no entorno;
- ✦ Conscientizar sobre a destinação adequada do lixo;
- ✦ Revitalizar os ambientes externos da escola, por meio de pequenos reparos, pinturas e plantio de árvores e outras ações artísticas e estéticas.

Acesso, permanência e sucesso escolar

- ✦ Promover o reagrupamento interclasse até a terceira semana letiva;
- ✦ Organizar e implementar o Projeto Interventivo a partir do 1º bimestre;
- ✦ Acompanhar com os serviços especializados todas as famílias dos estudantes com defasagem de aprendizagem;
- ✦ Monitorar e reduzir ao máximo o total de faltas dos alunos, contatando as famílias por todos os meios de comunicação possíveis;
- ✦ Empreender esforços junto à Coordenação Regional de Ensino para matrícula prioritária de estudantes que residem próximos à escola;
- ✦ Priorizar o atendimento em um turno de estudantes do BIA, em outro, de estudantes do 2º bloco;
- ✦ Priorizar a matrícula inicial nas turmas de Educação Infantil de 4 anos;
- ✦ Mobilizar esforços para transporte escolar de alunos que necessitem de atendimento em turno contrário;
- ✦ Realizar campanha de matrículas e encaminhar à regional levantamento de necessidades de turma, com foco em aspectos pedagógicos;
- ✦ Minimizar a reprovação com fins de que o estudante alcance as expectativas de aprendizagem, de forma significativa.

7 Concepções teóricas que fundamentam a prática pedagógica

De um modo geral, abrangendo o trabalho em todas as áreas, a Escola Classe Lobeiral trabalha atendendo as Diretrizes propostas pela Secretaria de Educação, o que torna a base norteadora para a gestão do trabalho e resultados sempre pautados na aprendizagem do aluno e na formação do docente.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) construiu estas Diretrizes Pedagógicas, nas quais a organização escolar pressupõe, do ponto de vista filosófico, a construção de orientações curriculares permeadas por princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos. Tratam-se de princípios de valores morais que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o desenvolvimento como pessoa humana, a formação ética e o exercício da cidadania, bem como os princípios pedagógicos, estruturado sobre a interdisciplinaridade e a contextualização, que vinculem a educação ao mundo do trabalho e à prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, ao aprendizado da flexibilidade para a compreensão das novas condições de vida e de organização social e ao relacionamento da teoria com a prática.

Neste documento contemplam-se diretrizes norteadoras voltadas para uma educação que prioriza os princípios da qualidade e da equidade, ou seja, uma educação aberta a novas experiências, a novas maneiras de ser, a novas ideias, para conviver com as diferenças, para educar para a autonomia, a eficácia e a eficiência com foco no sucesso escolar do aluno.

Utilizamos também como referência o Currículo em Movimento da Educação Básica, da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e priorizamos os seus eixos transversais e integradores. A proposta de trabalho do Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade e Cidadania e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

O Currículo em Movimento é um documento que foi elaborado, consolidado e implantado gradativamente e por isso mesmo tem sido consultado e comparado com o antigo Currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal e este se apresenta como documento compatível com um novo tempo, de uma nova escola. A elaboração desse novo currículo pressupõe o respeito a princípios básicos e importantes para o alcance dos objetivos traçados pela Escola Classe Lobeiral já detalhados anteriormente.

Também são bases teóricas aquelas explicitadas na Base Nacional Comum Curricular e o Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa, e demais normas obrigatórias constantemente editadas.

8 Organização do trabalho pedagógico da escola

8.1 Organização escolar em ciclos

A EC Lobeiral se organiza por ciclos e atende aos 1º ciclo e 2º ciclos, conforme a a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e exemplificada pela tabela 1.

Ciclos para as aprendizagens na EC Lobeiral

1º ciclo		2º ciclo				
Bloco Único		1º Bloco - Bloco Inicial de Alfabetização			2º Bloco	
1º período	2º período	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano

Tabela 1: ciclos para as aprendizagens na EC Lobeiral

8.2 Organização dos tempos e espaços

A organização do tempo e dos espaços das turmas se dá por três critérios prioritários.

Coesão dos blocos: manter os blocos unidos no mesmo turno é fundamental para a coordenação pedagógica de qualidade. É importantíssimo para o reagrupamento interclasse. Dessa forma, o BIA ocupa as salas em um turno e o 2º bloco as salas em outro turno. Infelizmente, por questões estruturais, o mesmo não se consegue aplicar à Educação Infantil. Há apenas uma sala de aula disponível e ela é utilizada em turno de cada vez.

Tentativa de localizar os mais velhos na parte da manhã: ao localizar os estudantes mais velhos no turno da manhã, procura-se diminuir o impacto da agitação relatada em anos anteriores durante as atividades recreativas que ocorrem em espaço reduzido - a área externa da escola foi projetada para meia centena de estudantes e atende ao dobro disso. Por conta disso, o 1º bloco do 2º ciclo foi agrupado no turno vespertino, enquanto o 2º bloco foi destinado ao turno matutino. No entanto, pela demanda da Educação Infantil na escola e pela necessidade de coesão dos blocos, as turmas de educação infantil dividem o mesmo turno com os mais velhos, entrando em conflito com a diretriz.

A tabela 2 apresenta a organização das turmas e dos blocos do 1º ciclo - Educação Infantil.

Organização das turmas da Educação Infantil - 2023

Matutino
1º período
2º período

Tabela 2: turnos das turmas de educação infantil

A tabela 3 apresenta os mesmos dados referentes ao 2º ciclo - Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Organização das turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 2023

Matutino 2º bloco	Vespertino 1º bloco (BIA)
4º ano "A"	1º ano
5º ano "A"	2º ano "A"
5º ano "B"	2º ano "B"
	3º ano "A"
	3º ano "B"

Tabela 3: turnos das turmas de ensino fundamental

Há tempos e espaços que requerem planejamento especial, conforme listamos a seguir.

Funcionamento da escola: o horário de funcionamento da escola é de 07h30min as 12h30min (matutino) e de 12h30min as 17h:30min (vespertino).

Recreio: o recreio é de 20 minutos. No entanto, devido à limitação espacial e ao grande número de alunos, sua expansão ainda não foi possível ampliar, por questões de segurança.

Recreação: há recreação todos os dias, um dia por turma. A duração é em torno de uma hora e pode variar de acordo com a opção do professor.

Entradas Pedagógicas: acontecem no pátio da escola, com as turmas organizadas a princípio em fila. A disposição das crianças no ambiente poderá ser modificada de acordo com a necessidade da atividade que será realizada. As atividades levam de 10 a 15 minutos e são conduzidas pelos professores. Cada dia da semana é trabalhado um tema que por sorteio os professores se encarregam de planejar e executar esses momentos. O sorteio do professor para cada tema acontece somente no primeiro mês. Nos meses seguintes os professores vão se movimentando de acordo com os dias da semana. Ex: Se o professor X no mês de fevereiro ficou responsável por meio do sorteio, das entradas das segundas feiras, no mês seguinte automaticamente ele irá trabalhar o tema de terça- feira e assim sucessivamente. Cada virada de mês o professor se responsabiliza pelo tema seguinte dentro da semana.

Parquinho infantil: a prioridade de uso do parquinho infantil é da Educação Infantil e 1º ano. Após a definição de horários dessas turmas, ocorre a organização das demais turmas. O uso durante o recreio tem programação à parte, uma turma por dia, combinada com a coordenação pedagógica e as professoras.

Pátio descoberto: O pátio descoberto é organizado igualmente entre todas as turmas, sem prioridade a qualquer uma. O uso durante o recreio tem programação à parte, uma turma por dia, combinada com a coordenação pedagógica e as professoras.

Sala de Leitura: Os empréstimos de livros são organizados pelo professor da Sala de Leitura em conjunto com as professoras. Na ausência do professor responsável, a organização é realizada pelos próprios professores, a partir de um cronograma sorteado durante a Semana Pedagógica. Também são localizadas caixas literárias nas salas de aula, tanto para empréstimos diretos com os professores, quanto para uso em atividades pedagógicas e leitura de fruição por parte das crianças. A organização do espaço da sala de leitura é feita nas coordenações coletivas em conjunto com os professores regentes e o professor atuante.

Psicomotricidade: organizada por projeto específico, detalhada no Apêndice B.

Coordenação coletiva: sempre às quartas-feiras, exceto por força maior. Nestes casos, pode acontecer às terças-feiras e quintas-feiras. São orientadas pela vice-direção, supervisão e coordenação pedagógica em conjunto, de forma horizontal. A base das pautas é a Organização Curricular, as avaliações do Conselho de Classe e os dados dos Fóruns de Rendimentos e o Calendário Escolar. O planejamento segue com a adaptação às particularidades de cada turma na perspectiva de alcançar os objetivos de aprendizagem. Não há datas fixas para estudos e formações, que ocorrem pela demanda do grupo.

Pela natureza avaliativa que imprimimos à Coordenação Coletiva, mais detalhes podem ser encontrados na seção Procedimentos e instrumentos avaliativos desta Proposta Pedagógica.

Coordenação individual: terças-feiras e quinta-feiras. É ação prioritária da Coordenação Pedagógica prestar o suporte aos professores, por blocos (educação infantil, um coordenador específico. BIA, outro. 2º bloco, outro), desde que haja número suficientes de pessoas para esse fim. Caso não haja, o acompanhamento se dá por demanda e de modo generalista. As professoras podem optar por participar de cursos nestes horários.

Coordenação local dos Serviços Especializados: mensalmente é realizada coordenação em que participam a Vice-Direção e todos os membros dos Serviços Especializados da escola, onde são acompanhados os Planos de Ação e realizado planejamento para as próximas quatro semanas.

Formação continuada: atualmente a EC Lobeiral está inserida no Projeto Escola que Queremos onde os professores têm participado de formações com o tema Aprender sem Parar. O Escola que Queremos abrange as unidades escolares que demandam uma atenção maior da SEDF que no caso específico da EC Lobeiral tem se destacado duas justificativas: a vulnerabilidade dos alunos com suas famílias e o melhoramento dos indicadores educadores.

Demais atividades: como as específicas do interior da sala de aula, como rodas de conversa ou de leitura, agenda do dia, combinados e outros são definidos pelos próprios professores em conjunto com a Coordenação Pedagógica.

Projeto interventivo: ocorre em variados espaços e com múltiplos atores. Embora o Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação preveja como dever do professor, entendemos que todos são responsáveis e sempre que possível as aulas de reforço são organizadas com auxílio de voluntários trabalhadores da escola que

estejam em outras funções que não a regência, sem abrir mão da prerrogativa do professor. Nele são previstos os reagrupamentos e as aulas de reforço (sim, com esse nome mesmo). Detalhes no Apêndice G.

8.3 Relação escola-comunidade

Além dos atendimentos diários e rotineiros relacionados à escrituração escolar, dúvidas gerais, informações sobre transporte escolar, atividades específicas, entre outros, nossa Proposta Pedagógica prevê momentos especiais ao longo do ano letivo.

Festeja Lobeiral: evento festivo que ocorre em junho ou julho de cada ano, promovendo a cultura em geral, sem cunho religioso, com participação dos alunos, professores, trabalhadores e famílias.

Reuniões de pais: é realizada uma no início do ano letivo, em fevereiro, para apresentação da equipe escolar, e explanação dos objetivos específicos de cada bloco de cada ciclo. Depois são realizadas reuniões bimestrais, com um momento no pátio junto à equipe gestora e depois com os professores, nas salas de aula.

Acompanhamento dos estudantes: os estudantes citados no Conselho de Classe, nas Coordenações Coletivas, encaminhados ao EEAA ou SOE ou mesmo aqueles cujas famílias procurem a escola ou sejam alvo de denúncia por direitos negligenciados ou ignorados são incluídos em atendimento individual e as famílias convocadas até a escola para reuniões com SOE, EEAA, direção, professores, de forma individual, ou dependendo do caso, reuniões que envolvam mais de um segmento.

Avaliação Institucional: realizada anualmente em dia letivo temático, avalia por meio de plenária as dimensões de trabalho escolar conforme estabelecidas na função social da escola e nos princípios da prática pedagógica. Seu resultado compõe relatório que constituirá a base dos objetivos da Proposta Pedagógica.

Encontro da família: propõe-se atividades, oficinas, palestras, exposição de artesanatos e trabalhos, entre outros, produzidos pela comunidade num dia do segundo semestre.

8.4 Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

Os serviços encontram-se integrados por Coordenação Local específica deles. Há também como objetivo utilizar ferramentas de colaboração online. Atualmente são utilizados os aplicativos “Documentos”, “Calendário” e “Lembretes” do Google Suite.

O acompanhamento de estudantes se dá prioritariamente de forma coletiva, com participação do professor da turma e um membro da gestão escolar.

Na presença de um pedagogo, há o Projeto de Psicomotricidade que é realizado por todas as turmas. O objetivo é desenvolver atividades específicas para cada faixa etária, que foram selecionadas a partir de uma avaliação psicomotora realizada com os alunos, e identificadas assim as possíveis fragilidades psicomotoras.

O projeto é organizado e monitorado pela coordenação pedagógica em conjunto com EEAA da escola. Neste sentido, percebe-se a relevância de um profissional de educação física para trabalhar os aspectos psicomotores, que são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e humano dos estudantes. Mais detalhes do projeto podem ser encontrados no apêndice B.

Sala de Recursos: é de fundamental importância as ações desenvolvidas pelo profissional da Sala de Recursos. Esta visa oportunizar intervenção pedagógica no processo de ensino, objetivando proporcionar mais um espaço de aprendizagem, contemplando a proposta de uma escola inclusiva.

O atendimento do aluno na sala de recursos deve ser feito preferencialmente em turno contrário. Entretanto, devido à dificuldade de locomoção que nossos alunos apresentam para chegarem à escola, ele pode ser executado no mesmo horário da aula em momentos agendados com os professores regentes e prévia autorização e entrevista com os pais.

O professor da Sala de Recursos participa das coordenações coletivas, com alternância. Uma semana participa no matutino, na semana seguinte participa do vespertino. Participa também da Coordenação Local dos Serviços Especializados em conjunto com a Vice-Direção, uma vez por mês.

O trabalho do professor da Sala de Recursos é orientado por um Plano de Ação, conforme normas vigentes.

Serviço de Orientação Educacional (SOE): o atendimento da Orientação Educacional na Escola Classe Lobeiral é organizado a partir das demandas das professoras, principalmente por meio do Conselho de Classe e da Coordenação Coletiva, do qual participa uma semana no turno matutino e na outra semana no turno vespertino.

O agendamento dos atendimentos é realizado pelo Orientador Educacional e a agenda é compartilhada com todos os serviços especializados, com a coordenação pedagógica e com a direção. São priorizados atendimentos com as famílias dos estudantes com mais dificuldades de aprendizagem. Nesses encontros há preferência pela participação conjunta do professor do aluno e de um membro da coordenação ou da gestão escolar.

Para todas as ações as devolutivas são realizadas na coordenação coletiva, caso não sejam urgentes. Do contrário, são feitas diretamente ao professor da turma ou a quem encaminhou o estudante.

É também ação prioritária da Orientação Educacional na EC Lobeiral o monitoramento e a comunicação com pais de estudantes que porventura tornem-se infrequentes ou faltosos.

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem:

Os atendimentos da equipe especializada são compartilhados com todos os demais serviços, com a coordenação pedagógica e com a direção. Os atendimentos com as famílias de alunos com dificuldades de aprendizagem são priorizados.

É prioridade também que o trabalho da equipe seja propositivo de ações pedagógicas, e não reativo, ou seja, consiga propor ações para o futuro, como projetos, sequências didáticas e outras atividades ao invés de apenas trabalhar com diagnósticos de estudantes ou propor ações de reforço. O esperado é ser uma equipe com viés formativo e construtivo.

A participação da equipe na coordenação coletiva ocorre de acordo com as portarias de atuação.

Professores readaptados: atuam conforme as normas vigentes, privilegiando o espaço da sala de leitura e de apoio à coordenação pedagógica. O trabalho é orientado por plano de ação individual, anexo ao PPP.

8.5 Atuação dos Educadores Sociais Voluntários

Quando disponibilizados à escola pela Secretaria de Estado de Educação, os Educadores Sociais Voluntários tem como atuação prioritária o suporte às turmas com pessoas com necessidades especiais, segundo as normas do edital de cada ano. O trabalho voluntário deles é proposto na coordenação coletiva, com participação da equipe gestora e posteriormente ajustado em coordenação com os próprios voluntários.

Na efetivação dos voluntários selecionados conforme regras do edital, será considerada avaliação da atuação anterior, caso exista.

9 Concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A escola organiza sua avaliação em três pontos articulados: organização curricular, avaliação interna de rendimento e fórum de rendimentos, os quais serão detalhados na seção “Procedimentos e instrumentos avaliativos”. O Conselho de Classe e a Reunião de Pais também são instrumentos avaliativos importantes, mas são detalhados separadamente por questões normativas, já que esta Proposta é obrigada a apresentar dessa forma.

9.1 Conselho de Classe

Segue as normas oficiais, ocorre bimestralmente, e quando é possível, acontece com o envolvimento dos dois turnos e dia único.

As fichas de acompanhamento do Conselho e Classe são compartilhadas na nuvem, e ficam disponíveis para a Coordenação Pedagógica, para os três serviços de apoio e para os professores interessados. Tais informações são compartilhadas na agenda pública *online* e servem de bases para o plano de ação do SEEA e SOE, bem como do Projeto Interventivo.

9.2 Conselho de Classe Participativo

A gestão escolar deve propor para este ano testes do Conselho de Classe participativo, com colaboração de pais e alunos no espaço da sala de aula e em tempos diferentes do Conselho de Classe comum.

9.2 Procedimentos e instrumentos avaliativos

O planejamento pedagógico é anual, semestral, bimestral e semanal.

Anualmente são atualizadas as competências e habilidades previstas na Organização Curricular da escola.

Semestralmente são atualizadas as competências e habilidades específicas do 1º ciclo - Educação Infantil.

Bimestralmente são medidas, revistas e atualizadas as competências e habilidades de todo o 2º ciclo.

Semanalmente são realizadas coordenações coletivas com foco no andamento da aprendizagem dos estudantes das turmas.

Atividades-chaves do Planejamento Pedagógico da EC Lobeiral

Anualmente	Semestralmente	Bimestralmente	Semanalmente
Organização curricular: competências e habilidades anuais do 1º e 2º ciclos.	Organização Curricular da Educação Infantil: Revisão e atualização das competências e habilidades previstas para o 1º ciclo.	Avaliação de Rendimento Interna: Medição, por prova escrita, produção de texto e teste de leitura, das competências e habilidades das turmas de 2º ciclo.	Coordenação Coletiva: acompanhamento e suporte ao professor; encaminhamento de estudantes para o SEEA, e retorno das ações; revisão de habilidades, se necessário.
		Fóruns de rendimento: avaliação da avaliação, revisão dos instrumentos, análise da aprendizagem da turma, revisão das habilidades.	Projeto Interventivo: atualização dos alunos incluídos; acompanhamento do desenvolvimento.
		Conselho de Classe: análise dos resultados individuais e providências necessárias.	Reagrupamento: planejamento, organização e avaliação dos encontros.
		Reunião de pais.	

Tabela 4: atividades-chave do planejamento pedagógico na EC Lobeiral

Fórum de Rendimentos: é procedimento integrado o planejamento pedagógico e a avaliação da aprendizagem escolar. Constitui-se também como uma autoavaliação do processo avaliativo, ou, em outras palavras, uma avaliação da avaliação. É parte final e inicial do ciclo contínuo de avaliação.

O planejamento pedagógico, conforme plano de ação de Coordenação Pedagógica (Apêndice C) é realizado inicialmente na Semana Pedagógica prevista no calendário escolar, e durante todo o ano letivo nas coordenações coletivas.

Organização Curricular da Educação Infantil: estão previstas todas as habilidades por eixos e por semestres, subdivididos de dois em dois meses, de todas as turmas da educação infantil. A divisão de dois em dois meses não coincide com os bimestres do ensino fundamental e se dá assim pra facilitar o planejamento, já que as turmas dessa modalidade não estão todas no mesmo turno. A organização, reitere-se, é semestral e anual. Ela é elaborada coletivamente a partir de uma sugestão oferecida pela gestão escolar. Os professores fazem as adaptações e dividem por bimestres todas as habilidades do ano.

Organização Curricular dos Anos Iniciais: A partir da Organização Curricular da Escola - que está disponível mais à frente nesta Proposta Pedagógica, por exigências normativas - é desenvolvida a Avaliação de Rendimento Interna da Escola Classe Lobeiral - ARIEL. Na Organização Curricular estão previstas todas as habilidades por eixos e por bimestres, de todas as turmas do 2º bloco, e por semestre e meses de todas as turmas do 1º ciclo. Ela é elaborada coletivamente a partir de uma sugestão oferecida pela gestão escolar. Os professores fazem as

adaptações e dividem por bimestres todas as habilidades do ano. Mais detalhes estão descritos no capítulo 10 dessa proposta.

Avaliação de Rendimento Interna da Escola Classe Lobeiral - ARIEL: as avaliações escritas são aplicadas apenas para os estudantes do 2º ciclo, com adaptações para cada nível de cada turma.

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

3º ANO

M5

TURMA: _____ ESTUDANTE: _____ DATA: ____/____/____

1) Complete os espaços do textos com os números da tabela. N1

3º	4º	78	250
08/07/2019	500	300	15
2	4	30	99887-5555

Na _____ semana de abril, numa _____ feira, cerca de _____ pessoas participaram da reunião de pais da Escola Classe Lobeiral. No encontro, alguns assuntos foram discutidos. O ponto principal da reunião foi a organização da Festa da Família. Foi decidido que o evento seria realizado em _____, ou seja, cerca de cem dias depois do início das aulas e trinta dias antes do início das férias de julho. Está previsto que _____ pessoas comparecerão à festa, bem mais do que os _____ do ano passado. Para elas, haverá _____ barracas de jogos e _____ barracas de comes e bebes. O ponto alto vai ser a quadrilha, que deve ficar com _____ metros de comprimento. Em caso de necessidade, ficou disponibilizado o telefone _____ para contato.

2) Observe as sequências, descubra o número que está faltando e complete. N6

a)

1

2

4

7

Imagem 3: fragmento de avaliação escrita do 3º ano, matemática. Códigos indicam as habilidades.

A imagem 3 ilustra como a avaliação escrita é estruturada. As habilidades de cada item estão representadas na figura pelos códigos "N1", "N6" e "M5". Mas não são os únicos itens que medem essas habilidades. Há outros itens que medem novamente, mas com nível de dificuldade diferentes. O objetivo é ter um item mais fácil, um médio e um difícil, e essa construção se dá no decorrer do processo de elaboração e análise, principalmente por meio do Fórum de Rendimentos.

A escola também prioriza itens com respostas subjetivas, por escrito, em detrimento de itens de provas objetivas. A exceção ocorre no início da alfabetização, em que o suporte do professor é mais necessário. Por conta disso, enquanto um item de prova objetiva só pode ter dois estados: certo ou errado, um item subjetivo permite graduar entre errado, menos certo, meio certo, mais certo ou certo, de forma que podemos aferir mais ou menos pontos por item além de 0 e 1. Podemos também captar melhor as intenções das crianças quando respondem aos itens e traduzir isso em números numa escala mais justa, que meça a proficiência dos estudantes em um grau mais fluido.

As avaliações da ARIEL são de responsabilidade da Gestão Escolar e da Coordenação Pedagógica, em construção coletiva com os professores, que fazem a revisão antes da aplicação, caso os professores optem pela aplicação da ARIEL bimestralmente, em caso de avaliações trimestrais da ARIEL, as avaliações bimestrais das turmas são realizadas pelos professores.

As provas escritas bimestrais são disponibilizadas de preferência no início do ano letivo, para que sirvam de guia para os objetivos de aprendizagem durante as aulas. Em caso de impossibilidade, são disponibilizadas com a maior antecedência possível. As provas escritas trimestrais não são disponibilizadas com antecedência, mas modelos semelhantes ficam à disposição dos professores.

Quando as provas estão entregues, os professores tabulam os resultados nas planilhas que ficam disponibilizadas na nuvem. Demonstramos abaixo o funcionamento básico delas.

ALUNOS PRESENTES		18	73	83	56	81	79	88	83	60	92	88	77	71	96	75	87	92	85	69
TOTAL DE QUESTÕES		26																		
MÉDIA DA TURMA		79.70																		
Questão	Habilidade	Apr. %	1 Adrielly	2 Arthur	3 Cristian	4 Douglas	5 Eduardo	6 Felipe	7 Hevellyn	8 Isaac	9 Lais	10 Laysa	11 Luiza	12 Maria Helen	13 Nayara	14 Nicolly	15 Pedro	16 Pietra	17 Victor	18 Willyan
1	N12	83.33																		
2	N2	86.11																		
3	N4	83.33																		
4	M6	83.33																		
5	N1c	52.78																		
6a	N12	83.33																		
6b	N12	83.33																		
6c	N12	72.22																		
7	N4	88.89																		
8	N2c	72.22																		
9	N2c	83.33																		
10	G5	94.44																		
11a	G5	94.44																		
11b	G5	88.89																		
11c	G5	100.00																		
11d	G5	100.00																		
11e	G5	88.89																		
11f	G5	77.78																		
12	G5f	77.78																		
13	G5d	66.67																		
14	G5e	44.44																		

Imagem 4: recorte da tela de preenchimento dos resultados quantitativos das avaliações.

Apesar da aparente complexidade, os professores apenas lançam os dados nos campos que aparecem coloridos e sem números visíveis. Na parte superior vemos a média de acertos dos alunos, mas isso não gera a nota deles, porque não há notas. É um dado meramente estatístico. No canto superior esquerdo é possível ver a média de acerto da turma. Nas colunas da esquerda são numeradas as questões, os códigos das habilidades e, por fim, o aproveitamento da turma em cada item. Essa tela é transformada no gráfico da imagem 8.



Imagem 5: gráficos de rendimento de cada habilidade, por turma.

A partir da análise dos gráficos, verifica-se se os itens eram adequados à turma, e se for o caso, porque a turma conseguiu ou não alcançar os resultados esperados. Também é possível a **análise do ciclo**. Este é um ponto muito importante: se uma habilidade é trabalhada no 1º, 2º e 3º anos, como está o resultado dela em cada turma? Este gráfico é especialmente importante para o trabalho coletivo e a proposição de atividades, tendo em vista que a avaliação é contínua e processual, esta medida, dentro do ciclo, é sempre um ponto de partida para novas ações.

Por fim, a planilha também gera informações individuais dos estudantes, de uso do professor da turma, conforme imagem 9.

MATEMÁTICA		LÍNGUA PORTUGUESA	
Habilidade	Rendimento	Habilidade	Rendimento
N4	100.00%	L8	100.00%
N2c	100.00%	L4b	100.00%
N2	100.00%	L4a	100.00%
N12	100.00%	L3	100.00%
M6	100.00%	L14	100.00%
G5f	100.00%	L13	100.00%
G5	85.71%	E18	100.00%
N1b	66.67%	E5	66.67%
N1c	50.00%	E13	50.00%
G5e	0.00%	L4c	0.00%
G5d	0.00%	L12	0.00%
		E11	0.00%

Imagem 6: recorte da tela de resultados individuais.

A imagem acima mostra o aproveitamento de apenas um dos alunos da turma. É possível verificar que houve um rendimento excelente em metade das habilidades, enquanto em algumas o estudante não conseguiu acertar nenhum item. A investigação novamente se dá a partir do questionamento: a) há erro de elaboração do item, que pode causar erro de interpretação do estudante?; b) o nível da questão está muito alto para a turma? e c) a habilidade foi trabalhada de forma suficiente na classe? Só depois de respondidas essas indagações é que se tem segurança de que é preciso investigar a aprendizagem do estudante.

Quando o caso é mais grave, algumas ações decisões são tomadas: são convocadas as famílias que não compareceram à reunião de pais, ou crianças são encaminhadas ao SOE ou SEAA, ou integradas ao Projeto Interventivo (Apêndice G).

9.3 Reuniões de pais

As reuniões de pais são organizadas prioritariamente em finais de semana, utilizando-se os dias móveis. Tal necessidade decorre do fato de ser um dia mais fácil para os pais comparecerem à escola, uma vez que trabalham durante a semana.

Há uma lista de frequência dos responsáveis. Aqueles que se ausentam de duas reuniões são convocados para encontros na escola em outros dias e horários, que podem ser negociados com a família ou responsáveis.

Embora o objetivo principal seja o contato da família com a professora de cada aluno, há espaços para assuntos relacionados à Gestão Escolar, como transporte escolar, merenda, gestão financeira, avisos, entre outros.

9.4 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional (Apêndice H) também encontra-se detalhada no capítulo “Diagnóstico da Realidade Escolar”.

9.5 Avaliação em larga escala

Os dados recebidos das avaliações de larga escala ajudam a compor o capítulo “Diagnóstico da realidade escolar”.

10 Organização Curricular da Escola

Precisamos recapitular o ciclo avaliativo da EC Lobeiral: as habilidades medidas em cada prova escrita são previstas no plano anual (organização curricular). Os resultados são tabulados pelos professores e coordenação pedagógica (avaliação de rendimento interna da escola - ARIEL) dos estudantes do 2º ciclo. Em seguida, é construída a análise do resultado (fórum de rendimentos) de cada habilidade em cada turma. Quando uma habilidade medida tem resultado inferior ao esperado, as hipóteses levantadas são: a) erro de elaboração do item, que pode causar erro de interpretação do estudante; b) nível da questão muito alto para a turma, e c) habilidade não trabalhada suficientemente na classe. Em qualquer dos casos está sendo feita uma autoavaliação dos instrumentos em busca de seu aperfeiçoamento e sem culpabilização do aluno.

Desta forma, são avaliadas a pertinência e a efetividade da avaliação, as atividades desenvolvidas para alcançar os objetivos de aprendizagem, o nível da turma e os casos individuais de aprendizagem.

Assim, a organização curricular da escola, que é anual e subdividida em bimestres, tem seu início conforme a imagem 7. Para detalhes das habilidades, consultar o Apêndice I.

MATEMÁTICA

O texto em negrito destaca a habilidade em si. O texto sem negrito contém informações de conteúdos e/ou procedimentos indicados para a habilidade. Para facilitar a busca das habilidades nos novos livros didáticos, foram incluídos os códigos da BNCC que correspondem às habilidades desta OC.

1º	2º	3º	NÚMEROS				1º	2º	3º	4º
I	A	C	N1 EF01MA01	Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram , em suas diferentes funções: a) indicador da quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); b) medida de grandezas (2 quilos, 3 dias etc.); c) indicador de ordem (número ordinal); e d) código (número de telefone, placa de carro etc.).	a, d	b, c				
I	A	C	N2 EF01MA02 EF01MA03	Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção , utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade: a) contagem oral; b) pareamento (em torno de 20 elementos); c) estimativa; e d) correspondência de agrupamentos.	a, b	c, d				
I/A	C		N3 EF01MA04	Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica. a) até 20 unidades; b) até 100 unidades.	a	b				
I/A	C		N4 EF01MA05	Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas , a) com suporte da reta numérica; b) sem suporte da reta numérica.			a	b		
I	A	C	N5 EF01MA07	Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições , com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.				X		

Imagem 7: visão do plano anual de matemática do 2º ciclo, 1º bloco - BIA.

Na imagem 7 é possível perceber que os objetivos de aprendizagem são organizados por eixos - no caso acima, o eixo "números". Os códigos N1 em diante são de uso da própria escola, para identificar os itens das questões das avaliações escritas e sua tabulação de resultados. Os códigos no formato "EF01MA02", por exemplo, são referências diretas à Base Nacional Comum Curricular - BNCC, quando disponíveis. Outras habilidades são oriundas do Currículo em Movimento do Distrito Federal e sua codificação é local, própria da escola, para fins de tabulação e estudos estatísticos.

A lista é idêntica para os três anos do BIA, para que cada habilidade seja aperfeiçoada em níveis diferentes de proficiência a cada ano. Assim, nas três primeiras colunas estão expostos os níveis esperados para cada ano. No 1º ano a legenda "I" indica que o nível é de "introduzir". Nesse raciocínio, "A" é "aprofundar" e "C" é consolidar. Quando o espaço é vazio, aquela habilidade não se refere àquele ano, mas conta da lista para que se tenha sempre em mente a organização em ciclos, além do que existe sempre a possibilidade de estudantes de um ano ainda precisarem de requisitos de anos anteriores.

Nas últimas quatro colunas os professores indicam em qual bimestre aquele objetivo de aprendizagem (habilidade) será priorizado e por conseguinte fará parte da avaliação da turma e será analisada no Fórum de Rendimento daquele bimestre.

Para facilitar o acompanhamento por parte da Coordenação Pedagógica, e tendo em vista o Regimento Escolar vigente, a lista anual é agrupada por bimestres e por eixos de conhecimento, conforme imagem 8.

1º ANO MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N1. Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções:</p> <p>a) indicador da quantidade de elementos de coleção discreta. d) código (número de telefone, placa de carro etc.).</p>	<p>G1. Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p>	<p>M1. Comparar comprimento de dois ou mais objetos por comparação direta (sem o uso de unidades de medidas convencionais) para identificar: maior, menor, igual, mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo etc.</p>	<p>T4. Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráfico de barras para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.</p>
<p>N2. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade:</p> <p>a) contagem oral; b) pareamento (em torno de 20 elementos).</p>		<p>M5. Identificar unidades de tempo e utilizar calendários:</p> <p>a) dia; b) semana; c) mês.</p>	
<p>N3. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.</p> <p>a) até 20 unidades.</p>			
<p>A1. Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p>			

Imagem 8: organização curricular por ano do ciclo, bimestre e eixos de conhecimento.

A representação acima possui exatamente as mesmas informações disponíveis no Plano Anual, a diferença é que possui a vantagem de facilitar o acompanhamento bimestral e semanal por parte da coordenação pedagógica, além de permitir uma visualização dos eixos de conhecimento e aproximar as possibilidades de interdisciplinaridade. Ao observar as habilidades de Geometria próximas das de Tratamento da Informação, por

exemplo, é facilitado o processo de planejar uma aula ou sequência didática envolvendo conteúdos que possam ser trabalhados com as habilidades desses dois eixos.

Também é possível a partir dessa formatação analisar semana a semana as atividades propostas, além de facilitar a sugestão de temas, conteúdos, sequências didáticas e atividades para os professores e alunos. Embora os exemplos acima se refiram a matemática, o mesmo ocorre com a língua portuguesa. Já os conteúdos de ciências humanas, ciências naturais e demais linguagens são escolhidos pelos professores de forma independente, para que eles próprios apliquem as habilidades da Organização Curricular.

Para esta organização bimestral são elaboradas avaliações escritas, que estão disponíveis na seção “Procedimentos e Instrumentos Avaliativos”.

11 Plano de Ação Para Implementação da Proposta Pedagógica

No Apêndice A encontra-se o detalhamento do Plano de Ação Para Implementação da Proposta Pedagógica, onde são delineadas as ações de:

- a) Gestão Pedagógica;
- b) Gestão de Resultados Educacionais;
- c) Gestão Participativa;
- d) Gestão de Pessoas;
- e) Gestão Financeira;
- f) Gestão Administrativa.

12 Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica

Como será avaliado pelo coletivo da escola, periodicidade, procedimentos, forma de registro.

A Proposta Pedagógica atual tem como objetivo de todas as suas ações a melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes. Seu acompanhamento ocorre durante as coordenações coletivas, conselhos de classe, avaliação institucional (todos detalhados anteriormente neste documento) e revisão anual que detalharemos a seguir.

Após todas as avaliações da Proposta Pedagógica que acontecem durante o seu processo de execução, há o procedimento de revisão a atualização anual, que acontece em três espaços: reunião de pais, coordenações coletivas e virtual.

Coordenações coletivas: se dá a partir da leitura da Proposta, realizada por partes, cada um numa coordenação coletiva diferente e agendada previamente. O relator da proposta, que vem a ser um membro da Gestão Escolar, seleciona o texto, faz a leitura conjunta. Todas as sugestões são anotadas e guardadas.

Reunião de pais: são apresentados os objetivos, metas e resumo das ações, de preferência por meio de imagens e apresentação eletrônica. Cópias da Proposta também são distribuídas aos interessados. Todas as sugestões são anotadas e guardadas.

Ambiente virtual: o arquivo da Proposta Pedagógica fica disponível a qualquer interessado, *online*, que pode fazer suas críticas e sugestões por *email*. A escola também possui grupo de *WhatsApp*.

Após todas as revisões, em um único encontro todas as propostas de alterações são votadas e incluídas ou não.

13 Projetos específicos individuais ou interdisciplinares da escola

Todos os Projetos podem ser consultados no Apêndice B.

14 Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores de Qualidade na Educação. Brasil. Brasília: MEC, 2007.

_____. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC, SEB, 2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria do Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento: Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação do DF. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília-DF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do DF. Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do DF. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 6ª ed - Brasília, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo, 1996. Ed.Paz e Terra.

Apêndices

Apêndice A - Plano de Ação Para Implementação da Proposta Pedagógica

A) GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Atualizar a Organização Curricular	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Definir habilidades anuais nos bimestres na Semana Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Coordenação Coletiva Inicial com essa pauta. ✦ Proposta inicial elaborada pela Gestão Escolar. ✦ Apresentação e revisão por blocos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Impressão da Organização Curricular e entrega a cada professora. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Coordenador Pedagógico ✦ Supervisor Pedagógico ✦ Professores regentes 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ 1ª coletiva da Semana Pedagógica
2. Atualizar o Calendário Anual de Atividades da Escola	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Criação na primeira semana de trabalho; ✦ Atualização na primeira semana de trabalho do segundo semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Coordenação coletiva durante a Semana Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Impressão e entrega para cada trabalhador da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Coordenador Pedagógico ✦ Supervisor Pedagógico ✦ Professores regentes 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ 2ª coletiva da Semana pedagógica
3. Integrar as diversas esferas pedagógicas por meio da Coordenação Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> ✦ SOE, SEAA e SAA, Direção, Coordenação e Professores participam de todas as coordenações coletivas. ✦ Devolutiva de convocações das famílias e atendimentos dos estudantes realizadas na coletivas. ✦ Pauta comum compartilhada. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Criar e manter de agenda <i>online</i> compartilhada com equipe gestora, coordenação e serviços. ✦ Unificar ficha de acompanhamento do Conselho de Classe. ✦ Pauta unificada com demandas de professores, direção, coordenação e serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Avaliação oral, com registros escritos, na última semana letiva do semestre 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Coordenador Pedagógico ✦ Supervisor Pedagógico ✦ Professores regentes ✦ Pedagoga-orientadora ✦ Pedagoga ✦ Professora da Sala de Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> Até a 3ª semana letiva.
4. Realizar coordenação local dos serviços especializados	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Uma vez por mês 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Participação do SOE, SAA e EEAA, em conjunto com a vice-direção 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Avaliação na própria coordenação local, observando os processos de agendamento, atendimento e devolutiva aos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Coordenador Pedagógico ✦ Pedagoga-orientadora ✦ Pedagoga ✦ Professora da Sala de Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> Mensalmente

A) GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
5. Revisar e atualizar a Proposta Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Atualizar todo o documento até abril 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Agendamento de pauta nas coordenações coletivas com fim específico ✦ Análise do relatório da Avaliação Institucional ✦ Pauta específica em reunião de pais 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Análise da avaliação deste ponto específico na Avaliação Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Diretora ✦ Vice-Diretor ✦ Supervisora Pedagógica 	Anual
6. Acompanhar e dar suporte ao trabalho de sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Acompanhar a execução da Organização Curricular; ✦ Propor atividades, sequências didáticas e outros; ✦ Fornecer material didático necessários aos planos de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Registrar em meios próprios da coordenação pedagógica o acompanhamento; ✦ Agendar nas coordenações individuais os encontros; ✦ Pesquisar, sugerir e fornecer materiais didáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Análise da avaliação deste ponto específico na Avaliação Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Supervisor Pedagógico ✦ Coordenador Pedagógico 	Registro: mensal Suporte: semanal
7. Realizar o Reagrupamento Interclasse	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Reduzir o grupo de pré-silábicos e silábicos, aumentar o de alfabéticos em todos os anos do BIA. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Teste da psicogênese com todas as turmas ✦ Produção de texto com 2º e 3º anos ✦ Teste de leitura com 2º e 3º anos ✦ Reagrupamento semanal, com duração de uma hora e meia, em um dia decidido em coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ É considerado como eficaz quando há um grupo de alfabéticos grande que não caiba mais nas turmas do reagrupamento ✦ Quando não há mais pré-silábicos ou silábicos no 2º e 3º anos 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Supervisor Pedagógico ✦ Coordenador Pedagógico ✦ Professoras regentes 	Início na terceira semana de aula, com frequência semanal.

A) GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
8. Organizar e realizar o Projeto Interventivo	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Atender todos os estudantes com defasagem de aprendizagem considerada grave 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Diagnóstico a partir da matriz do reagrupamento ♦ Redação do Projeto Interventivo no primeiro mês de aula ♦ Seleção de voluntários para aulas de reforço ♦ Monitoramento dos avanços ♦ Convocação das famílias para pactuação 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Conjuntamente professor regente e, se for o caso, professor voluntário do reforço verificam a evolução da aprendizagem e incluem ou retiram o estudante do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Vice-Diretor ♦ Supervisor Pedagógico ♦ Coordenador Pedagógico ♦ Professoras regentes 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ A partir da terceira semana do reagrupamento ; ♦ Em casos graves, imediatamente à detecção do problema.
9. Promover projeto de leitura/sala de leitura	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Realizar os empréstimos de livros na primeira semana de aula; ♦ Organizar o uso da sala de leitura pelos professores na Semana Pedagógica; ♦ Fomentar visitas de grupos artísticos à escola e participação das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Empréstimo de livros; ♦ Visitação à sala de leitura; ♦ Dramatizações; ♦ Visitações externas; ♦ Acolhimento de artistas na escola; 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Análise da avaliação deste ponto específico na Avaliação Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Vice-Diretor ♦ Supervisor Pedagógico ♦ Coordenador Pedagógico ♦ Professoras regentes ♦ Professor da Sala de Leitura 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Empréstimos: diariamente, por escala ♦ Uso da sala: semanal ♦ Visitações: conforme agendamento externo, ao menos uma vez por bimestre

A) GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
10. Promover projeto de psicomotricidade	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Em conjunto com o EEAA, planejar e propor projeto relacionado à psicomotricidade e até o final do 1º bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Realizar teste diagnóstico de todos os estudantes da Educação Infantil e 1º ano; ✦ Realizar teste diagnóstico nos alunos com dificuldades de aprendizagem do 2º ano em diante; ✦ Propor cronograma de atividades; ✦ Propor sequência de atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Conforme detalhamento do projeto escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Coordenação Pedagógica ✦ Pedagoga 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Escrita e planejamento do projeto: anual ✦ Atividades com os alunos: rotina semanal

B) GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Promover o Sistema de Avaliação Interna da Escola Lobeiral - ARIEL, com avaliações bimestrais e seus respectivos Fóruns de Rendimentos em todas as turmas do Ensino Fundamental.	♦ Elaborar avaliações bimestrais colaborativas e unificadas por ano em cada bloco.	♦ Elaborar avaliação bimestral por ano, com colaboração do professor da turma.	Durante o Fórum de Rendimento analisar as questões da prova e os resultados e propor inovações e correções.	Vice-diretor, Supervisora Pedagógica e Coordenadora Pedagógica.	Bimestralmente.
	♦ Avaliar as avaliações após cada aplicação e aperfeiçoar os itens e uso dos resultados.	♦ Realizar fóruns de rendimento na semana posterior aos Conselhos de Classe.	Durante a semana pedagógica, avaliar a continuidade, frequência e formato dos Fóruns de Rendimento.	Direção, Coordenação Pedagógica, Professores.	Anualmente.
2. Monitorar o processo de aprendizagem e oferecer suporte a partir das informações disponibilizadas nas coordenações coletivas, individuais, nos fóruns de rendimento, conselho escolar e atendimentos dos serviços especializados.	♦ Atualizar ficha de acompanhamento do Conselho de Classe em ambiente virtual para uso da Coordenação Pedagógica, Serviços Especializados e Direção.	♦ Criar ficha e disponibilizar via Documentos do Google.	Durante as Coordenações Coletivas mensais dos Serviços Especializados, verificar se as informações estão sendo atualizadas e utilizadas efetivamente.	Direção, Pedagoga, Orientadora Educacional, Coordenadora Pedagógica.	Mensalmente.
	♦ Fazer devolutiva de ações nas coordenações coletivas nos casos comuns, e imediatamente nos casos graves.	♦ Dar voz ativa e espaço na pauta das coordenações coletivas para os serviços especializados, a partir dos registros nas fichas.	Avaliar as devolutivas nos Conselhos de Classe, analisando pertinência, métodos e resultados.	Professores, Equipes Especializadas e Direção.	Bimestralmente.
3. Incentivar Conselhos de Classe Participativos.	♦ Realizar Conselhos de Classe Participativos semestrais em turmas voluntárias.	♦ Promover Conselho Participativo Piloto no 2º bimestre.	♦ Avaliar como expandir e aperfeiçoar o procedimento, na coordenação coletiva após a realização do piloto.	Vice-Diretor, Supervisora Pedagógica, Coordenadora Pedagógica.	Semestralmente, e depois bimestralmente.

B) GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
4. Incentivar a autoavaliação dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar até o final do primeiro semestre o primeiro teste. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar e disponibilizar instrumento escrito de registro até o final 1º bimestre, para uso no 2º bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar como expandir e aperfeiçoar o procedimento, na coordenação coletiva após a realização do piloto. 	Vice-Diretor, Supervisora Pedagógica, Coordenadora Pedagógica e Professores	Semestralmente.
5. Propiciar Avaliação Institucional anual em dia letivo temático.	<ul style="list-style-type: none"> Promover a Avaliação Institucional até o final do 1º bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> Enviar convites às famílias em um dos dias letivos temáticos do 1º semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o próprio evento, ao final, na plenária. 	Direção.	Anualmente.
6. Divulgar para a comunidade os índices educacionais atribuídos à escola e sanar dúvidas que se apresentem.	<ul style="list-style-type: none"> A cada índice, comunicar a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> A partir do recebimento dos índices, divulgar na reunião de pais imediatamente posterior. 	<ul style="list-style-type: none"> Na avaliação institucional. 	Direção.	A cada evento.
7. Superar a meta do IDEB para 2019.	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar 100% de aprovação, com qualidade, dos estudantes em todos os anos dos ciclos 	<ul style="list-style-type: none"> Reagrupar por turmas, por grupos e realizar aulas de reforço, dentro do Projeto Interventivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação dos métodos e atividades, nos Conselhos de Classe e nas coordenações coletivas que incluam planejamento de reagrupamentos. 	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	A partir de cada demanda, continuamente.
	<ul style="list-style-type: none"> Alfabetizar todos os estudantes no 1º ano do BIA 	<ul style="list-style-type: none"> Promover reagrupamento interclasse e aulas de reforço. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação dos métodos e atividades, nos Conselhos de Classe e nas coordenações coletivas que incluam planejamento de reagrupamentos. 	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	A partir de cada demanda, continuamente.

B) GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Assegurar nível ortográfico em escrita dos estudantes até o 3º ano 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Promover reagrupamento interclasse e aulas de reforço. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Avaliação dos métodos e atividades, nos Conselhos de Classe e nas coordenações coletivas que incluam planejamento de reagrupamentos. 	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	A partir de cada demanda, continuamente.

C) GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Promover a Avaliação Institucional (ver <i>Plano de Gestão de Resultados Educacionais</i>).	✦ Promover a Avaliação Institucional até o final do 1º bimestre.	✦ Enviar convites às famílias em um dos dias letivos temáticos do 1º semestre.	✦ Durante o próprio evento, ao final, na plenária.	Direção.	Anualmente.
2. Realizar o orçamento participativo	✦ Para todas as verbas de capital, organizar planejamento coletivo.	✦ A cada recebimento de verba, realizar a Reunião de Orçamento Participativo.	✦ Durante a Avaliação Institucional, verificar se as compras foram efetivadas conforme determinadas.	Direção.	A cada recebimento de verbas de investimento.
3. Incentivar e ampliar o Conselho de Classe Participativo	✦ Realizar Conselhos de Classe Participativos semestrais em turmas voluntárias.	✦ Promover Conselho Participativo Piloto no 2º bimestre.	✦ Avaliar como expandir e aperfeiçoar o procedimento, na coordenação coletiva após a realização do piloto.	Vice-Diretor, Supervisora Pedagógica, Coordenadora Pedagógica.	Semestralmente, e depois bimestralmente.
4. Estabelecer em conjunto com os estudantes as regras de convivência escolar.	✦ No início de cada semestre, combinar regras de convivência, respeitando o regimento escolar.	✦ Na primeira semana de cada semestre letivo, organizar os combinados nas Entradas Pedagógicas.	✦ Verificar a pertinência e os resultados anteriores no momento do planejamento do próximo evento.	Coordenação Pedagógica, Professores.	Semestralmente.
5. Divulgar para a comunidade escolar a Proposta Pedagógica atualizada.	✦ Uma vez ao ano apresentar resumo do documento e disponibilizar cópia integral.	✦ Disponibilizar cópia <i>online</i> e escrita na escola, e fazer resumo na reunião inaugural anual.	✦ Durante a Avaliação Institucional.	Direção.	Anualmente.

D) GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Recompôr os espaços funcionais	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Cada segmento da escola ter seu espaço de trabalho especializado. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Trocar um local de depósito por sala de funcionários auxiliares. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Verificar ao final do ano se todos os segmentos tem espaços de trabalho adequados. 	Direção.	Anualmente.
2. Incentivar a participação em cursos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Participar de ao menos uma formação continuada por ano. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Divulgar os cursos oferecidos pela EAPE e procurar formadores para realização <i>in loco</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Durante a Avaliação Institucional. 	Direção.	Bimestralmente.
3. Priorizar a formação na coordenação coletiva local.	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Promover ao menos uma formação por bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Nas reuniões de Direção e Coordenação, realizar levantamento de demandas das coletivas e propor temas para formação. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Ao final de cada formação, analisar a pertinência e efetividade do momento de formação e sugerir aperfeiçoamentos e temas. 	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	Bimestralmente.
4. Fomentar o uso de ferramentas de produtividade <i>online</i> por parte dos trabalhadores em educação da escola.	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Promover formação e treinamento, no início do ano, para uso de ferramentas de gestão e comunicação interna. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Utilização do Google Suite: documentos e planilhas. E do Trello, por parte da Gestão, a partir de formação específica, na Semana Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Durante a Avaliação Institucional e nas Coletivas de final de bimestre. 	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	Anualmente.

E) GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Identificar as necessidades e prioridades da escola diante recursos financeiros recebidos	♦ A partir do recebimento de cada verba	♦ Realizar reuniões para decidir de forma coletiva o destino dos recursos públicos	♦ Avaliar a aplicação das verbas públicas destinadas a escola	Equipe Gestora	Bimestralmente
2. Prestar contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes na CRE	♦ Respeitar os prazos normativos de cada financiamento	♦ Organizar toda documentação necessária para entrega	♦ Verificar a documentação a ser entregue na CRE	Equipe Gestora	Anualmente
3. Realizar o orçamento participativo (ver <i>Gestão Participativa</i>).	♦ Para todas as verbas de capital, organizar planejamento coletivo.	♦ A cada recebimento de verba, realizar a Reunião de Orçamento Participativo.	♦ Durante a Avaliação Institucional, verificar se as compras foram efetivadas conforme determinadas.	Direção.	A cada recebimento de verbas de investimento.

F) GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Manter rotina de reuniões com os diferentes segmentos da escola.	♦ Manter todos os projetos dos diferentes segmentos organizados numa só plataforma, por tema, data e responsável.	♦ Agendar e realizar mensalmente as coordenações dos serviços e as reuniões da direção (<i>ver item 6</i>).	♦ Ao final de cada encontro, analisar a pertinência e efetividade e sugerir aperfeiçoamentos e ações.	Direção	Mensal.
2. Comunicar cardápio escolar às famílias	♦ Informar as famílias do cardápio semanalmente.	♦ Utilizar mensagens instantâneas, toda semana, com o cardápio.	♦ Durante o uso das mensagens e na Avaliação Institucional.	Direção	Semanal.
3. Apresentar e divulgar o trabalho do Conselho Escolar	♦ Permitir à comunidade escolar conhecer os membros, suas atribuições e seu mandato.	♦ Durante a reunião inaugural anual, apresentar os membros, suas atribuições e a duração atual do mandato.	♦ Na Avaliação Institucional.	Direção.	Anual.
4. Manter contato com as famílias por meios ágeis.	♦ Comunicar às famílias as ações da escola, informações importantes e outros eventos.	♦ Utilização de grupo de mensagens instantâneas, atualizado a cada reunião de pais.	♦ Na Avaliação Institucional.	Direção.	Diariamente.
5. Ampliar o acolhimento da escola ao público, inclusive aos finais de semana;	♦ Permitir o acesso à escola por praticantes de esporte, para suporte simples à suas atividades.	♦ Autorização de uso e sua respectiva divulgação, para os equipamentos de água potável e necessidades básicas.	♦ Na Avaliação Institucional.	Direção.	Aos fins de semana, no turno diurno.
6. Implementar soluções de acompanhamento de frequência escolar baseados em tecnologia da informação;	♦ Utilizar ferramentas de gestão baseadas em tecnologia da informação, preferencialmente <i>online</i> .	♦ Utilização de mensagens instantâneas para grupos de pais e do Trello para a gestão escolar.	♦ Nas reuniões de segmentos.	Direção.	Mensalmente.

Apêndice B - Projetos específicos individuais ou interdisciplinares

Projeto Psicomotricidade

JUSTIFICATIVA

A necessidade de trabalhar com a psicomotricidade de forma planejada e intencional foi levantada pelo grupo de profissionais da escola, uma vez que a reflexão a cerca da rotina apontou fragilidades no desenvolvimento psicomotor dos alunos. Buscamos investigar que ações poderiam ser aplicadas à rotina para que o trabalho fosse realizado de forma organizada, coletiva e sistêmica. A partir de então a investigação apontou um protocolo de trabalho psicomotor realizado por Francisco Rosa Neto, "Manual de Avaliação Motora" e "Manual de Intervenção motora - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Especial". O material aborda os níveis de desenvolvimento psicomotor, segundo o autor o manual "*estuda a Motricidade Humana nos períodos evolutivos da criança, abordando a ontogênese do desenvolvimento humano*" (pág. 7 - motricidade humana).

A motricidade é a interação de diversas funções motoras (perceptivomotora, neuromotora, psicomotora, neuropsicomotora, outros). A atividade motora é de suma importância no desenvolvimento global da criança. Através da exploração motriz, a criança desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior; as habilidades motrizes ajudam na conquista de sua independência; em seus jogos e sua adaptação social, a criança dotada de todas as suas possibilidades para mover-se e descobrir o mundo, é normalmente feliz e adaptada. Um bom controle motor permite à criança explorar o mundo exterior aportando-lhe as experiências concretas sobre as quais se constroem as noções básicas para seu desenvolvimento intelectual. A criança vive e cresce no seio de um mundo exterior do qual depende estreitamente (mundo dos objetos, dos adultos e dos outros). O seu corpo interage com este mundo e entre em relação com ele (NETO, 2015).

Levando em consideração os pontos destacados dentro do trabalho motor, surgem possibilidades de um trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento global da criança e espaço de aprendizado para o docente nos momentos de planejamento das atividades contribuindo para a formação continuada.

O projeto prevê três dimensões: avaliar, planejar e intervir. Iniciamos com a avaliação motora para planejarmos coletivamente as ações que serão contempladas na prática pedagógica e elaborar as intervenções que serão adotadas visando "ajudar tanto no desenvolvimento motor, como nas áreas específicas da aprendizagem, considerando que o trabalho de intervenção trata-se da utilização de movimentos práxicos (coordenados e pensados) visando uma melhor organização cerebral. Além disso, poderá ajudar no aspecto social (convívio com outras crianças e comportamento) e no aspecto emocional (autoestima)" (NETO et al., 2016).

Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem engloba fatores que vão além do caráter prático pedagógico realizado diariamente com os conteúdos selecionados. Diversos autores reforçam a compreensão de que o processo de aprendizagem está interligado a componentes do desenvolvimento motor:

O aprendizado da leitura e escrita depende do ganho não apenas de competências cognitivas, mas também de habilidades psicomotoras, sendo a motricidade um fator importante em todo o processo de desenvolvimento (Suehiro, Santos, 2005).

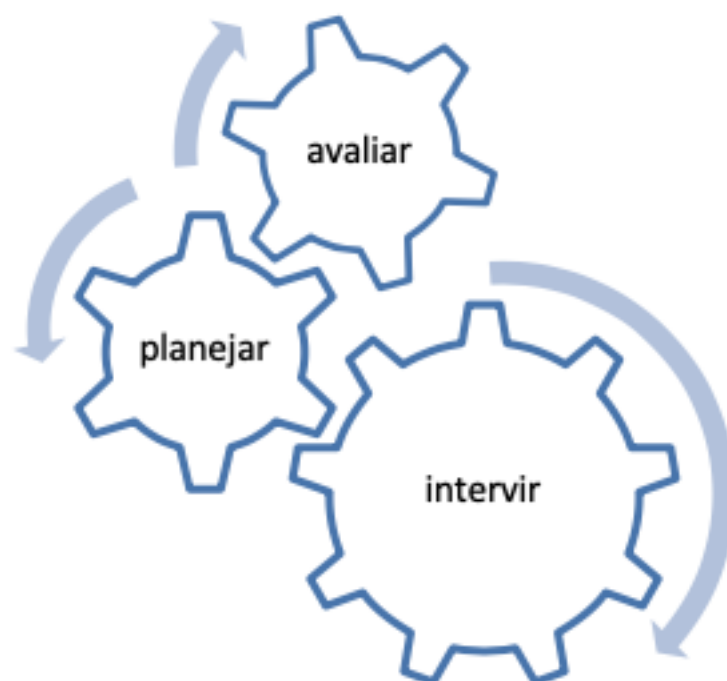
Isto porque o processo de aprendizagem é estruturado a partir de um ato motor e perceptivo que, elaborado corticalmente, origina a chamada cognição. E é a maturação do córtex que permite o aprimoramento das funções motoras, bem como os estímulos ambientais que a criança recebe (Neto, Rev CEFAC, 2013).

Outros fatores devem ser levados em consideração quando falamos dos recursos presentes nas situações de aprendizagem, como os aspectos relacionados às diferentes formas e ritmos para cada criança, fatores individuais, questões socioeconômicas, culturais, cunho ambiental, entre outros.

Baseando-se nos apontamentos expostos e partindo da construção do processo de trabalho intencional com a motricidade, relacionada à prática de diferentes aprendizagens e intervenções junto às queixas escolares, buscamos ampliar a compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem colaborando para melhora do desempenho de crianças com e sem dificuldades de aprendizagem indicadas pelo professor regente.

OBJETIVOS

A partir do levantamento das dificuldades e queixas escolares, avaliação das necessidades formativas e importância do trabalho intencional, global e ao mesmo tempo direcionado ao foco da aprendizagem, buscamos integrar a prática pedagógica ao planejamento coletivo das ações interventivas a serem adotadas e subsidiar a formação continuada. A fim de avaliar, analisar, estudar o desenvolvimento escolar em diferentes níveis à luz da pesquisa no campo da motricidade, em um movimento de constante de reflexão das dimensões que compõem o projeto de trabalho com a psicomotricidade.



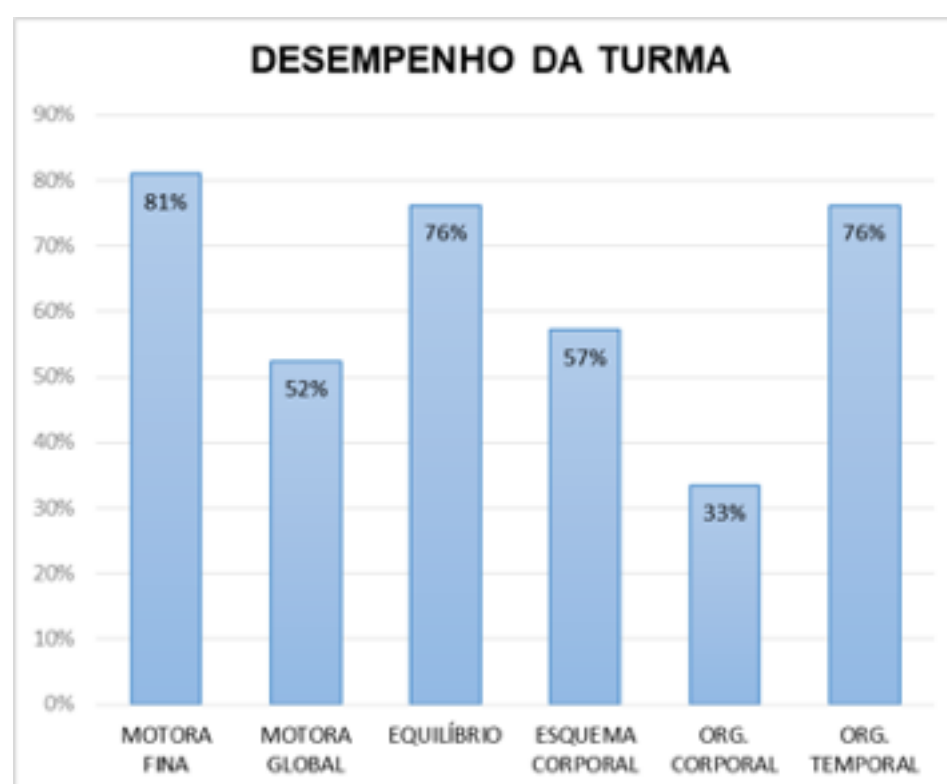
Entre as demandas levantadas no decorrer da realização da avaliação motora, dimensão inicial do projeto, está o trabalho global da turma ao perfilar dentro dos níveis as necessidades motoras gerais, e o trabalho com as dificuldades individuais aprofundando as questões avaliativas do processo de aprendizagem específica do aluno, exº: elaboração de relatório avaliativo e de encaminhamento para possíveis investigações e atendimentos. A fim de identificar estratégias eficazes para desenvolver a linguagem em aspectos vinculados a motricidade, uma vez que a criança se vale de soluções próprias para decodificar as situações acadêmicas a partir de sua compreensão a cerca da realidade.

DESENVOLVIMENTO

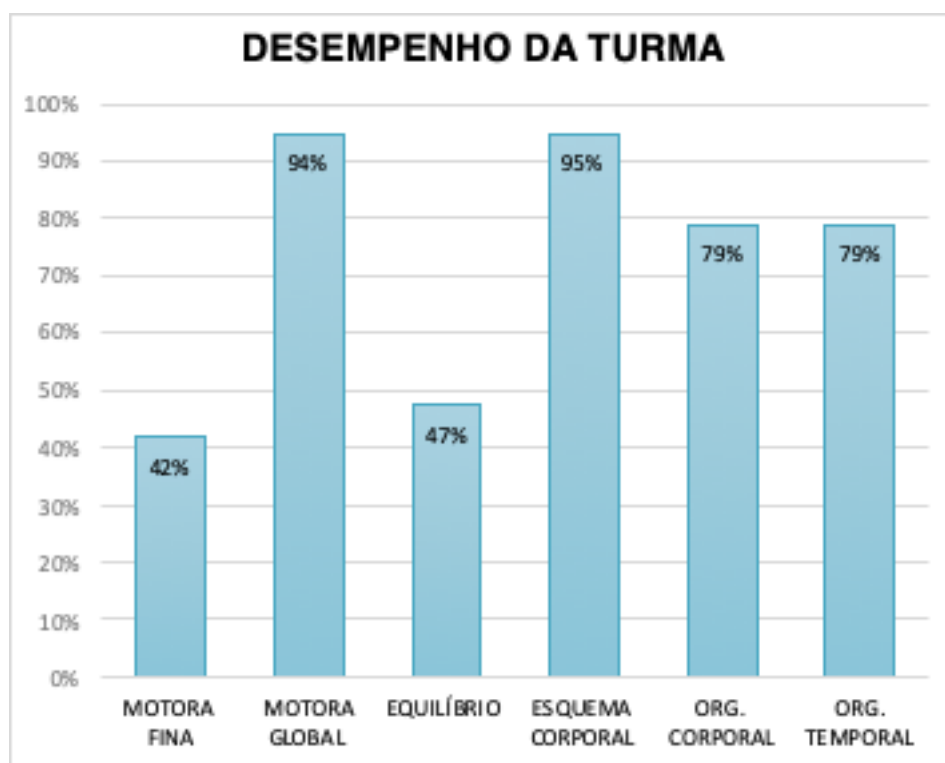
Iniciamos pela avaliação motora, com o intuito de avaliar para elaborar coletivamente as intervenções dentro de uma perspectiva que colabore entre outros aspectos com a formação docente. Destes dados que subsidiaram o planejamento foi possível realizar um delineamento das turmas avaliadas para a partir da tabulação definir as melhores práticas voltadas para a turma como um todo, e para os casos de queixas escolares de alunos que apresentaram um rendimento inferior ao esperado para o ciclo em que se encontra. A avaliação motora foi realizada nas turmas de Educação Infantil, 1º ano e grupo de alunos matriculados do 2º ao 5º ano que apresentaram queixas escolares, incluídos no Projeto Interventivo (PI).

O resultado das avaliações na tabulação dos dados indica o perfil da turma no que diz respeito aos componentes da psicomotricidade, como a: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização corporal, organização temporal e lateralidade.

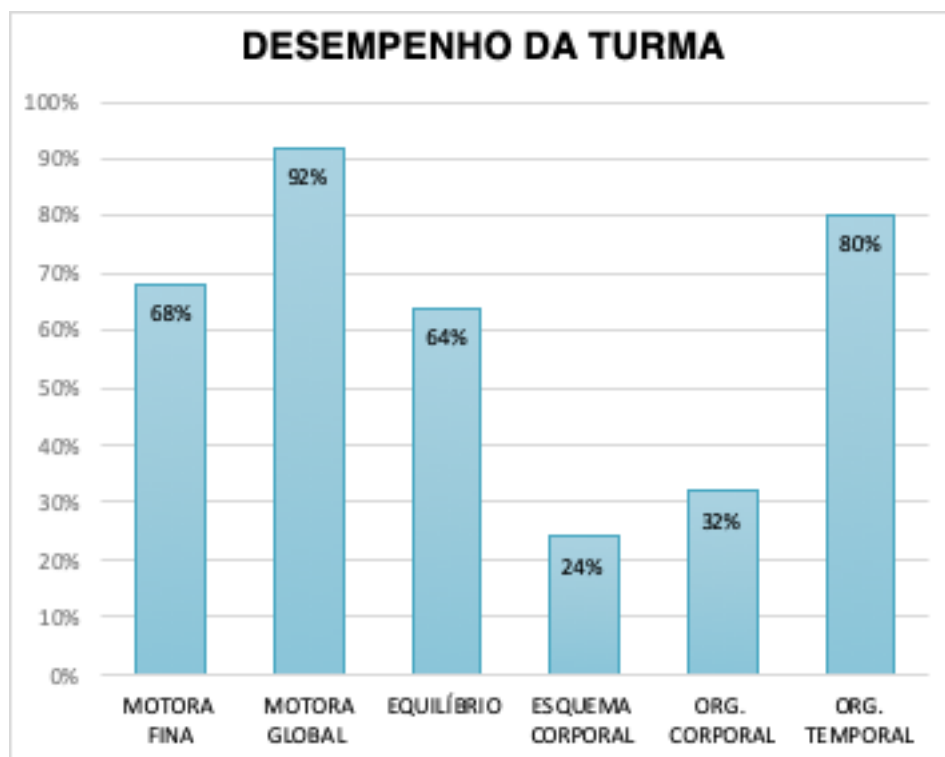
Resultado obtido na avaliação da turma do 1º PERÍODO - Educação Infantil:



Resultado obtido na avaliação da turma do 2º PERÍODO - Educação Infantil:



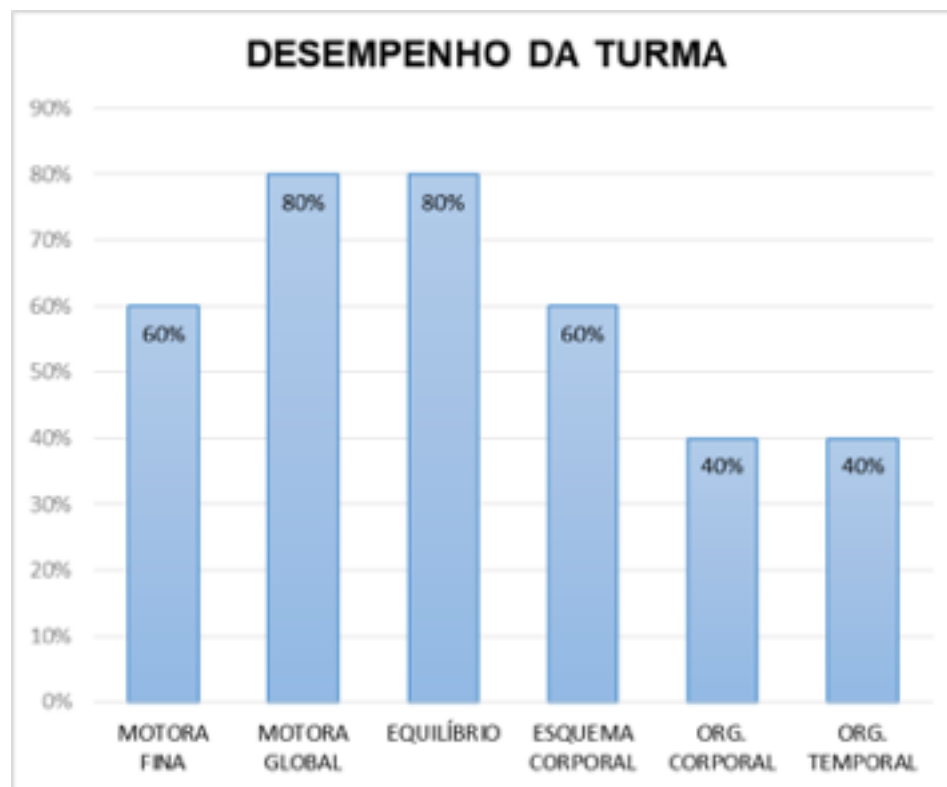
Resultado obtido na avaliação motora - 1º ano:



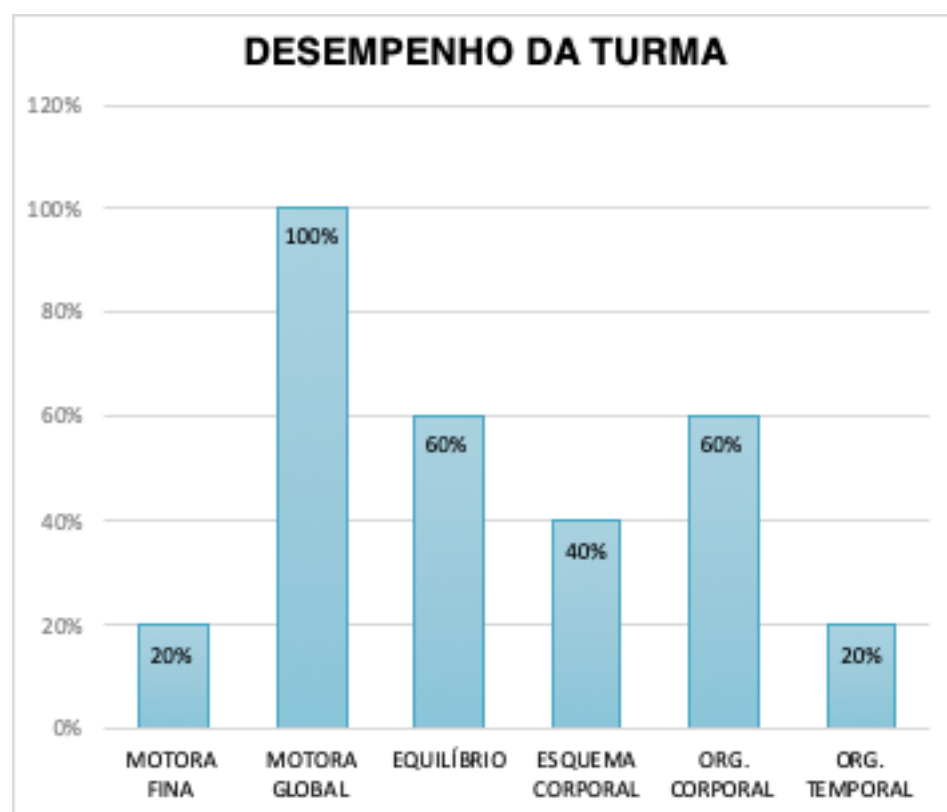
Todos os componentes das psicomotricidade podem ser aprimorados por meio da experiência motora, envolvem habilidades como: arremessar, correr, equilibrar, saltar, andar, que são de extrema importância na infância. Diante dessa compreensão a escola seria um ambiente que deve oportunizar a novas situações de desenvolvimento destas habilidades e propiciar meios diversos de resoluções de problemas envolvendo a criança em um movimento desafiador, em que ela irá aprimorar e desenvolver suas capacidades.

Os resultados foram delineados na 1ª dimensão do projeto serão retomados ao longo do planejamento para que as demais dimensões sejam aplicadas e revistas dentro das demandas escolares. Nas turmas seguintes a avaliação motora foi realizada com o grupo de crianças que apresentaram queixa de dificuldade de aprendizagem.

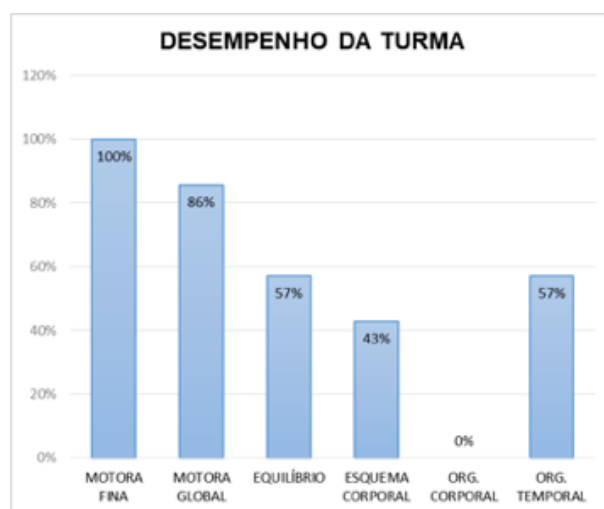
Resultado obtido na avaliação motora dos alunos com queixa de dificuldade - 3º A:



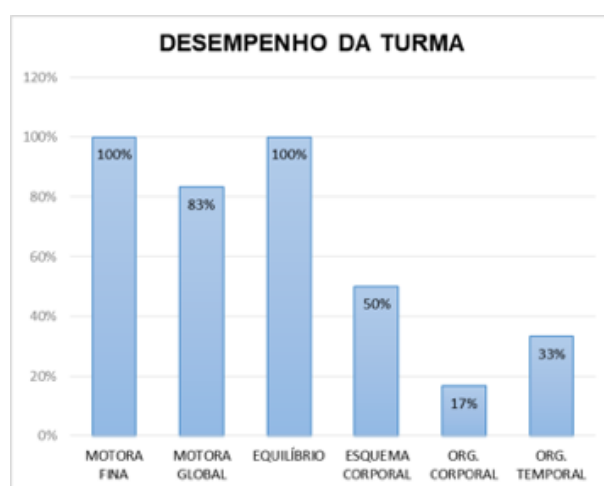
Resultado obtido na avaliação motora dos alunos com queixa de dificuldade - 3º B:



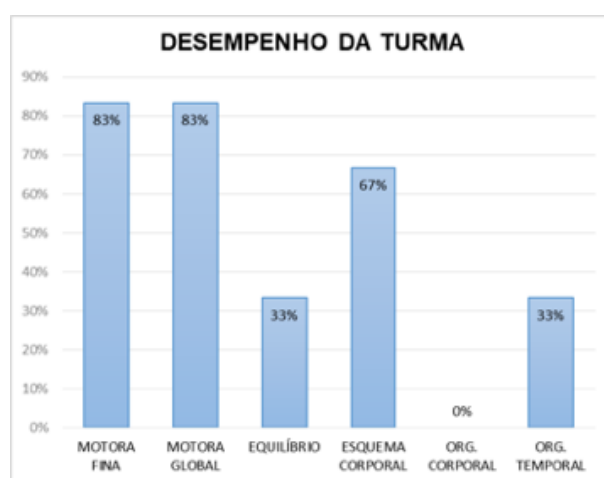
Resultado obtido na avaliação motora dos alunos com queixa de dificuldade - 4º A:



Resultado obtido na avaliação motora dos alunos com queixa de dificuldade - 4º B:



Resultado obtido na avaliação motora dos alunos com queixa de dificuldade - 5º B:



Levando-se em consideração as particularidades de cada turma, e que cada criança utiliza sua totalidade de recursos internos e externos para compreender e decodificar a realidade dos ambientes em que convive, os fatores individuais, de cunho ambiental, cultural ou socioeconômico influenciaram para além dos aspectos da competência cognitiva. Pode-se visualizar que os componentes ligados à motricidade em cada turma tiveram

suas variações, porém houve certa predominância de dificuldade na realização da motricidade ligada aos campos de organização corporal e temporal. A questão anteriormente levantada pelo grupo escolar - de que o desempenho motor necessita ser aprimorado a partir de experiências planejadas e direcionadas às habilidades que necessitam de serem desenvolvidas - confirmaram-se, sendo necessário aprimorar o trabalho na perspectiva de compreensão do processo de aprendizagem em sua inter-relação com as habilidades, competências cognitivas e percepto-motoras e psicomotoras das crianças.

As atividades que se seguiram foram planejadas para serem realizadas semanalmente com as turmas, com exceção das turmas de educação infantil e 1º ano, que realizam em uma frequência maior e integrada às atividades na rotina diária.

Ao realizar o planejamento com as turmas evidenciou-se a necessidade interventiva que gerou um desdobramento ao projeto - caracterizando o PIP - *Projeto Interventivo Psicomotor*, que consiste em realizar um planejamento paralelo a ser desenvolvido juntamente com a equipe da SEEAA.

A partir do foco formativo *lateralidade cruzada*, planejamos atividades com o objetivo de intervir nos casos selecionados dentro da **avaliação motora** feita no início do projeto. Ainda na questão da lateralidade cruzada os regentes das turmas participaram de formação com textos que reúnem estudos e opiniões de profissionais ligados ao tema: psicólogos, fisioterapeutas, profissionais da educação física entre outros. Discutimos a importância e necessidade de oferecer diferentes e variados estímulos, pois a questão da dominância integra funções cerebrais diretamente ligadas à aprendizagem humana, aquisição da linguagem, escrita e leitura que atingem diretamente o público atendido pela escola. Entre os tópicos discutidos tivemos: *como intervir; problemas de aprendizagem; e atividades que podem favorecer a aprendizagem da criança*. Nesse sentido e juntamente com a avaliação das atividades e desempenho da turma e de cada criança uma ficha avaliativa foi elaborada e disponibilizada aos docentes.

Diante das informações colhidas no processo de realização e consolidação do projeto o planejamento foi fundamental para definir as estratégias, oferecer suporte ao trabalho docente, avaliar o percurso para realizar possíveis encaminhamentos e novos desdobramentos, redirecionando assim as dimensões pedagógicas previstas no projeto.

Anexos

PLANEJAMENTO		
2º ANO		
<p>ESQUEMA CORPORAL CARREGAR O QUE PUDER - cinestesia, propriocepção e domínio corporal. Material: diferentes objetos Formação: livre Tempo: 30 minutos Desenvolvimento: os participantes deverão transportar objetos com as diversas partes do corpo com exceção das mãos. Traçar linha reta sinalizada no chão e a dupla transporta o objeto passando por cima da linha.</p>	<p>ORGANIZAÇÃO ESPACIAL CABE MAIS UM - percepção do corpo e reconhecimento do tamanho e dimensão. Material: giz ou bambolê Formação: livre Tempo: 30 minutos Desenvolvimento: desenhar os círculos ou dispor os bambolês no chão. Os participantes deverão indicar quantos colegas cabem dentro de cada círculo e em seguida a hipótese deve ser testada.</p>	<p>ORGANIZAÇÃO TEMPORAL BATENDO PALMA E JOGANDO A BOLA - noção de duração, velocidade, ritmo e sequencia de ações. Material: bola leve Formação: livre Tempo: 30 minutos Desenvolvimento: demarcar o chão com duas linhas, uma linha de saída e outra de chegada. Os participantes se posicionarão em fila. O participante deverá percorrer essa distância jogando a bola para cima e o tempo em que a bola estiver no ar ele deverá bater palma antes que ela volte para as suas mãos. Assim deverá ser feito até a linha de chegada. Pode-se substituir as palmas por pulos.</p>
Observações: _____ _____ _____ _____		

PLANEJAMENTO - JUNHO

2º ANO

ORGANIZAÇÃO CORPORAL

ESPELHO - reconhecimento, representação corporal, imitação de postura, propriocepção e domínio corporal.

Material: nenhum

Formação: duplas

Tempo: 20 minutos

Desenvolvimento: os participantes se posicionarão em duplas, um em frente ao outro. Um participante de cada dupla inicia a atividade executando os movimentos enquanto o outro os imita como se estivesse na frente de um espelho. Trocar as funções.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

JOGO DA VELHA HUMANO - percepção visual e orientação.

Material: símbolos da brincadeira em E.V.A ("X" e "O" - iremos confeccionar e ficará disponível para empréstimo na sala dos professores) e cordas/e ou fita crepe.

Tempo: o coordenador da atividade construirá com as cordas/ e ou fita crepe um tabuleiro de três linhas e três colunas (igual ao jogo tradicional). Um quinteto utilizará colocado em seu corpo a folha com o "X" e o "O". De forma alternada, um participante de cada quinteto se posicionará em uma cazela vazia, tendo como objetivo fechar uma linha horizontal, diagonal ou vertical, com seus companheiros de grupo. Fazer perguntas aos grupos, o que acertar terá o direito de posicionar um de seus componentes no tabuleiro.

Repetir a atividade que a turma demonstrou maior dificuldade para comparar o desempenho dos alunos.

Observações: _____

PLANEJAMENTO		
3º ANO		
<p>ESQUEMA CORPORAL PÉS E MÃOS NA COR CERTA - cinestesia, domínio corporal e dissociação segmentar. Material: tapete colorido (iremos confeccionar para as turmas utilizarem, estará disponível para empréstimo). Formação: livre Tempo: 40 minutos Desenvolvimento: os participantes deverão seguir os comandos do coordenador da atividade. "Pé direito na cor amarela." "Mão esquerda na cor vermelha." ...</p>	<p>ORGANIZAÇÃO ESPACIAL ANDAR A NOITE - orientação, direção, posição e relação. Material: vendas Formação: livre Tempo: 40 minutos Desenvolvimento: os participantes se posicionarão em diferentes locais no espaço da atividade, em seguida serão vendados e tentarão chegar a um alvo pré-definido pelo coordenador da atividade.</p>	<p>ORGANIZAÇÃO TEMPORAL BATENDO PALMA E JOGANDO A BOLA - noção de duração, velocidade, ritmo e sequencia de ações. Material: bola leve Formação: livre Tempo: 30 minutos Desenvolvimento: demarcar o chão com duas linhas, uma linha de saída e outra de chegada. Os participantes se posicionarão em fila. O participante deverá percorrer essa distância jogando a bola para cima e o tempo em que a bola estiver no ar ele deverá bater palma antes que ela volte para as suas mãos. Assim deverá ser feito até a linha de chegada. Pode-se substituir as palmas por pulos.</p>
<p>Outras propostas: O coordenador da atividade poderá controlar o grupo através de comandos verbais; Em duplas, um participante ficará vendado e outro será o guia.</p>		
<p>Observações: _____ _____ _____ _____</p>		

PLANEJAMENTO		
3º ANO		
<p>ORGANIZAÇÃO TEMPORAL SEQUÊNCIAS DE AÇÕES E MAIS UM - capacidade de memória e sequências de ações. Material: nenhum Formação: livre Tempo: 20 minutos Desenvolvimento: um dos participantes fará uma ação, o próximo aluno executará a mesma ação do aluno anterior e uma nova ação, o próximo aluno fará a ação do primeiro aluno, a ação do segundo sucessivamente até todos os alunos executarem as ações.</p>	<p>ORGANIZAÇÃO ESPACIAL JOGO DA VELHA HUMANO - percepção visual e orientação. Material: folha com os símbolos da brincadeira ("X" e "O") e cordas/e ou fita crepe. Tempo: o coordenador da atividade construirá com as cordas/ e ou fita crepe um tabuleiro de três linhas e três colunas (igual ao jogo tradicional). Um quinteto utilizará colocado em seu corpo a folha com o "X" e o "O". De forma alternada, um participante de cada quinteto se posicionará em uma cazela vazia, tendo como objetivo fechar uma linha horizontal, diagonal ou vertical, com seus companheiros de grupo. Fazer perguntas aos grupos, o que acertar terá o direito de posicionar um de seus componentes no tabuleiro.</p>	<p>Repetir a atividade que a turma demonstrou maior dificuldade para comparar o desempenho dos alunos.</p>
<p>Outras propostas: Variar nos ritmos e nos desafios das ações.</p>		
<p>Observações: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		

PLANEJAMENTO

4º ANO

<p>ESQUEMA CORPORAL PÉS E MÃOS NA COR CERTA - cinestesia, domínio corporal e dissociação segmentar. Material: tapete colorido (iremos confeccionar para as turmas utilizarem, estará disponível para empréstimo). Formação: livre Tempo: 40 minutos Desenvolvimento: os participantes deverão seguir os comandos do coordenador da atividade. "Pé direito na cor amarela." "Mão esquerda na cor vermelha." ...</p>	<p>ORGANIZAÇÃO ESPACIAL ANDAR A NOITE - orientação, direção, posição e relação. Material: vendas Formação: livre Tempo: 40 minutos Desenvolvimento: os participantes se posicionarão em diferentes locais no espaço da atividade, em seguida serão vendados e tentarão chegar a um alvo pré- definido pelo coordenador da atividade.</p>	<p>ORGANIZAÇÃO TEMPORAL BATENDO PALMA E JOGANDO A BOLA - noção de duração, velocidade, ritmo e sequencia de ações. Material: bola leve Formação: livre Tempo: 30 minutos Desenvolvimento: demarcar o chão com duas linhas, uma linha de saída e outra de chegada. Os participantes se posicionarão em fila. O participante deverá percorrer essa distância jogando a bola para cima e o tempo em que a bola estiver no ar ele deverá bater palma antes que ela volte para as suas mãos. Assim deverá ser feito até a linha de chegada. Pode-se substituir as palmas por pulos.</p>
<p>Outras propostas: O coordenador da atividade poderá controlar o grupo através de comandos verbais; Em duplas, um participante ficará vendado e outro será o guia.</p>		

Observações: _____

PLANEJAMENTO		
4º ANO A		
<p>ORGANIZAÇÃO TEMPORAL CAMINHANDO CONFORME AS CORES - ritmo, memória, atenção e concentração. Material: três cartões nas cores: vermelho, amarelo e verde (iremos confeccionar e estará disponível para empréstimo na sala dos professores). Formação: livre Tempo: 20 minutos Desenvolvimento: cada cartão tem uma cor e um significado: o cartão vermelho representará a corrida, o amarelo a caminhada e o verde o pulo. Os participantes deverão estar livremente na quadra aguardando os comandos, na qual terão que realizar os movimentos conforme as cores dos cartões apresentados.</p>	<p>ORGANIZAÇÃO ESPACIAL JOGO DA VELHA HUMANO - percepção visual e orientação. Material: símbolos da brincadeira em E.V.A ("X" e "O" - iremos confeccionar e ficará disponível para empréstimo na sala dos professores) e cordas/e ou fita crepe. Tempo: o coordenador da atividade construirá com as cordas/ e ou fita crepe um tabuleiro de três linhas e três colunas (igual ao jogo tradicional). Um quinteto utilizará colocado em seu corpo a folha com o "X" e o "O". De forma alternada, um participante de cada quinteto se posicionará em uma cazela vazia, tendo como objetivo fechar uma linha horizontal, diagonal ou vertical, com seus companheiros de grupo. Fazer perguntas aos grupos, o que acertar terá o direito de posicionar um de seus componentes no tabuleiro.</p>	<p>Repetir a atividade que a turma demonstrou maior dificuldade para comparar o desempenho dos alunos.</p>
<p>Outras propostas: relacionar as cores aos comportamentos em sala de aula; Variar nos comandos com as cores dos cartões; Variar nas cores dos cartões.</p>		
<p>Observações: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		

PLANEJAMENTO		
5º ANO		
<p>ESQUEMA CORPORAL PÉS E MÃOS NA COR CERTA - cinestesia, domínio corporal e dissociação segmentar. Material: tapete colorido (iremos confeccionar para as turmas utilizarem, estará disponível para empréstimo). Formação: livre Tempo: 40 minutos Desenvolvimento: os participantes deverão seguir os comandos do coordenador da atividade. "Pé direito na cor amarela." "Mão esquerda na cor vermelha." ...</p>	<p>ORGANIZAÇÃO ESPACIAL ANDAR A NOITE - orientação, direção, posição e relação. Material: vendas Formação: livre Tempo: 40 minutos Desenvolvimento: os participantes se posicionarão em diferentes locais no espaço da atividade, em seguida serão vendados e tentarão chegar a um alvo pré- definido pelo coordenador da atividade.</p> <p>Outras propostas: O coordenador da atividade poderá controlar o grupo através de comandos verbais; Em duplas, um participante ficará vendado e outro será o guia.</p>	<p>ORGANIZAÇÃO TEMPORAL BATENDO PALMA E JOGANDO A BOLA - noção de duração, velocidade, ritmo e sequencia de ações. Material: bola leve Formação: livre Tempo: 30 minutos Desenvolvimento: demarcar o chão com duas linhas, uma linha de saída e outra de chegada. Os participantes se posicionarão em fila. O participante deverá percorrer essa distância jogando a bola para cima e o tempo em que a bola estiver no ar ele deverá bater palma antes que ela volte para as suas mãos. Assim deverá ser feito até a linha de chegada. Pode-se substituir as palmas por pulos.</p>
<p>Observações: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		

PLANEJAMENTO		
5º ANO		
<p>ORGANIZAÇÃO TEMPORAL SEQUÊNCIAS DE AÇÕES E MAIS UM – capacidade de memória e sequências de ações. Material: nenhum Formação: livre Tempo: 20 minutos Desenvolvimento: um dos participantes fará uma ação, o próximo aluno executará a mesma ação do aluno anterior e uma nova ação, o próximo aluno fará a ação do primeiro aluno, a ação do segundo sucessivamente até todos os alunos executarem as ações.</p>	<p>ORGANIZAÇÃO ESPACIAL JOGO DA VELHA HUMANO – percepção visual e orientação. Material: símbolos da brincadeira em E.V.A (“X” e “O” – iremos confeccionar e ficará disponível para empréstimo na sala dos professores) e cordas/e ou fita crepe. Tempo: o coordenador da atividade construirá com as cordas/ e ou fita crepe um tabuleiro de três linhas e três colunas (igual ao jogo tradicional). Um quinteto utilizará colocado em seu corpo a folha com o “X” e o “O”. De forma alternada, um participante de cada quinteto se posicionará em uma cazela vazia, tendo como objetivo fechar uma linha horizontal, diagonal ou vertical, com seus companheiros de grupo. Fazer perguntas aos grupos, o que acertar terá o direito de posicionar um de seus componentes no tabuleiro.</p>	<p>Repetir a atividade que a turma demonstrou maior dificuldade para comparar o desempenho dos alunos.</p>
<p>Outras propostas: relacionar as cores aos comportamentos em sala de aula; Variar nos comandos com as cores dos cartões; Variar nas cores dos cartões.</p>		
<p>Observações: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		

PLANEJAMENTO		
____° ANO		
<p>JOGO COOPERATIVO SALVE-SE COM UM ABRAÇO - motricidade global, interação, organização corporal. Material: uma bola de plástico. Organização: os alunos movimentam-se livremente pelo espaço de jogo, enquanto um aluno (o pegador) segura a bola. Desenvolvimento: trata-se de um pique de pega-pega, no qual o pegador tenta tocar o peito de alguém com a bola. Para que ninguém seja tocado, os alunos podem salvar-se abraçando um colega. Quem for pego fica com a bola e passa a ser o pegador. Sugestões: variar o salvamento abraçando-se em trios, quartetos etc.</p>	<p>JOGO COOPERATIVO DANÇA DOS JORNAIS - percepção visual e auditiva, interação, equilíbrio. Material: folhas de jornal (passar fita no jornal fixando ao chão para evitar que os alunos escorreguem). Organização: dar uma folha de jornal para cada aluno e deixá-los dançando livremente. Desenvolvimento: quando a música parar, cada aluno deve colar sua folha no chão e ficar de pé sobre ela. Cada vez que parar a música, o professor retira uma folha de jornal. Vai repetindo-se isso até que só reste uma folha de jornal, que deve permanecer inteira, sem rasgos. Sugestões: ao invés do jornal utilizar bambolês e variar a quantidade de alunos "salvos" dentro do bambolê dando comandos como: "podem três dentro do bambolê", "podem dois dentro do bambolê", "pode somente um no bambolê"...</p>	<p>JOGO COOPERATIVO GUIA - noção de duração, velocidade, ritmo e sequência de ações. Material: vendas para os olhos, bolas, cones, caixas e outros materiais que não machuquem. Organização: construir uma pista de obstáculos com os materiais disponíveis. Pedir para duas ou mais crianças atravessarem a pista de olhos vendados, enquanto as demais ficam próximas à pista de obstáculos. Desenvolvimento: os alunos sem vendas nos olhos (guias) devem orientar aqueles com os olhos vendados, para que consigam ultrapassar todos os obstáculos sem tocar em nenhum deles. Os guias não podem tocar nem entrar na pista de obstáculos; devem apenas falar de forma bem clara e objetiva (o docente pode dar um exemplo dos comandos a serem utilizados). Caso o conduzido toque em algum obstáculo, deve prosseguir a atividade normalmente e o guia advertido para que cuide melhor do seu parceiro. Trocam-se posições depois que o primeiro grupo ultrapassar os obstáculos.</p>

PLANEJAMENTO		
___° ANO		
QUINTA-FEIRA: ___/___	QUINTA-FEIRA: ___/___	QUINTA-FEIRA: ___/___
<p>JOGO COOPERATIVO CONTROLAR O JORNAL NO PÉ - lateralidade. Material: bolinha de jornal. Formação: em equipe e em coluna. Desenvolvimento: O aluno deverá ir chutando a bolinha com um dos pés até um ponto determinado e voltar chutando a bolina com o outro pé. Entrega o papel para o próximo colega de sua equipe, que deverá fazer o mesmo e assim sucessivamente.</p> <p>Varição: O organizador deverá entregar uma bolinha de papel para cada equipe, o primeiro aluno de cada equipe, deverá deslocar em linha reta até um ponto determinado, controlando o papel nos pés, trocando a bolinha do pé direito para esquerdo. Ir e voltar fazendo o mesmo movimento, não podendo chutar o papel, deverá apenas andar. Entrega o papel para o próximo colega de sua equipe, que deverá fazer o mesmo e assim sucessivamente.</p>	<p>JOGO COOPERATIVO BRINCAR DE ROBÔ - lateralidade. Material: nenhum. Formação: duplas.</p> <p>Desenvolvimento: uma criança é o robô, e seu parceiro é o guia. Auxiliados pela professora, combinam sinais de movimentação do robô. Por exemplo, se o guia tocar o lado esquerdo da cabeça do robô, esse vira para a esquerda; se tocar o lado direito, vira à direita; se tocar o alto da cabeça, o robô abaixa, e assim por diante. Algum tempo depois, invertem-se os papéis, sendo que o guia vira robô, e o robô vira guia. Depois disso, a brincadeira é feita com deslocamentos. As duplas combinam os sinais de movimentação. Por exemplo, um toque na parte de trás da cabeça é sinal para o robô ir adiante; um toque nos ombros é sinal para que ele pare.</p>	<p>JOGO COOPERATIVO BASQUETEBOLATORRE - Material: duas cadeiras, giz e bola de basquete. Formação: times. Organização: delimitar o espaço de jogo (linhas laterais e de fundo); colocar as cadeiras em cima da linha de fundo e marcar com giz um semicírculo em volta de cada cadeira; formar dois times. Desenvolvimento: é um misto de basquete com bola à torre. Escolher em cada time um aluno para ser a "cesta"; esse aluno deverá ficar em pé sobre uma cadeira. Seguindo as regras básicas do basquete, os alunos devem arremessar a bola que o colega "cesta" consiga segurá-la firmemente, sem cair da cadeira nem deixar a bola escapar. Nenhum jogador pode pisar no semicírculo da cadeira.</p>

PLANEJAMENTO - agosto/setembro

LISTA DE SUGESTÕES EDUCAÇÃO INFANTIL E 1º ANO

ESPONJAS

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora fina, coordenação viso-motora, esquema corporal e melhorar o tônus muscular.

Material: bacia com água e várias esponjas coloridas, com texturas/dureza diferenciadas.

Execução: Colocar as esponjas na água e pedir para a criança retirar uma a uma apertando bem retirando toda água da esponja.

SAPOS EM FILA

Objetivo: coordenação, trabalho em grupo, atenção.

Material: giz e apito.

Execução: Trace duas linhas paralelas e distantes (SAÍDA E CHEGADA). Atrás de uma delas, os participantes são reunidos em dois grupos iguais (pode ser mais grupos com número igual de participantes).

Em fila, os alunos seguram firme na cintura de quem está na frente. Dado o sinal, os participantes avançam pulando com os dois pés ao mesmo tempo. Se a fila romper, o grupo volta para a linha de largada. Vence a turma que alcançar a linha de chegada primeiro.

CORDA

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora ampla, o esquema corporal, estimular a orientação espacial e temporal, ampliar o equilíbrio, a lateralidade e melhorar o tônus muscular.

Material: A atividade é desenvolvida com uma corda.

Execução: Pode ser utilizada no chão, em que a criança ande descalça sobre a corda, com os braços abertos, procurando manter o equilíbrio. Aproveitando a mesma atividade só que agora a criança vai andar de costas sobre a corda. Ainda esticada no chão a criança pula com os dois pés juntos para esquerda e para direita consecutivamente.

A corda pode ser erguida dez centímetros do chão para a criança pular de um lado para o outro. A corda pode ser utilizada pela dupla como cabo-de-guerra, no meio do espaço utilizado deve ter uma marca no chão, para visualizar quem está vencendo o cabo-de-guerra. As crianças podem pular corda.

PEGA-PEGA

Execução: um aluno começa sendo o pegador. Os outros deverão fugir. No momento que o pegador encostar em alguém este passa a ser o pegador. Poderá variar também com pega-ajuda: ao passo que o pegador encostar em outro aluno este também passa a ser pegador.

Corrente: quando for pego o aluno deverá dar a mão ao pegador e ajudará a pegar e assim sucessivamente, sendo que somente o aluno da ponta com um braço livre pode pegar, vence quem ficar por último a ser pego.

BOLA POR CIMA, BOLA POR BAIXO

Tem como objetivo trabalhar a coordenação motora, concentração e velocidade. Ótima brincadeira para crianças já com 4 anos de idade e pode ser usada tanto na psicomotricidade quanto na sala (caso tenha espaço suficiente).

Materiais: Bolas

Execução: O professor deve colocar os alunos em duas colunas, em fila indiana. Podendo dividir em equipes ou meninos versus meninas. Ao primeiro sinal, que pode ser dado com um apito, o primeiro aluno de cada fileira deve passar a bola por cima da cabeça (com as duas mãos), até chegar ao último colega da fileira. Quando este pegar a bola, deverá correr até a frente da fileira e passar a bola por cima da cabeça, dando sequência a atividade.

Assim que todas as crianças completarem e o que iniciou a atividade voltar a ser o primeiro, o professor deve pedir que todas as crianças afastem as pernas e deem sequência a atividade, sendo que desta vez devem passar a bola por baixo, até que todos completem a tarefa.

Quando terminar esta sequência, a primeira criança deve passar a bola por cima da cabeça, e a segunda deve pegar a bola e passar por baixo das pernas, a terceira criança deve pegar a bola embaixo e passar por cima da cabeça, até que todos completem a tarefa.

CORRIDA DO SACI

Tem como objetivo trabalhar a coordenação motora, o equilíbrio e velocidade.

Execução:

O professor deverá montar um ponto de partida e um de chegada. As crianças deverão ficar posicionadas em fila, cada uma segurará uma das pernas flexionadas para trás, na posição de saci.

Quando for dado o sinal, elas devem sair pulando até alcançarem a linha de chegada. Deverá ser eliminada a criança que colocar os dois pés no chão e ganhará ultrapassar a linha de chegada primeiro. Para não haver exclusão, a criança que colocar o pé no chão poderá pagar uma prenda ao invés de ser eliminada.

CAMINHADA COMPANHEIRA

Esta brincadeira desenvolve a ideia da tolerância entre as crianças. Ela deve ser aplicada sempre que houver necessidade das crianças andarem juntas, como para ir a sala de aula, ao pátio, a quadra, etc.

Execução: O professor deverá colocar as crianças em fila indiana. No início da atividade peça que coloquem uma das mãos sobre o ombro do coleguinha da frente para delimitar um espaço para os passos. Feito isso peça que tirem as mãos e sigam até o destino.

A regra é quem quiser correr ou andar mais rápido que as outras crianças devem se controlar e aguardar ou quem for mais lento precisa andar mais depressa. Se houver alguma criança com dificuldade de locomoção, os coleguinhos terão de esperá-lo

CORRE COTIA

Essa brincadeira precisa de mais crianças para ser mais incrível. Estimula a atenção, coordenação, velocidade, agilidade.

Material: qualquer objeto.

Execução: é só fazer uma roda e dar algum objeto para uma criança iniciar a brincadeira. Essa fica de pé e roda atrás dos amigos, enquanto a música é cantada. Quando a música termina, ela deixa o objeto atrás de alguém e sai correndo com o objetivo de se sentar no lugar do amigo, ou então esse amigo pega e volta para o lugar.

Normalmente utiliza-se esta versão: Corre cotia na casa da tia, corre cipó, na casa da vó. Lencinho na mão caiu no chão, moça bonita do meu coração. Posso jogar?

As crianças todas juntas gritam: Não!

O aluno que está com o objeto põe nas costas de outra criança.

MÚSICA

O objetivo desta atividade lúdica é estimular a criança a aprender a ouvir e prestar atenção aos sons.

Material: Aparelho de Som e CDs com músicas de ritmos variados.

Execução: A forma de elaborar a atividade pode ser variada e fica a critério do professor, porém a música deve ser o foco da atividade e não um pano de fundo. Ele deverá estimular as crianças a ouvir os sons presentes na música, como por exemplo, os sons dos instrumentos, dos animais, dos elementos da natureza, elas também podem acompanhar o som batendo palmas ritmicamente ou até mesmo cantando. Se o professor souber tocar algum instrumento musical ou cantar, ele pode propor as crianças que escrevam uma música juntos.

ABRAÇADOS

Coordenação motora ampla.

Formação: dois a dois.

Material: bola.

Desenvolvimento: andar com bola entre o tórax dos colegas.

AMASSAR E DESAMASSAR

Coordenação motora fina.

Formação: círculo.

Material: jornal.

Desenvolvimento: os alunos em círculo receberão uma folha de jornal, deverão:

- amassar o jornal usando as mãos
- colocar o jornal amassado no chão e desamassá-lo com os pés.

Apêndice C - Plano de Ação da Coordenação Pedagógica Anual

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Promover as coordenações coletivas com organização, fluidez e continuidade, de modo a propor soluções para demandas apresentadas e valorizar a formação continuada.	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Pautar, organizar e realizar e registrar coordenações coletivas com integração do corpo docente, das equipes especializadas e direção. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Agendar, comunicar pauta e registrar informações, de preferência no aplicativo de gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Nas reuniões mensais de segmentos e quando proposto por professores, na própria coordenação coletiva. 	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	Semanalmente.
2. Realizar Conselhos de Classe com integração entre corpo docente, equipes e direção.	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Manter registro unificado de ações, com devolutivas efetivas e acompanhamento de resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Utilização do aplicativo Google Documentos para registro, e agendamento de atividades no Google Agenda. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Nas reuniões mensais de segmentos e quando proposto por professores, no próprio Conselho de Classe. 	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	Bimestralmente e mensalmente.
3. Produzir avaliações bimestrais que reflitam a organização curricular do bimestre, com colaboração dos professores, e permitam tratamento das informações e retomadas de ações.	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Elaborar as provas, com revisão dos professores, e tabular seus resultados para uso no Fórum de Rendimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Reunir as habilidades de cada ano, montar a avaliação e entregar no início do bimestre. Imprimir, distribuir e orientar a tabulação na ferramenta Google Planilhas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Nos Conselhos de Classe e Fóruns de Rendimento. 	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	Bimestralmente.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
4. Priorizar o suporte ao trabalho em sala de aula, com apoio de materiais, orientações pedagógicas, fomento de sequências didáticas e demais demandas individualizadas, respeitando o planejamento coletivo.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar quinzenalmente encontros de acompanhamento individualizado nas coordenações individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> Propor atividades, sugerir sequências didáticas e registrar as propostas, observando o cumprimento da Organização Curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante as coordenações coletivas e nas reuniões de segmentos, integrar as informações e analisar os resultados, caso a caso. 	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica e Serviços Especializados.	Quinzenalmente.
5. Organizar e construir coletivamente o Calendário de Atividades da escola, compartilhando por meios digitais.	<ul style="list-style-type: none"> Construir o calendário anual na Semana Pedagógica e revisá-lo no início do segundo semestre, permitindo o acesso <i>online</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Reunir-se e construir a proposta na semana pedagógica, e disponibilizar por meio do aplicativo Trello. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante as coordenações coletivas e nas reuniões de segmentos, integrar as informações e analisar os resultados, caso a caso. 	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica e Serviços Especializados.	Semestralmente.
6. Implementar e acompanhar o andamento do Projeto Interventivo, com suporte às ações e atenção aos resultados.	<ul style="list-style-type: none"> Implementar no início de cada ano e pela duração necessária, o Reagrupamento e o Projeto Interventivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar listas de alunos, tabular os resultados dos diagnósticos, agrupar os estudantes por afinidade técnica e organizar os tempos e espaços de atuação dos profissionais e alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante as coordenações coletivas e nas reuniões de segmentos, integrar as informações e analisar os resultados, caso a caso. 	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica e Serviços Especializados.	Semanalmente.

Apêndice D - Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem do Estudante

INTRODUÇÃO

O SEAA é o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Compõe o SEAA o SOE - Serviço de Orientação Educacional, a EEAA - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem + SAA - Sala de Apoio à Aprendizagem e o AEE: Atendimento Educacional Especializado - SR (Sala de Recursos), todos envolvidos em parceria com o objetivo de contribuir na criação e manutenção de uma cultura de sucesso escolar.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é composta por uma equipe multidisciplinar: psicólogo escolar e pedagogo. Tem como objetivo promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo um serviço de apoio técnico-pedagógico, com foco institucional, preventivo e interventivo.

A atuação da EEAA deve deslocar o foco do aluno (da percepção da dificuldade, da avaliação e intervenção apenas com o estudante), para uma visão mais sistêmica, contextualizada nos aspectos institucionais e relacionadas ao processo de ensino.

Fundamentação legal:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada pela ONU em 1948;
- Declaração Universal dos Direitos das Crianças, publicada pela ONU em 1959;
- Declaração Mundial de Educação Para Todos- Jomtiem/ Tailândia, publicada pela UNESCO em 1990;
- Conferência Mundial Sobre as Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, realizada em Salamanca na Espanha;
- Declaração de Salamanca, produzida nessa ocasião, publicada pela UNESCO em 1994;
- Constituição Federal do Brasil, publicada em 1888;
- Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, publicada em 1990;
- Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei: 9394/1996.

REGULAMENTAÇÃO DA EEAA

A EEAA foi regulamentada pela primeira vez em 2008, de acordo com os seguintes normativos:

- Portaria nº 254/2008;
- Atualmente definida pela Portaria nº 295 de 16 de dezembro de 2018;
- Orientação Pedagógica (**OP**) das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, publicada pela SEE-DF, em 2010;
- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015).

DIMENSÕES DA ATUAÇÃO DA EEAA NA ESCOLA CLASSE LOBEIRAL

DIMENSÃO 1- Mapeamento Institucional

A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional.

Sendo assim, este mapeamento contribui para que a EEAA possa atuar de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara de cada instituição.

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, entre outros.	Construir o documento do Mapeamento Institucional.	Conversas dirigidas, em reuniões coletivas e individuais, com professores e gestores, para conhecer as concepções, formação, expectativas e metodologias utilizadas. Tomar conhecimento das atribuições, objetivos e necessidades de cada seguimento da comunidade escolar.	O ano todo.	Toda comunidade escolar.
Construir o perfil motor dos (as) estudantes da educação infantil e 1º ano.	Contribuir para o entendimento dos professores sobre educação psicomotora e sua influência na intervenção das dificuldades no processo de alfabetização. Planejamento e intervenção sendo necessário aprimorar o trabalho na perspectiva de compreensão do processo de aprendizagem em sua inter-relação com as habilidades, competências cognitivas e percepto-motoras e psicomotoras das crianças.	Realizar a bateria motora do Professor Francisco Rosa Neto e apresentar gráficos com análise do perfil de todos os estudantes, proporcionando intervenções precisas e significativas. Atividades motoras com intencionalidade, circuito de psicomotricidade com intencionalidade.	O ano todo	Estudantes da educação infantil e 1º ano e alunos com queixa

DIMENSÃO 2 - Suporte ao Trabalho Coletivo

Concomitantemente ao Mapeamento Institucional (MI), o assessoramento das EEAA à comunidade escolar acontece por meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional e pela participação do psicólogo e do pedagogo nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional (coordenação pedagógica, conselhos de classe, reuniões de pais).

Essa assessoria das EEAA ao trabalho coletivo é uma estratégia de intervenção que auxilia a instituição educacional na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem-sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva.

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a	Apresentação da EEAA, bem como esclarecer as linhas de assessoramento e intervenção.	Apresentação da equipe por meio de slides/xerox e apresentação do plano de ação de 2023.	1º Bimestre.	EEAA, professores, coordenadores, gestores, sala de recursos.
Construir juntamente com os professores, alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com foco no desenvolvimento dos estudantes.	Formação continuada para a reflexão a respeito de concepções pedagógicas.	Roda de conversa com estudo das diretrizes pedagógicas para o ensino fundamental 1, no que se refere ao trabalho individualizado e	Do 1º ao 2º Bimestre.	EEAA, professores, coordenadores e gestores.
Participar efetivamente do estudo e elaboração das estratégias e realização dos reagrupamentos interclasse, intraclasse e extraclasse e Projeto Interventivo.	Formação continuada acerca de intervenções alternativas para alunos com baixo desempenho escolar.	Conversando sobre intervenções alternativas para os alunos com baixo desempenho escolar. Promover a visita de formadores.	Ano todo.	EEAA, professores, coordenadores e gestores.

Sensibilizar as famílias para maior participação no processo escolar dos filhos.	Conscientização e responsabilização do papel da família com a rotina escolar dos estudantes.	Palestras e rodas de conversa. Esclarecimento sobre dificuldades escolares, rotina familiar/ escolar destacando a importância da disciplina em relação aos hábitos e a produção de agenda de estudo. A importância da Comunicação verbal e Não-verbal para a	Reunião de pais e sempre que houver necessidade.	Famíliares dos estudantes, Estudantes, EEAA, Direção e Coordenação
Sensibilizar e conscientizar os estudantes para maior empenho e participação no processo escolar.	Orientação à vida escolar com estudantes do 4º e 5º anos.	Roda de conversa sobre rotina familiar/ escolar destacando a importância da disciplina em relação aos hábitos de estudo e a produção de agenda de estudos. Conversa	O ano todo.	Estudantes, EEAA, Direção e Coordenação Pedagógica.

DIMENSÃO 3 - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem

O acompanhamento das EEAA ao processo de ensino e de aprendizagem, que deve acontecer concomitantemente às outras duas dimensões anteriores, tem como foco a promoção da reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como esses planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral. Portanto, vale ressaltar que o envolvimento do psicólogo e do pedagogo com as questões pedagógicas não se confunde com ou se sobrepõe à, por exemplo, atuação do coordenador pedagógico, que é responsável pelas atividades de planejamento e de execução das atividades pedagógicas específicas da instituição.

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
----------------	-------	-------------	----------	------------

Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.	Diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar.	Participar dos Conselhos de Classe, das Coordenações Coletivas e elaboração do PP.	Durante todo ano.	EEAA, professor, gestores, coordenadores.
	Observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educacionais.	Atendimento aos professores individual e coletivamente para discussão da situação da turma e levantamento de alunos.	1º bimestre ao 2º bimestre.	EEAA, Professores, Coordenação.
	Participação da aplicação da avaliação diagnóstica proposta nas diretrizes pedagógicas.	Intervenções nas turmas que apresentem números consideráveis de estudantes com queixas escolares, trabalhando com técnicas de estudos, autoestima e o papel de cada um no espaço escolar.	Durante todo o ano.	EEAA, professor, gestores, coordenadores.
	Realização intervenções pedagógicas.	Instrumentos (testes, jogos, dinâmicas) pedagógicos e psicológicos.	Durante todo ano.	EEAA.
	Entrevista com os pais.	Conversas com a família. (Anamnese)	Durante todo ano.	Com os familiares do estudante.
	Propor atividade de e para formação continuada.	Momentos de estudos para a reflexão e aprofundamento de temas que dificultam o processo de aprendizagem dos estudantes.	Durante todo ano.	EEAA, professor, gestores, coordenadores.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

“Entende-se que a atuação das EEAA, no contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), precisa se distanciar de uma concepção de atuação centrada no aluno, erroneamente pautada na prévia ideia de que este é portador de problemas, distúrbios ou transtornos que demandam tratamento psicológico ou pedagógico, desconsiderando assim, os diversos aspectos do contexto que podem interferir no processo de ensino e de aprendizagem”. (Araújo, 2003; Barbosa, 2008; Neves, 2001; Penna-Moreira, 2007).

A atuação do serviço de apoio especializado aos alunos com queixas escolares da instituição educacional seja iniciada junto aos docentes, uma vez que são eles que demandam a queixa escolar. Caso essa intervenção não seja suficiente, que se aprofunde, então, a intervenção iniciando um trabalho com a família e, na persistência das demandas, pode-se chegar a um trabalho diretamente com os próprios alunos.

A operacionalização do processo de avaliação e atendimento no contexto escolar envolve:

- 1 - Análise das fichas de encaminhamento, junto ao professor regente;
- 2- Avaliação interventiva, por meio de observação dos alunos encaminhados, no contexto escolar (sala de aula, pátio, parque, integral, psicomotricidade, festas escolares) observando:
 - Conceitos básicos;
 - Atenção e concentração;
 - Compreensão;
 - Aspectos emocionais e comportamentais;
 - Envolvimento com as tarefas escolares;
- 3- Entrevista com o professor regente, para o preenchimento da Ficha de Observações sobre o aluno encaminhado;
- 4- Anamnese com os pais;
- 5- Orientação/intervenção psicopedagógica ao professor regente, no contexto escolar, com devolutiva sobre as observações iniciais da Equipe de Apoio Psicopedagógico;
- 6- Avaliação psicológica;
- 7- Utilização de testes psicológicos, psicométricos e projetivos, quando necessário;
- 8- Avaliação psicomotora;
- 9- Avaliação pedagógica:
 - Leitura e escrita;
 - Raciocínio lógico-matemático;
- 10- Solicitação de avaliações complementares: oftalmológica, fonoaudiológica, neurológica, psiquiátrica e outras;
- 11- Conclusão da avaliação;
- 12- Encaminhamentos para atendimentos nas áreas acima citadas ou para o Ensino Especial;
- 13- Devolutiva aos pais, professores e demais envolvidos;

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Este plano de Ação depende da presença de um pedagogo na escola. Até o momento não contamos com este profissional.

REFERÊNCIAS

SEDF, Portaria nº 295 de 16 de dezembro de 2018;

SEDF, Currículo em movimento da Educação Básica Séries Iniciais (2014);

SEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016;

SEDF, Orientação Pedagógica das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, 2010.

Apêndice E - Plano de Atividades da Sala de Recursos

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INTEGRAÇÃO	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
1. Atender às necessidades educacionais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo de construção dos saberes	<p>Proporcionar atividades prazerosas e incentivadoras como dobradura, colagem, pinturas, confecção de flores, caixas, embalagens e brinquedos com pet entre outras atividades artísticas em momentos intercalados de atendimento ou em sala de aula durante o ano letivo.</p> <p>Possibilitar jogos intelectivos e atividades com regras que visem o melhorar o convívio social e escolar em momentos intercalados de atendimento ou em sala de aula durante o ano letivo.</p> <p>Promover momentos de contação de histórias utilizando de recursos diversos como fantoche, dedoche, cartaz de sequência entre outros em momentos intercalados de atendimento ou em sala de aula durante o ano letivo.</p> <p>*Ensinar e usar recursos tecnológicos como computador e utilizar a comunicação verbal e não verbal em momentos intercalados de atendimento ou em sala de aula durante o ano letivo.</p>	<p>Participar das coletivas com intuito de conhecer a clientela mesmo aqueles que não são diagnosticados e ações pedagógicas referentes as mesmas;</p> <p>Orientar os professores regentes visando auxiliar sobre os procedimentos em relação as ações pedagógicas referentes aos alunos (atendidos em Sala de Recursos) em Sala de aula.</p> <p>Participar dos momentos de aperfeiçoamento e formação continuada visando novos saberes e reciclagem no âmbito da escola e na EAPE;</p>	<p>Com toda comunidade escolar e órgãos que possam auxiliar direta e indiretamente na vida acadêmica e social de forma a visibilizar a garantia dos direitos dos educandos atendidos.</p>	<p>Diárias e com objetivo de reflexão e reestruturação se necessária das ações;</p>	<p>Durante o ano letivo de 2023</p>

<p>2. Atender os alunos matriculados em Sala de Recursos visando à inclusão em sua plenitude.</p>	<p>Sensibilizar os profissionais da escola e acolher as demandas das famílias com estudantes oriundos do Ensino Especial incluídos na escola durante o ano letivo ou quando necessário.</p>	<p>O atendimento deve acontecer preferencialmente em turno contrário, mas deve ser avaliado o contexto da comunidade escolar, sendo necessário e viável o atendimento será feito no turno de regência; Organizar os horários de atendimento a partir das entrevistas realizadas com os pais/responsáveis, no momento da efetivação de matrícula e autorização dos professores regentes, se no caso for, no horário de regência; O atendimento pode ser realizado individualmente em duplas e até mesmo em grupos em três atendimentos com duração de 50 minutos cada;</p>	<p>Com toda comunidade escolar e órgãos que possam auxiliar direta e indiretamente na vida acadêmica e social de forma a visibilizar a garantia dos direitos dos educandos atendidos.</p>	<p>Avaliação diagnóstica com propósito de reavaliar as ações pedagógicas visando ser um professor mediador. Feedback de professores regentes e da família . Amostragem: caderno específico, murais entre outros. Relatório semestral.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2023.</p>
---	---	---	---	---	--------------------------------------

<p>3. Desenvolver diferentes atividades com os alunos, complementando e/ou suplementando a formação dos alunos, através da Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que os alunos se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos</p>	<p>*Socializar buscando melhor interação em todos os grupos como escola, família, igreja entre outros durante as atividades diárias escolares ou em momentos festivos e de comemorações.</p>	<p>Atendimento aos familiares com intuito de orientar de seus Direitos e Deveres, perante a educação do educando; Orientar e capacitar os monitores que atendem o AEE tanto efetivo, quanto voluntário; Momentos de trocas de experiências, idéias e assuntos referentes ao desenvolvimento sócio-cognitivo dos alunos atendidos com o SOE e Coordenadores; Organização e execução da Semana da Inclusão. .Formações e discussões in loco e em eventos sobre a temática da inclusão, desafios e possibilidades. Indicar e realizar adequações de acessibilidade e de materiais didáticos para crianças com necessidades educacionais</p>	<p>Com toda comunidade escolar e órgãos que possam auxiliar direta e indiretamente na vida acadêmica e social de forma a visibilizar a garantia dos direitos dos educandos atendidos.</p>	<p>No final dos bimestres ou quando necessário com os pais / familiares . Desenvolvimento da autonomia dos alunos NEE'S.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2023.</p>
---	--	--	---	--	--------------------------------------

Apêndice F - Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
1. Implantar o Serviço de Orientação Educacional.	Estruturar o espaço físico, promover a identidade da Orientação Educacional e Organizar os instrumentos de registro. Durante	Identificar a sala, organizar o material de expediente e mobiliário, elaborar formulários e instrumentos de registros.	Na primeira coordenação coletiva com a entrega de material informativo apresentando o trabalho do SOE.	Orientadora Educacional.	Semana pedagógica.
2. Realizar avaliação institucional	Fazer análise da realidade socioeconômica dos estudantes atendidos pela escola até o final	Elaborar e aplicar questionário socioeconômico para os estudantes.	Na confecção de gráficos feitos a partir das tabulações dos resultados obtidos com os	Orientadora Educacional, Direção, supervisão e Coordenação pedagógica.	Março
3. Contribuir com as coordenações coletivas.	Cooperar com o processo pedagógico voltado à aprendizagem e desenvolvimento integral do estudante participando das coordenações	Disponibilizar formulário de encaminhamento do aluno.	Durante as coordenações coletivas ou sempre que proposto por direção, supervisão, coordenação pedagógica ou professores.	Orientadora Educacional, Coordenação pedagógica e professores.	Quinzenalmente
4. Acompanhar os estudantes individual ou coletivamente.	Ampliar as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento integral do aluno de acordo com as demandas enviadas pelos professores. Registrar e organizar as demandas enviadas pelos professores sempre que	Realizar intervenções de forma individual ou coletiva. Atender individualmente os alunos encaminhados ao SOE e fazer os devidos encaminhamentos às redes externas por	Nas reuniões mensais dos Serviços Especializados e Supervisão e também nos Conselhos de Classe. Nas reuniões mensais dos Serviços Especializados e Supervisão.	Orientadora Educacional, Coordenação pedagógica e professor. Orientadora Educacional, Direção e supervisão.	O ano todo.

5. Promover a integração família-escola-comunidade.	Desenvolver meios que colaborem e/ou orientem a família no processo educativo e estabelecer compromissos compartilhados para a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante durante o ano letivo.	Planejar e desenvolver encontros, ações ou projetos que possibilite a participação da família em atividades desenvolvidas na escola.	Durante as coordenações coletivas, nas reuniões dos Serviços Especializados e reuniões de pais.	Orientadora Educacional, Direção, supervisão e Coordenação pedagógica.	O ano todo.
	Acolher as	Atender às famílias e/ou responsáveis por solicitação própria ou por convocação.	Nas reuniões mensais dos Serviços Especializados e Supervisão e também nas	Orientadora Educacional, Direção e supervisão.	O ano todo.
6. Integrar o trabalho da Orientação Educacional ao dos outros profissionais da unidade escolar e também articular parcerias com instituições governamentais e não governamentais.	Reunir com a Supervisão pedagógica, EEAA e Sala de recursos uma vez por mês para fazer o planejamento das demandas surgidas no referido mês.	Preencher planilha de demandas e providências a serem tomadas no prazo estabelecido.	Nas reuniões mensais dos Serviços Especializados e Supervisão.	Orientadora Educacional, Direção e supervisão.	Mensalmente
	Mapear as instituições, projetos e ONG que atendem as demandas da comunidade escolar. Estabelecer contato com os parceiros da	Organizar pasta com as listas de contatos que podem atender a comunidade escolar.	Revisando as pastas periodicamente.	Orientadora Educacional, Direção e supervisão.	O ano todo.

Apêndice G - Projeto Interventivo

O Projeto Interventivo a seguir foi incluído por questões normativas. Por praticidade da escola, a versão utilizada fica disponível para consulta em separado e com elementos pré e pós-textuais aqui suprimidos.



IDENTIFICAÇÃO

A Escola Classe Lobeiral possui 10 turmas, e atende a dois ciclos do ensino fundamental. No 1º ciclo possui duas turmas, de 1º e 2º períodos. No 2º ciclo possui cinco turmas do Bloco Inicial de Alfabetização e três turmas do 2º bloco.

É situada em zona rural, classificada pela Secretaria de Estado de Educação como Escola do Campo, mas na verdade atende a cinco alunos moradores de chácaras. Os demais duzentos e vinte e sete são todos residentes em zona urbana de periferia. O total de estudantes é de duzentos e trinta e dois.

1º ciclo - Educação Infantil

Desde 2018 a escola tem oferta de turmas para este ciclo. A cada ano a pressão por matrículas aumenta, superlotando as turmas. Algumas alterações na estrutura da escola foram feitas para melhor adaptação: construção de parquinho infantil, ampliação do pátio descoberto e reforma dos banheiros, para instalação de vasos sanitários e pias adequadas ao tamanho das crianças pequenas. Ainda é preciso adaptar melhor os espaços das salas de aula.

Ano	Resumo da turma
1º período	Turma com quantidade de estudantes muito acima do razoável. Há estudantes com dificuldades de socialização e aprendizagem acima do esperado. A turma de modo geral está dentro das expectativas de aprendizagem. Atualmente com 28 crianças.
2º período	Turma também com quantidade de estudantes muito acima do razoável. A maior parte dos estudantes já era matriculada na escola em 2022. A turma está dentro das expectativas de aprendizagem. Atualmente com 28 crianças.

2º ciclo - Bloco Inicial de Alfabetização

Desde 2018 todas as turmas do bloco estão no mesmo turno - vespertino. Isso propiciou uma coordenação coletiva mais eficiente e o bom andamento do reagrupamento interclasse. A pressão por matrículas é menor que na educação infantil, mas ainda assim faz com que as turmas que não são de integração inversa estejam sempre com muitos alunos.

Ano	Resumo da turma
1º ano	Possui muitos alunos matriculados, no total de 28. Isso não facilita o trabalho, ainda mais tendo em vista que um estudante da turma está em fase de investigação de sua condição de aprendizagem e comportamento. Estuda-se desmembramento em 2024 para duas turmas. A maior parte da turma veio da Educação Infantil da própria escola. A turma como um todo está abaixo das expectativas de aprendizagem.
2º ano	Duas turmas com 15 e 25 alunos, respectivamente. Metade dos alunos são oriundos da turma de 1º ano da própria escola, mas menos da metade teve acesso à Educação Infantil. As turmas estão abaixo da expectativa de aprendizagem para o nível esperado.
3º ano A	Duas turmas com 17 e 25 alunos, respectivamente. A maior parte dos estudantes é oriundo da própria escola. Conforme as avaliações atuais, ambas turmas estão abaixo do nível esperado.

2º ciclo - 2º bloco

Assim como o Bloco Inicial de Alfabetização, possui todas as suas turmas no mesmo turno - matutino. Isso melhorou a coordenação coletiva, a troca de ideias e facilitou sobremaneira a percepção do funcionamento destas turmas no sistema de ciclos.

Ano	Resumo da turma
4º ano	Turma com 24 alunos, acima do recomendado, uma vez que possui estudantes com dificuldades de aprendizagem detalhadas em laudos técnicos. É acompanhada por um ESV, mas deveria ter menos estudantes.
5º ano A	Duas turmas, uma com integração inversa, outra regular. Abaixo da expectativa de

Responsáveis pelo atendimento

Nas três maiores estratégias previstas neste projeto há diferentes responsáveis, embora a responsabilidade seja coletiva. A divisão se dá como a seguir.

Responsáveis pelo atendimento	
Tipo	Período de realização
Reagrupamento intraclasse	Professor da turma auxiliado por monitor.
Reagrupamento interclasse	Diretor, supervisora, professores regentes.
Atendimento individualizado	Professor regente, em turno contrário ao da aula. Diretor, supervisora, no mesmo turno da aula ou no contrário, com autorização da família.

Alunos atendidos

Mais detalhes sobre o encaminhamento e atendimento de cada estudante pode ser encontrado na seção "Desenvolvimento", subseção "Atendimento individualizado", mais à frente neste projeto.

O RAv - Relatório Avaliativo do aluno conterá informações ainda mais detalhadas que não serão repetidas aqui, para não burocratizar o documento.

A Educação Infantil não participa deste projeto.

Os quadros abaixo listam todos os estudantes que participam das modalidades "reagrupamento intraclasse" e "atendimento individualizado".

Não são listados os alunos do "reagrupamento interclasse" porque nessa modalidade participam todos os alunos do BIA.

Todos os quadros abaixo se referem apenas ao 1º bimestre, tendo em vista o prazo de entrega da Proposta Pedagógica para publicização, mas durante o ano letivo sempre há alterações nos estudantes atendidos, na forma de atendimento.

Atendimento individualizado

Ano	Estudantes
1º ano A	
2º ano A	
2º ano B	
3º ano A	
3º ano B	
4º ano	Yuri, Davi, Ian.
5º ano A	Uldeci, Geraldo, Lucas, Sara Kézia
5º ano B	Ana Matielly, Arthur Lucena, Well, Gabriel, Heytor, Pyetro, Rayone, Yasmim Ribeiro, Kayo.

Reagrupamento intraclasse

Ano	Estudantes
1º ano A	
2º ano A	
2º ano B	
3º ano A	
3º ano B	
4º ano	
5º ano A	

5º ano B	
----------	--

Reagrupamento interclasse

Bloco	Estudantes
BIA	Todos os estudantes.

APRESENTAÇÃO

O presente projeto tem por objetivo principal delinear as ações de intervenção para as aprendizagens dos alunos que apresentem maiores dificuldades. Não é objetivo deste projeto homogeneizar qualquer turma, mas prover os estudantes de habilidades de letramento suficientes para o sucesso escolar.

Embora tenha sido revogada e substituída pelas DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2o CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco (2014), concordamos com a visão das Diretrizes Pedagógicas do BIA (2012), que dispunham sobre o aspecto dinâmico e efetivo do Projeto Interventivo, em que “o responsáveis por este não devem dedicar-se exageradamente à escrita tornando-a burocrática demais ou muito acadêmica, por tratar-se de um registro que deve traduzir a dinamicidade ocorrida no dia a dia de sua aplicação” (DISTRITO FEDERAL, 2012, p. 67).

Ocorre que por determinação regimental, há diversos Planos e Projetos obrigatórios dentro da organização escolar. Por exemplo: Plano de Ação do Serviço de Apoio Especializado ao Estudante, Plano de Atividades do Serviço de Orientação Educacional, Plano de Atividades do Atendimento Educacional Especializado, Plano de Trabalho da Gestão Escolar, Plano de Ação da Coordenação Pedagógica, Projeto Interventivo e o próprio Projeto Pedagógico da Escola, que por si só é um calhamaço burocrático em evolução. São muitos documentos importantes, que exigem muito tempo para serem produzidos, e que devem ser eficientes. Portanto, duplicar informações não é uma opção que aceitemos.

Assim, neste projeto procuramos ser sucintos e não repetir informações que já estão disponíveis em outros documentos, como o Relatório Avaliativo (RAv), Proposta Pedagógica (PP), Ficha de acompanhamento do estudante (utilizada pelo SEEA, SOE e AEE) e relatório do conselho de classe, além da organização curricular da escola.

Desta forma, detalharemos nosso Projeto Interventivo sem nos debruçar com posições conceituais, mas sim com o êxito dos resultados, respeitando os direitos de aprendizagem. Para fundamentação teórica mais detalhada, consultar a Proposta Pedagógica da Escola e o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.

Esperamos deixar claro os caminhos que pretendemos seguir para garantir que todos os estudantes da escola tenham sucesso na aprendizagem e extinguir a reprovação como um recurso para esse fim sem cair na armadilha da aprovação automática.



JUSTIFICATIVA

De modo geral, o nível de rendimento das turmas caiu após a pandemia. Em 2023, todas as turmas apresentam rendimento inferior ao esperado, se comparadas com a mesma expectativa de aprendizagem em 2019.

Trata-se, portanto, de um caso bem conhecido nos tempos atuais de estudantes que não receberam intervenções especiais para seus problemas porque estiveram muito tempo em ensino remoto e porque ao voltar, também não receberam atendimento individualizado, além de alguns terem sido reprovados, quebrando uma sequência de quatro anos sem reprovação na escola.

O seguinte projeto se ampara em dois eixos principais: reagrupamento intraclasse nas turmas como monitores, reagrupamento interclasse para todas as turmas, inclusive o 1º ano e intervenção individualizada com auxílio de profissionais fora de regência de classe, uma vez na nossa visão a responsabilidade pela aprendizagem é solidária entre todos os membros da comunidade escolar.



OBJETIVOS

Objetivos gerais

- Oportunizar aos estudantes com dificuldades de aprendizado novas possibilidades de avanço, por meio de atendimento individual e complementar ao realizado regularmente com a turma.
- Incluir rotina de avaliação coletiva dos estudantes do bloco durante o espaço de coordenação pedagógica.
- Eliminar a reprovação em todos os seus possíveis casos.
- Valorizar a avaliação formativa, processual, reflexiva e investigadora.

Objetivos específicos

Cabe ressaltar que não listaremos aqui os objetivos específicos de cada aluno, mas do Projeto Interventivo. Para os objetivos de aprendizagem de cada estudante ou grupo de estudantes, consulte a subseção “Organização Curricular”.

- Realizar reagrupamento interclasse com todas as turmas do Bloco Inicial de Alfabetização, priorizando a divisão de turmas pelos respectivos níveis: pré-silábico, silábico sem valor sonoro, silábico com valor sonoro, silábico-alfabético, alfabético inicial e alfabético avançado. A opção por esta classificação foi feita pelas professoras regentes.
- Efetivar reagrupamento intraclasse nas turmas com disponibilidade de monitor ou educador social voluntário.
- Integrar os três serviços auxiliares disponíveis (SEEA, SOE e AEE) à coordenação pedagógica com foco na aprendizagem.
- Garantir letramento adequado a todos os estudantes de todas as turmas.
- Qualificar o trabalho com foco em competências e habilidades, conforme organização curricular.

Metas

- Alcançar o nível alfabético de ao menos metade da turma de 1º ano até o final do ano letivo.
- Alcançar o nível alfabético com todos os estudantes do 2º ano até o final do ano letivo.
- Alcançar o nível ortográfico com todos os estudantes do 3º ano até o final do ano letivo.

- Garantir a aprovação de todos os estudantes por consequência de aprendizagem de qualidade a cada um deles.
- Realizar reagrupamento interclasse a partir da terceira semana letiva.
- Propiciar aulas de reforço escolar na própria escola imediatamente à detecção de defasagem grave.

Organização curricular

As habilidades e conteúdos utilizados no Projeto Interventivo remetem diretamente à organização curricular da escola. Por se tratar de um documento extenso e específico presente na Proposta Pedagógica da Escola Classe Lobeiral, não o repetiremos aqui.

Contudo, cabe informar que a escola funciona de fato por organização de ciclos, prevendo habilidades por eixos para cada bloco. Dessa forma, com algumas exceções, a mesma habilidade prevista no 1º ano também é prevista no 2º e 3º anos. No caso do 2º bloco, toda e qualquer habilidade prevista no 4º ano também é prevista para o 5º ano. O mesmo ocorre com os dois períodos da educação infantil.

A avaliação processual tem tudo a ver com habilidades e vice-versa. Nossa organização é bimestral, com avaliações organizadas pela coordenação pedagógica e há uma avaliação da avaliação, ou seja: nos fóruns de rendimentos previstos no Projeto Pedagógico avaliam-se os instrumentos, os itens elaborados, os rendimentos dos alunos, as habilidades aplicadas entre outros pontos. De forma que ao detectar que a criança não está conseguindo aprender possamos planejar atividades específicas para ela.

Desta forma, a organização do projeto aqui descrito obedece à mesmíssima organização curricular da escola, mas atendendo à especificidade de cada estudante. Listaremos neste projeto apenas os códigos de cada habilidade da nossa organização curricular, que pode ser consultada diretamente no Projeto Pedagógico da escola.



DESENVOLVIMENTO

Consistem em duas ações básicas: reagrupamentos e intervenção individualizada. O reagrupamento é previsto na Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização do DF (DISTRITO FEDERAL, 2006, p. 24), bem como o próprio Projeto Interventivo em si. Já o atendimento individualizado é autoexplicativo.

Reagrupamento

Utilizaremos dois tipos de reagrupamento: o intraclasse e o interclasse. Uma parte metodológica é comum a ambos, que descrevemos abaixo. A parte específica de cada uma listaremos mais à frente.

Ações comuns aos diferentes reagrupamentos

Resumo dos procedimentos de reagrupamento na EC Lobeiral	
1. Diagnóstico do letramento da turma.	
1.1 Teste da psicogênese da escrita;	<ul style="list-style-type: none">• Um texto comum é lido para todas as turmas, geralmente um conto curto ou uma fábula.• A coordenação pedagógica oferece um formulário modelo ao qual a professora pode aderir se quiser.• Caso deseje fazer um registro diferente, a professora pode utilizar a forma que preferir, desde que contemple o diagnóstico e análise dos níveis de escrita mencionados nos objetivos específicos deste projeto.• Prevê-se para todo o BIA, e pode ser aplicado no 2º bloco também, caso a professora deseje.
1.2 Teste de leitura;	<ul style="list-style-type: none">• Os textos são específicos de cada turma, mas escolhidos na coordenação coletiva.• Cada professora é livre para determinar a forma que medirá, se numa aula regular, se em grupos menores, por exemplo; mas um formulário de registro é comum a todas as turmas.• A turma de 1º ano pode realizar o teste, mas com foco diferente do 2º e 3º anos.
1.3 Produção de texto - quando possível e adequada ao nível da turma.	<ul style="list-style-type: none">• Recomenda-se às professoras regentes o gênero reconto, mas elas são livres para escolher qualquer gênero que desejarem.• No 1º ano se a professora quiser tentar, incentiva-se. Mas a princípio é feito apenas o teste da psicogênese da escrita.• Todas os demais anos realizam o teste.

Ações específicas do reagrupamento intraclasse

Neste primeiro tipo de reagrupamento, detectamos que para que ele funcione bem é preciso que a professora da turma tenha apoio dentro do próprio ambiente da sala de aula, do contrário torna-se prejudicado, já que a realidade da escola é de turmas muito cheias, o que dificulta o trabalho em grupo com crianças.

Nas turmas em que houver disponibilidade de monitor ou educador social voluntário haverá reagrupamento intraclasse desde que, evidentemente, os estudantes apresentem necessidade específica.

O início e final do reagrupamento intraclasse difere do interclasse. No caso do primeiro, depende da necessidade da turma, enquanto o segundo é agendado anualmente independentemente de solicitação do professor.

A estrutura prática do reagrupamento se dá de forma simplificada, pela ordem de ações a seguir.

2. Procedimentos de reagrupamento intraclasse	
2.1. Planejamento	<ul style="list-style-type: none">• Junto com a coordenação pedagógica, a professora lista os alunos com dificuldades e que precisam de atividades diferenciadas.• Elabora-se uma sequência didática ou atividades pontuais para uso em horários dentro da rotina em dias específicos.
2.2. Execução	<ul style="list-style-type: none">• Definem-se dias e horários, e prazo esperado.• A professora conscientiza os estudantes do funcionamento da estratégia, para evitar preconceitos e julgamentos indevidos dos participantes.• A professora age com toda a turma e conta com a ajuda do monitor ou educador social voluntário, respeitando os limites de ação destes.
2.3. Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Durante as coordenações coletivas, no espaço reservado semanalmente para avaliação e planejamento dos reagrupamentos, analisa-se a necessidade de continuidade ou de encerramento da estratégia, a partir da aprendizagem demonstrada pelos estudantes.• Repetem-se os testes previstos no item 1. Diagnóstico do Letramento da turma e programam-se novas atividades com prazo definido.

Ações específicas do reagrupamento interclasse

No segundo, o interclasse, participam todas as turmas do BIA, desde a terceira semana letiva e com prazo de encerramento a princípio no final do 2º bimestre, podendo ser ampliado.

3. Procedimentos de reagrupamento interclasse

2.1. Planejamento	<ul style="list-style-type: none">• Junto com a coordenação pedagógica, são elencados todos os estudantes do bloco e seus respectivos níveis.• Todas as crianças são classificadas pelos níveis a seguir: Garatuja, PS - Pré-silábico, SSVS - Silábico sem valor sonoro, SCVS - Silábico com valor sonoro, SA - Silábico-alfabético, ALF1 - Alfabético inicial, ALF2 - Alfabético avançado.• Para cada nível é criada pelo menos uma turma. Como são quatro professoras, a coordenação pedagógica, a direção da escola e demais integrantes da carreira que tenham interesse de se voluntariar e tenham capacidade técnica entram na escala com um dos níveis.• A escolha de cada professor para cada nível é feita por afinidade pessoal. Caso não haja consenso, a escolha é feita por sorteio.• O planejamento e avaliação do reagrupamento interclasse é feito sempre exclusivamente na coordenação coletiva.
2.2. Execução	<ul style="list-style-type: none">• É definido um dia da semana para realização do reagrupamento, com exceção das coordenações coletivas. Pode ser realizado no dia das coordenações individuais, desde que em horário diferente.• A duração é de 1 hora até 1 hora e meia.• O primeiro dia é especial, há uma atividade no pátio, com leitura e dramatização pelos professores. Neste momento os estudantes também conhecem o professor com o qual ficarão.• A cada quatro encontros são realizados novos testes, mas os estudantes podem mudar de sala assim quem mudarem de nível, sem necessidade de esperar esse prazo, desde que diagnosticados novamente de forma
2.3. Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Durante as coordenações coletivas, no espaço reservado semanalmente para avaliação e planejamento dos reagrupamentos, analisa-se a necessidade de continuidade ou de encerramento da estratégia, a partir da aprendizagem demonstrada pelos estudantes.• Pode ocorrer o encerramento do reagrupamento caso não seja possível disponibilizar espaços para as turmas. Por exemplo, se há um número muito grande de alunos alfabéticos, o que indica que o número de alunos em níveis menores diminuiu.• Quando há poucos alunos pré-silábicos ou silábicos, parte-se para a estratégia de intervenção individual.

Também chamadas na escola de “reforço escolar” ou “aulas de reforço”, é uma estratégia que consiste de atendimento individualizado, realizado em ambiente externo à sala de aula, e pode envolver pequenos grupos de até cinco crianças, embora quanto menor o número, melhor.

4. Procedimentos de intervenções individualizadas	
2.1. Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Junto com a coordenação pedagógica, a professora lista os alunos com dificuldades e que precisam de atividades diferenciadas e que não são atendidas em reagrupamento intraclasse. • Elabora-se uma sequência didática ou atividades pontuais para uso em horários dentro da rotina em dias específicos. • Define-se o responsável pelas aulas, que a princípio é o professor regente do estudante, mas pode ser realizada por voluntários do quadro pedagógico, como coordenador, diretor, vice-diretor, pedagogo etc.
2.2. Execução	<ul style="list-style-type: none"> • Definem-se dias e horários, e prazo esperado para encerramento. • A professora conscientiza os estudantes do funcionamento da estratégia, para evitar preconceitos e julgamentos indevidos dos participantes. • A direção e a coordenação pedagógica definem espaços de atuação, que podem ser a sala de leitura, o corredor lateral, o pátio, a salas de SEEA, SOE e AEE, desde que livres no momento.
2.3. Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Durante as coordenações coletivas, no espaço reservado semanalmente para avaliação e planejamento dos reagrupamentos, analisa-se a necessidade de continuidade ou de encerramento da estratégia, a partir da aprendizagem demonstrada pelos estudantes. • Repetem-se os testes previstos no item 1. Diagnóstico do Letramento da turma e programam-se novas atividades com prazo definido.



ESTUDANTES E INTERVENÇÕES

Ressalte-se que todos os estudantes participam do reagrupamento interclasse.

1º ano

1.1 Grazielli

Estratégia	Intervenção
Encaminhamento ao SAAE e SOE	Consultar a ficha de acompanhamento dos serviços.

1.2 Enzo

Estratégia	Intervenção
Encaminhamento ao SAAE e SOE	Consultar a ficha de acompanhamento dos serviços.

1.3 Miguel

Estratégia	Intervenção
Encaminhamento ao SAAE e SOE	Consultar a ficha de acompanhamento dos serviços.

2º ano A

2.1 Mario Lucas

Estratégia	Intervenção
Encaminhamento ao SAAE e SOE	Consultar a ficha de acompanhamento dos serviços.

2.2 Kemilly

Estratégia	Intervenção
Encaminhamento ao SAAE e SOE	Consultar a ficha de acompanhamento dos serviços.

2º ano B

2.1 Mateus

Estratégia	Intervenção
Encaminhamento ao SAAE e SOE	Consultar a ficha de acompanhamento dos serviços.

2.2 Rebeca

Estratégia	Intervenção
Encaminhamento ao SAAE e SOE	Consultar a ficha de acompanhamento dos serviços.

3º ano A

3.1 Luiz F.

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado após o reagrupamento interclasse.
Reagrupamento intraclasse	Sugere-se atendimento individualizado após o reagrupamento interclasse.

3.2 Rafael

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado após o reagrupamento interclasse.
Reagrupamento intraclasse	Sugere-se atendimento individualizado após o reagrupamento interclasse.

3.2 Laura

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado após o reagrupamento interclasse.
Reagrupamento intraclasse	Sugere-se atendimento individualizado após o reagrupamento interclasse.

3º ano B

3.1 Erick R.

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado após o reagrupamento interclasse.

3.2 Wilian

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado após o reagrupamento interclasse.

3.3 Maria C.

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado após o reagrupamento interclasse.

4º ano A

4.1 Yuri

Estratégia	Intervenção
Reagrupamento extraclasse	O estudante está sendo atendido em reagrupamento extraclasse pela supervisora e o diretor, no mesmo turno da aula.

4.2 Davi

Estratégia	Intervenção
Reagrupamento extraclasse	O estudante está sendo atendido em reagrupamento extraclasse pela supervisora e o diretor, no mesmo turno da aula.

4.3 Ian

Estratégia	Intervenção
Reagrupamento extraclasse	O estudante está sendo atendido em reagrupamento extraclasse pela supervisora e o diretor, no mesmo turno da aula.

5° ano A

5.1 Uldec

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	O estudante está sendo atendido em atendimento individualizado pela professora da turma, em turno contrário.
Reagrupamento extraclasse	O estudante está sendo atendido em reagrupamento extraclasse pela supervisora e o diretor, no mesmo turno da aula.

5.2 Lucas

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	O estudante está sendo atendido em atendimento individualizado pela professora da turma, em turno contrário.
Reagrupamento extraclasse	O estudante está sendo atendido em reagrupamento extraclasse pela supervisora e o diretor, no mesmo turno da aula.

5.3 Sara

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	O estudante está sendo atendido em atendimento individualizado pela professora da turma, em turno contrário.

5.4 Geraldo

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	O estudante está sendo atendido em atendimento individualizado pela professora da turma, em turno contrário.

5° ano B

5.1 Arthur Lucena

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado em turno contrário.
Reagrupamento extraclasse	O estudante está sendo atendido em reagrupamento extraclasse pela supervisora e o diretor, no mesmo turno da aula.

5.2 Well

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado em turno contrário.
Reagrupamento extraclasse	O estudante está sendo atendido em reagrupamento extraclasse pela supervisora e o diretor, no mesmo turno da aula.

5.3 Gabriel

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado em turno contrário.

5.4 Heytor

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado em turno contrário.

5.5 Pyetro

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado em turno contrário.

5.6 Rayone

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado em turno contrário.

5.7 Yasmim

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado em turno contrário.

5.8 Kayo

Estratégia	Intervenção
Atendimento individualizado	Sugere-se atendimento individualizado em turno contrário.



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para informações detalhadas sobre avaliação, consultar DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA (2014).

No presente documento já listamos na seção “Desenvolvimento”, os respectivos critérios avaliativos para cada estratégia aplicada. Rememorando: teste de psicogênese da escrita, teste de leitura e produção de texto, cada qual adequada tanto ao ano de cada bloco quanto ao procedimento.

Também é importante ressaltar que no casos dos atendimentos individualizados, a avaliação também é diferente no sentido de que é possível ver em tempo real a evolução do estudante e compartilhar essa informação diretamente com o professor da turma (se o responsável pelo reforço não for o próprio).

Temos de ter sempre em mente que o critério maior para este Projeto Interventivo é alcançar habilidades de letramento. Há inúmeras outras habilidades constantes da organização curricular, no entanto, para este ano o foco é no letramento/alfabetização. Uma vez que o aluno alcance a meta esperada para a ano em que se encontra, considera-se concluída a intervenção.

No caso de estudantes avançarem muito pouco ou de forma insuficiente mesmo com a intervenções aqui propostas, outras estratégias serão utilizadas, como a encaminhamento para o SEEA, SOE e nos casos confirmados, ao AEE. Para estes casos, consultar o Plano de Ação de cada serviço.

Por fim, na Proposta Pedagógica está bem definido o papel da coordenação coletiva, do conselho de classe e dos fóruns de rendimento da Escola Classe Lobeiral, rotinas e espaços pelos quais se amplia a avaliação da aprendizagem de forma coletiva e colaborativa.



CRONOGRAMA

Reagrupamento intraclasse

Abaixo listamos os reagrupamentos intraclasse para o ano de 2023. O documento será atualizado conforme andamento do projeto.

Reagrupamento intraclasse	
Turma	Período de realização
	Responsável: professora regente da turma
	Início: a definir
	Estudantes priorizados: a definir

Reagrupamento interclasse

Abaixo listamos o reagrupamento interclasse atualizado.

Reagrupamento interclasse	
Ações	Período de realização
Diagnóstico	Primeira e segunda semanas letivas.
Encontros	Terceira semana letiva até a segunda semana do mês de junho, nas sextas-
Periodicidade	Semanalmente.
Carga horária	90 minutos por encontro.
Número de turmas	6
Abrangência do BIA	1º, 2º e 3º anos.
Responsáveis pelas turmas	Professores regentes, diretor, supervisora.

ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO

Atendimento Individualizado	
Ações	Período de realização
Diagnóstico	Conselhos de Classe
Encontros	Semanais
Periodicidade	Semanalmente.
Carga horária	50 minutos por encontro
Número de turmas	O número que for necessário, com grupos de até 4 alunos

Abrangência do BIA	A definir
Responsáveis pelas turmas	Professores regentes.

AVALIAÇÃO DO PROJETO INTERVENTIVO

Todo processo precisa ter um prazo definido e terminar quando suas metas são alcançadas.

Os prazos estão definidos da seção "Cronograma".

As metas estão definidas na seção "Objetivos".

Detalhes sobre como alcançar as metas e o que fazer quando o prazo ou as metas forem alcançados, estão nos quadros disponíveis na seção "Desenvolvimento".

A única ressalva importante a se fazer é que as metas de aprendizagem sempre se sobreporão aos prazos. Por exemplo, se o prazo do reagrupamento interclasse é até o 2º bimestre, mas as metas estiverem bem abaixo, ele será estendido. Ao contrário, se a meta for alcançada antes do 2º bimestre, o procedimento de reagrupamento é encerrado.

Durante o decorrer do andamento do projeto, o texto vai sendo atualizado, de forma que a versão final contemplará tanto o planejamento inicial quanto o resultado final, separado por estudantes.

Apêndice H - Avaliação Institucional

Avaliação Institucional

Este relatório é parte integrante do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Classe Lobeiral.

A Avaliação Institucional foi realizada no dia 13/04/2019 e contou com a participação de pais, alunos, professores e trabalhadores da escola, de todos os segmentos e vínculos empregatícios (merendeiras, auxiliares de limpeza, secretaria, apoio e vigilância).

Houve três momentos: apresentação, avaliação por grupos e plenária.

Na apresentação foram dados os parâmetros a serem seguidos, em especial: manter o foco na instituição e seus processos e não em pessoas individuais; ficar à vontade para elogiar e criticar; formar grupos heterogêneos com participantes de todos os segmentos em cada um deles. Para cada pergunta havia a opção de marcar a cor verde (sim), vermelho (não) e laranja (depende), e um espaço para textos de sugestão, crítica ou explicação.

Na fase de avaliação cada grupo recebeu um formulário de uma dimensão a ser analisada, com um relator escolhido entre eles para conduzir as questões.

Na plenária, todos os grupos foram reunidos e de forma breve, focada nos pontos marcados de vermelho ou laranja. Todos eram perguntados se concordavam ou não com a avaliação feita pelos outros participantes e as divergências foram todas anotadas.

No total, foram avaliadas sete dimensões institucionais:

1. Ambiente educativo;
2. Prática pedagógica;
3. Avaliação;
4. Gestão escolar democrática;
5. Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola;
6. Ambiente físico escolar; e
7. Acesso, permanência e sucesso na escola.

Os formulários originais foram escaneados e encontram-se disponíveis na seção "Anexos".

Na seção a seguir organizamos as informações de cada dimensão, pelos critérios utilizados pelos avaliadores.

Ambiente educativo

Avaliação: verde

Indicador 1 - **Amizade e solidariedade**

Indicador 2 - **Alegria**

* Indicador 3 - **Respeito ao outro** (*não foi avaliado por erro de impressão*)

Indicador 6 - **Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes**

Avaliação: laranja

Indicador 4 - **Combate à discriminação**

4.2 - Quando alunos discriminam o assunto é debatido em sala de aula?

4.3 - A discriminação faz parte de planos de aula?

Comentários: integrar meninos e meninas em brincadeiras conjuntas, desmistificar “brincadeira de menino e brincadeira de menina”.

Indicador 5 - **Disciplina**

5.2 - Alunos participam da elaboração de regras de convivência?

5.3 - Todos (mesmo) que não cumprem as regras são punidos com justiça?

Prática pedagógica

Avaliação: Verde

Indicador 2 - **Planejamento**

Indicador 4 - **Variedade das estratégias e dos recursos de ensino-aprendizagem**

Indicador 6 - **Prática pedagógica inclusiva**

Laranja

Indicador 1 - **Projeto Político-Pedagógico definido e conhecido por todos**

1.1 - A escola possui um PPP escrito (em forma de documento)?

1.4 - O PPP é atualizado periodicamente?

Comentários:

Indicador 5 - **Incentivo à autonomia e ao trabalho coletivo**

5.3 - Os alunos propõem, criam e realizam atividades na sala de aula e na escola?

5.4 - A escola realiza exposições ou mostras?

5.6 - Os alunos são incentivados e orientados a desenvolver pesquisas e experimentos?

Comentários: Os estudantes do 2º bloco fazem experimentos de forma regular e algumas mostras são feitas nas entradas diárias.

Vermelho

Indicador 3 - **Contextualização**

3.1 - Professores realizam atividades de estudo do entorno da escola?

3.2 - São desenvolvidas atividades para tentar resolver esses problemas?

3.3 - A escola promove visitas para conhecimento de equipamentos públicos?

Comentários:

Avaliação

Verde

Indicador 1 - **Monitoramento do processo de aprendizagem dos alunos**

Indicador 2 - **Mecanismo de avaliação dos alunos**

2.4 - Mães e pais participam das discussões?

Comentários:

Indicador 4 - **Avaliação do trabalho dos profissionais da escola**

4.2 - Comunidade participa da avaliação dos funcionários?

Comentários:

Laranja

Indicador 3 - **Participação dos alunos na avaliação da sua aprendizagem**

3.1 - Alunos participam da definição dos meios de avaliação?

3.2 - Alunos fazem autoavaliação?

3.3 - Professores explicam o porque das notas / menções?

Comentários:

Vermelho

Indicador 5 - **Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino**

5.1 - A comunidade escolar é informada sobre os índices educacionais?

5.3 - A comunidade escolar tira suas dúvidas a respeito?

Comentários:

Gestão escolar democrática

Verde

Indicador 1 - **Informação democratizada**

Indicador 4 - **Parcerias locais e relacionamentos da escola com os serviços públicos**

4.3 - A escola tem parcerias com outras instituições?

Comentários:

Indicador 5 - **Tratamento aos conflitos que ocorrem no dia-a-dia da escola**

4.2 - Comunidade participa da avaliação dos funcionários?

Comentários:

Indicador 6 - **Participação da escola no PDDE**

Laranja

Indicador 5 - **Tratamento aos conflitos que ocorrem no dia-a-dia da escola**

3.3 - Direção presta contas das verbas para todos?

3.4 - Comunidade escolar conhece as dificuldades da gestão?

3.5 - Os pais participam de associações de apoio à escola?

3.6 - Os pais conhecem e participam das reuniões sobre a vida escolar?

3.7 - A escola se mantém aberta aos finais de semana?

3.8 - A escola elaborou seu PPP com participação de toda a comunidade escolar?

Comentários: Comunicados informando as verbas recebidas e os gastos da escola. Apresentação do Conselho Escolar. Psicólogo. Discutir mais sobre o bullying com os maiores.

Indicador 7 - **Participação em outros programas de incentivo à qualidade da educação do governo federal, dos governos estaduais ou municipais**

7.1 - A comunidade escolar conhece bem todos os programas das diversas esferas de governo que incentivam a qualidade escolar?

7.2 Os materiais recebidos estão organizados e disponíveis a todos?

Comentários: Comunicar o cardápio da escola semanalmente.

Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola

Verde

Indicador 1 - **Habilitação**

Indicador 2 - **Formação continuada**

2.7 - Professores e demais são remunerados pelo serviço feito em casa?

Indicador 4 - **Assiduidade da equipe escolar**

4.2 - Caso haja faltas que prejudiquem a comunidade escolar, o assunto é discutido coletivamente?

Laranja

Indicador 3 - **Suficiência da equipe escolar**

3.1 - A escola dispõe da quantidade de professores que precisa?

3.2 - O número de funcionários é suficiente?

3.3 - A escola possui coordenadores pedagógicos suficiente?

Comentários: A falta eventual de profissionais pode comprometer a eficiência do trabalho em geral. Bom seria se houvesse profissionais imediatos para substituir.

Indicador 5 - **Estabilidade da equipe escolar**

5.1 - Os professores e demais contam com um plano de carreira?

5.2 - Os trabalhadores estão há bastante tempo na escola?

5.3 - Os dados sobre mudanças e substituições são calculados e discutidos coletivamente?

Comentários:

Ambiente físico escolar

Verde

Caderno, lápis, borracha, lápis de cor e livros didáticos para os alunos

1.1 - Todos os alunos possuem?

Acesso à internet

1.2 - A escola está conectada à internet?

Comentários: Está conectada, mas é paga pelos professores.

Mesa e cadeira para o professor

2.7 - As mesas e cadeiras do professor estão em boas condições de uso?

Espaço para ensino e prática de esporte

3.9 - O espaço para prática de esportes é bem aproveitado? Há espaços alternativos?

Salas de aula

3.12 - As salas de aula permitem organização do mobiliário de acordo com as atividades?

Merenda escolar

2.15 - A merenda escolar é balanceada e nutritiva?

Comentários: O tempero nem sempre é bom, e a qualidade dos sucos às vezes é péssima, por serem industrializados. Alguns itens da merenda fornecidos pelo governo não são nutritivos, contendo muito açúcar e corantes.

Plantas, árvores e flores

3.17 - Há atividades de cuidado com plantas, árvores e flores da escola?

Tratamento do lixo

3.18 - Há algum trabalho pedagógico sobre a destinação adequada do lixo? É encaminhado para a reciclagem?

Comentários: A coleta de lixo do local não é seletiva.

Rede de esgoto

3.21 - Questões relativas ao saneamento básico são discutidas pedagogicamente comunidade escolar?

Comentários: A escola não está conectada à rede de esgoto. A fossa várias vezes transborda.

Beleza

3.22 - Questões relativas à estética do ambiente são discutidas pedagogicamente com a comunidade escolar?

Acesso, permanência e sucesso na escola

Laranja

Indicador 1 - **Número total de falta dos alunos**

1.3 - A escola possui alguma maneira de atender os alunos com maior número de faltas, buscando resolver esse problema?

Comentários: Melhorar a comunicação com as famílias, entrar em contato de maneira imediata em caso de falta. Que os pais mantenham os números de telefone atualizados. Que haja um aplicativo para esse controle.

Indicador 2 - **Abandono e evasão**

2.1 - Todas as crianças em idade escolar do entorno frequentam a escola regularmente?

Comentários: Há crianças de comunidades próximas à escola que não conseguiram vaga e estão sem estudar ou foram matriculadas muito longe de casa.

Indicador 3 - **Atenção aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem**

3.2 - A escola oferece oportunidades especiais para os alunos que têm dificuldades de aprendizagem?

3.4 - A escola faz algum tipo de agrupamento especial para atender adequadamente os alunos com alguma defasagem?

Comentários: Melhorar a estrutura para atender ao reforço e atividades no turno contrário. Profissionais extras para auxiliar no reagrupamento e no reforço. Transporte para os alunos que precisarem ser atendidos no turno contrário. Tem reagrupamento, mas não há classes de aceleração.

Indicador 4 - **Atenção às necessidades educativas da comunidade**

4.1 - A escola faz campanha para matrículas?

4.2 - A escola convoca e atende jovens e adultos que não tem ensino fundamental?

4.4 - Além da educação formal são oferecidas outras oportunidades?

4.5 - A escola possui e utiliza o livro de demanda escolar?

Comentários: A escola está sempre cheia, com lista de espera e os alunos que estão fora é por falta de vagas. É vontade de muitas pessoas da comunidade que tenha EJA na escola. Sugestão de que haja mais

oportunidades educativas abertas à comunidade (oficinas, esportes e outras). Explicar como é feita a lista de espera de vaga na escola, há esse livro de demanda escolar?

Apêndice I - Organização Curricular 2023

“A organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe preferencialmente participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada na escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção.” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS, pág.8).

O que é o Sistema de Avaliação Interno da EC Lobeiral?

Uma parte da avaliação institucional que recolhe informações baseadas nos objetivos de aprendizagem para o 1º e 2º blocos dos Anos Iniciais. Tem como principais objetivos avaliar o desempenho dos estudantes nas expectativas de aprendizagem previstas para cada ANO e reorganizar a prática pedagógica para este fim.

O Sistema de Avaliação Interno é composto de três fases, cada qual com uma finalidade: Organização Curricular, ARIEL e Fórum de Rendimentos.

Organização Curricular: Onde está definido O QUE será ensinado, ou seja, quais são os objetivos de aprendizagem para cada ano em cada período letivo, subdividido por bimestres ou trimestres.

Avaliação de Rendimento Interno da Escola Classe Lobeiral - ARIEL: Refere-se a COMO e QUANDO os objetivos de aprendizagem da Organização Curricular serão medidos por provas e testes escritos, cuja aplicação obedece à divisão bimestral ou trimestral, conforme definido no início do ano na Organização Curricular.

Fórum de Rendimentos: É a avaliação da avaliação, ou seja, é quando a partir dos resultados da ARIEL, são realizadas inferências, produzidas conclusões e tomadas de decisões diretas quanto ao resultado da aprendizagem dos estudantes. Avalia-se tanto a aprendizagem, quanto o ensino, quanto os instrumentos avaliativos e decide-se metas e ações para efetivação de melhorias em todos os aspectos.

Quais os documentos norteadores?

O Currículo em Movimento do Distrito Federal - Anos Iniciais, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, além de matrizes de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, da Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA, bem como matrizes do recente Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal - SIPAEDF.

Objetivo

Avaliar as turmas dentro de uma temporalidade que proporcione uma análise das aprendizagens para reorganização da prática pedagógica docente, planejamento das atividades a serem desenvolvidas primando pelo trabalho coletivo nos espaços de coordenação e subsidiar a formação continuada e o aperfeiçoamento dos processos de planejamento e avaliação com vistas a uma melhoria continuada da aprendizagem.

Atualização dos gêneros textuais conforme BNCC

O 2º bloco já possui uma lista definida de gêneros nas suas avaliações, o que não acontece com o BIA, o que se pretende equiparar com a atual a proposta. Com a aprovação da BNCC, propomos a atualização dos gêneros. No caso do BIA, para implementação já em 2020. No caso do 2º bloco, apenas se os professores regentes julgarem necessário, uma vez que já possuem seus gêneros elencados.

Conforme a BNCC, os gêneros para o 2º ciclo são os seguintes, subdivididos nos campos Vida Cotidiana, Vida Pública, Artístico-Literário e Práticas de Estudo e Pesquisa.

Campo da vida cotidiana: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras etc.

Campo da vida pública: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos, etc.

Campo artístico-literário: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, etc.

Campo das práticas de estudo e de pesquisa: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia, etc.

Propõe-se aqui que gêneros dos quatro campos sejam contemplados livremente nos bimestres / trimestres, conforme definido em conjunto com os professores regentes, da forma a seguir.

1º ano				
Campos (BNCC)	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Vida cotidiana	Listas, agendas, avisos, recados	Receita, cardápios	Bilhetes, convites	Carta, regras de jogos e brincadeiras
Vida pública		Notícias, reportagens		
Práticas de pesquisa	Enunciados de tarefas	Relato de experimentos	Quadros e gráficos	Tabelas
Artístico-literário		Poemas, poemas visuais, canção	Lendas, fábulas, mitos	Tirinhas

2º ano				
Campos (BNCC)	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Vida cotidiana	Agendas, listas	Convites, receitas	Bilhetes, regras de jogos e brincadeiras	Cartas
Vida pública	Regras e regulamentos (combinados)	Textos de campanhas de conscientização		Notícias e reportagens
Práticas de pesquisa	Canção, poema	Fábulas	Lendas, mitos, quadrinhos e tirinhas	Contos de fada
Artístico-literário	Enunciados de tarefas escolares	Gráficos e tabelas		Entrevistas

3º ano				
Campos (BNCC)	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Vida cotidiana	Agendas, bilhetes, listas	Convite, receitas	Avisos, recados	Regras de jogos e brincadeiras, cartas
Vida pública	Notícias	Reportagens, regras e regulamentos	Textos de campanhas de conscientização	Estatuto da criança e do adolescente
Práticas de pesquisa	Enunciado de tarefas escolares	Tabelas, gráficos	Quadros, infográficos	Verbetes de enciclopédia
Artístico-literário	Poemas, canção	Fábulas, contos	Lendas, mitos	Cordéis, quadrinhos

2º BLOCO				
Campos (BNCC)	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Vida cotidiana		Diário	Piada, Anekdota, Propaganda, Frases de parachoque	
Vida pública	Relato histórico	Texto jornalístico, Entrevista		Carta de reclamação
Práticas de estudo e pesquisa	Biografia			Artigo de opinião
Artístico-literário	Biografia, Romanceada, Fábula	Contos, Lendas urbanas	História em quadrinhos, Contos, Paródia	Crônica

Temporalidade

São previstas duas possibilidades de tempos para as ações da ARIEL: bimestral e trimestral. A escolha será feita por blocos, de forma independente, conforme opções de cronograma a seguir.

Cronograma

Datas previstas para realização da avaliação escrita da ARIEL: penúltima semana de cada bimestre.

ARIEL - EC Lobeiral

Descritores - 1º ano

Linguagem

CÓDIGO	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA	BIM / TRI			
		1º	2º	3º	4º
D1	Reconhecer letras				
D2	Reconhecer sílabas				
D3	Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas				

CÓDIGO	LEITURA	BIM / TRI			
		1º	2º	3º	4º
D4	Ler palavras				
D5	Ler frases				
D6	Ler com compreensão texto pequeno com encadeamento de ideias, com autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado				
D7	Localizar informação explícita em texto				
D8	Reconhecer assunto de um texto				
D9	Identificar a finalidade do texto				
D10	Estabelecer relação entre as partes do texto				
D11	Inferir informação				
D12	Ler textos não verbais em diferentes suportes				
D13	Relacionar textos verbais e não verbais				

CÓDIGO	PRODUÇÃO DE TEXTO	BIM / TRI			
		1º	2º	3º	4º
D14	Escrever texto de memória				

Matemática

CÓDIGO	NÚMEROS E OPERAÇÕES	1º	2º	3º	4º
D1.1	Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades				
D1.2	Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica				
D1.3	Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica				
D1.4	Comparar ou ordenar números naturais				
D2.1	Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades				
D2.2	Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades				
D3.1	Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação				
D3.2	Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão				

CÓDIGO	GEOMETRIA	1º	2º	3º	4º
D4.1	Identificar figuras geométricas planas				
D4.2	Identificar as representações de figuras geométricas espaciais				

CÓDIGO	GRANDEZAS E MEDIDAS	1º	2º	3º	4º
D5.1	Comparar e ordenar comprimentos				
D5.2	Identificar e relacionar cédulas e moedas				
D5.3	Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida				

CÓDIGO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	1º	2º	3º	4º
D6.1	Identificar informações apresentadas em tabelas				
D6.2	Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas				
D6.3	Identificar informações relacionadas à Matemática				

ARIEL - EC Lobeiral

Descritores - 2º ano

Linguagem

CÓDIGO	LEITURA	BIM / TRIM			
		1º	2º	3º	4º
D1	Ler palavras com estrutura silábica canônica				
D2	Ler palavras com estrutura silábica não canônica				
D3	Ler frases				
D4	Ler textos não verbais em diferentes suportes				
D5	Ler textos de diferentes gêneros				
D6	Reconhecer a finalidade do texto				
D7	Localizar informações explícitas em textos				
D8	Compreender os sentidos de palavras e expressões em textos				
D9	Realizar inferências a partir da leitura de textos verbais				
D10	Realizar inferências a partir da leitura de textos que articulem a linguagem verbal e não verbal				
D11	Identificar o assunto de um texto				
D12	Estabelecer relações entre partes de um texto marcadas por elementos coesivos				
D13	Apreender assuntos ou temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor				
D14	Apreender assuntos ou temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia				
D15	Relacionar textos verbais e não verbais				
D16	Identificar rimas				
D17	Inferir versos que podem completar poemas, parlendas ou cantiga com base em indícios presentes no próprio texto				
D18	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão				

CÓDIGO	ESCRITA	BIM / TRI			
		1º	2º	3º	4º
D19	Grafar palavras com correspondências regulares diretas				
D20	Grafar palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro				
D21	Segmentar corretamente palavras em frases				
D22	Produzir um texto a partir de uma situação dada				

Matemática

CÓDIGO	NÚMEROS E OPERAÇÕES	1º	2º	3º	4º
D1	Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades				
D2	Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica				
D3	Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica				
D4	Comparar ou ordenar números naturais				
D5	Compor e decompor números				
D6	Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades				
D7	Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades				
D8	Cálculo de adições e subtrações				
D9	Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação				
D10	Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão				

CÓDIGO	GEOMETRIA	1º	2º	3º	4º
D11	Identificar figuras geométricas planas				
D12	Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais				

CÓDIGO	GRANDEZAS E MEDIDAS	1º	2º	3º	4º
D13	Identificar a localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas				
D14	Comparar e ordenar comprimentos				
D15	Identificar e relacionar cédulas e moedas				
D16	Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medidas				
D17	Ler resultados de medições				

CÓDIGO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	1º	2º	3º	4º
D18	Identificar informações apresentadas em tabelas				

Linguagem

CÓDIGO	CONTEXTO DO TEXTO	1º	2º	3º	4º
D1	Identificar a finalidade do texto, mobilizando conhecimentos prévios sobre características do gênero, tema ou assunto principal				

CÓDIGO	ARTICULAÇÃO DO TEXTO	1º	2º	3º	4º
D2	Identificar o gênero do texto				
D3	Localizar item de informação explícita, posicionado em segmento inicial do texto, considerando um único critério para recuperar a informação (o que, quem, quando, onde, como, por que)				
D4	Localizar informação explícita no texto, com base em sua compreensão global				
D5	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão				
D6	Inferir a ideia principal (tema ou assunto) de um texto				
D7	Atribuir ou selecionar título ou legenda apropriada para texto escrito, imagem, foto, figura etc				
D8	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)				

CÓDIGO	CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	1º	2º	3º	4º
D9	Identificar padrões ortográficos na escrita de palavras				
D10	Identificar o sentido de uso de um sinal de pontuação				
D11	Classificar, em ordem alfabética, um grupo de palavras de um texto				
D12	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o narrador e o personagem				

CÓDIGO	TEXTO LITERÁRIO	1º	2º	3º	4º
D13	Identificar personagens em texto literário narrativo				
D14	Identificar o local em que se passa o enredo em texto literário narrativo				
D15	Identificar versos ou rimas em um poema				
D16	Inferir os versos que podem completar poema, parlenda ou cantiga com base em indícios presentes no próprio texto				

CÓDIGO	PRODUÇÃO DE TEXTO	1º	2º	3º	4º
D17	Produzir um texto a partir de uma situação dada				

Matemática

CÓDIGO	NÚMEROS E ÁLGEBRA	1º	2º	3º	4º
D1	Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades				
D2	Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica				
D3	Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica				
D4	Comparar ou ordenar números naturais				
D5	Compor e decompor números				
D6	Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades				
D7	Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades				
D8	Cálculo de adições e subtrações				
D9	Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação				
D10	Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão				

CÓDIGO	GEOMETRIA	1º	2º	3º	4º
D11	Identificar figuras geométricas planas				
D12	Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais				

CÓDIGO	GRANDEZAS E MEDIDAS	1º	2º	3º	4º
D13	Identificar a localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas				
D14	Comparar e ordenar comprimentos				
D15	Identificar e relacionar cédulas e moedas				
D16	Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medidas				
D17	Ler resultados de medições				

CÓDIGO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	1º	2º	3º	4º
D18	Identificar informações apresentadas em tabelas				
D19	Identificar informações apresentadas em gráficos				

Organização Curricular

Objetivos de aprendizagem-ARIEL - 2º bloco

Linguagem

CÓDIGO	LEITURA / ESCUTA	1º	2º	3º	4º
P1 EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social (cotidiano, público, artístico-literário e de práticas de pesquisa) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo a) para que foram produzidos, b) onde circulam, c) quem os produziu; e d) a quem se destinam.	-	-	-	-
P2	Identificar o público-alvo de um texto, considerando sua forma, assunto, tema, função, indícios gráficos, notacionais, imagens, títulos etc.	-	-	-	-
P3 EF15LP02	Localizar informações explícitas em um texto.	X			
P4 EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	-	-	-	-
P5	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.			X	X
P6 EF04LP15	Distinguir, em um texto, um fato da opinião relativa a esse fato.		X		
P7	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua continuidade.	X			
P8	Estabelecer relação causa / consequência entre partes e elementos do texto.	X			
P9	Organizar itens de informação explícita na sequência em que aparecem, distribuídos ao longo de um texto.	X			
P10 EF35LP05	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, considerando o contexto delas no texto.		X		
P11 EF35LP04	Inferir informação implícita em um texto.		X		
P12 EF15LP04	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)			X	
P13	Selecionar legenda ou título apropriado para um texto escrito ou uma foto.	-	-	-	-
P14 EF05LP16	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.				X
P25	Diferenciar o texto falado do texto escrito, comparando a transcrição de um texto oral com a versão grafada de acordo com as convenções do texto escrito.		X		
CÓDIGO	LEITURA / PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS	1º	2º	3º	4º
P18	Produzir uma interpretação adequada para um determinado texto literário.	-	-	-	-

CÓDIGO	LEITURA / PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS	1º	2º	3º	4º
P19 EF35LP29 EF05LP05	Identificar os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo literário: a) personagens; b) marcadores de tempo e de localização; c) sequência lógica dos fatos (vide P9); d) adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos. e) o conflito gerador do enredo; f) modos de narrar (1ª e 3ª pessoa); g) modos de marcar o discurso alheio (discurso direto / indireto).	a, b, d, f	c, e, h		
P20 EF35LP30	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.		X		
P21 EF04LP05 EF05LP04	Identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário, decorrente do uso de pontuação expressiva.			X	
P22 EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.			X	
P23 EF15LP04	Inferir o efeito de sentido produzido em um texto literário, decorrente de: a) exploração de recursos gráficos; b) ortográficos e/ou morfossintáticos.		a	b	

CÓDIGO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	1º	2º	3º	4º
EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como: a) ortografia; b) regras básicas de concordância nominal e verbal; c) pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações); e d) pontuação do discurso direto, quando for o caso.				
EF35LP08	Utilizar, ao produzir um texto: a) recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos); b) vocabulário apropriado ao gênero; c) recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos); e d) articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.				
EF35LP09	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.				
EF04LP21	Produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.				
EF05LP12	Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.				

CÓDIGO	ORALIDADE	1º	2º	3º	4º
P26	Identificar informações, opiniões e posicionamentos em situações formais de escuta (exposições, palestras, noticiário radiofônico ou televisivo etc.).		X		
P27	Simular jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e internet, orientando-se por roteiro ou texto.		X		
P28	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações, palestras.	X			
P29	Identificar características linguístico-expressivas e composicionais de gêneros textuais orais, em situações formais e informais (conversa, entrevista, noticiário, debate etc.).	X			

CÓDIGO	ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA	1º	2º	3º	4º
P15 EF15LP05	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.			X	
P30	Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	X			
EF05LP05	Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	X			
EF04LP03	Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.		X		
EF05LP02	Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.			X	
EF04LP05	Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	X			
EF05LP04	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	X			
EF04LP06	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).		X		
EF05LP06	Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.			X	
EF04LP07	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	X			
EF05LP07	Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.				X
EF04LP08	Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos a) -agem, b) -oso, c) -eza, d) -izar/-isar (regulares morfológicas).	a	b	c	d
EF05LP08	Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.				X

Organização Curricular

Objetivos de aprendizagem-ARIEL - 2º bloco

Matemática

CÓDIGO	NÚMEROS	1º	2º	3º	4º
M1 EF04MA01 EF05MA01	Identificar a localização de números naturais na reta numérica.	X			
M2 EF04MA01 EF05MA01	Relacionar a escrita numérica às regras do sistema posicional de numeração.	X			
M3 EF04MA02	Escrever um número natural pela sua decomposição em forma polinomial.		X		

CÓDIGO	NÚMEROS DECIMAIS	1º	2º	3º	4º
M8 EF04MA10	Ler e escrever por extenso, números decimais.	X			
M8.1 EF05MA02	Identificar localização de números decimais na reta numérica		X		
M8.2 EF04MA10	Comparar pares de números decimais por critérios de maior e menor	X			
M12 EF05MA07	Calcular o resultado de uma adição e/ou subtração de números decimais.	X	X		
M29 EF04MA25	Efetuar cálculos envolvendo valores de cédulas e moedas em situações de compra e venda.	X			
M15 EF04MA25	Resolver problemas utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.		X		

CÓDIGO	NÚMEROS RACIONAIS	1º	2º	3º	4º
M11 EF04MA03	Calcular o resultado de uma adição e/ou subtração de frações de mesmo denominador.				X
M4 EF05MA04	Identificar e diferentes representações de um mesmo número racional.			X	
M6 EF05MA03	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados: a) parte/todo; b) quociente; c) razão.			X	
M5 EF05MA05	Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.			X	
M7 EF05MA00	Identificar a fração decimal correspondente a um número decimal dado e vice-versa.				X
M7.1	Identificar a localização de frações na reta numérica				X
M16 EF05MA00	Resolver problemas envolvendo noções de porcentagem - 10%, 25%, 50%.				X

CÓDIGO	CÁLCULOS, OPERAÇÕES E PROBLEMATIZAÇÕES	1º	2º	3º	4º
M9.1 EF04MA04 EF04MA05	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais: a) adição sem reserva; b) adição com reserva.	X			
M9.2 EF04MA04 EF04MA05	Calcular o resultado de uma subtração de números naturais: c) subtração sem recurso; d) subtração com recurso.	X			
M10 EF04MA04 EF04MA05	Calcular o resultado de uma multiplicação de números naturais: a) multiplicação sem recurso; b) multiplicação com recurso; c) por um fator de um algarismo.		a,c		c
M10 EF04MA04 EF04MA05	Calcular o resultado de uma multiplicação de números naturais: d) por um fator de dois algarismos.				d
M10.1 EF04MA04 EF04MA05	Calcular o resultado de uma divisão de números naturais: a) divisões exatas e inexatas por cociente de um algarismo.		X		
M10.1 EF04MA04 EF04MA05	Calcular o resultado de uma divisão de números naturais: b) divisões exatas e inexatas por cociente de dois algarismos.		X		X
M13 EF05MA07	Resolver problemas de adição, em situações relacionadas aos seus diversos significados.	X			
M13.1 EF05MA07	Resolver problemas de subtração, em situações relacionadas aos seus diversos significados.	X			
M14 EF05MA08	Resolver problemas de multiplicação, com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.			X	X
M14.1 EF05MA08	Resolver problemas de divisão, com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.			X	X
EF05MA09	Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.			X	
M31 EF05MA19	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas.			X	X
M32 EF05MA20	Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.				
M33 EF04MA21	Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.				X

CÓDIGO	ESPAÇO E MOVIMENTAÇÃO	1º	2º	3º	4º
M17 EF04MA16	Descrever a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço: a) em diversas representações gráficas; b) informando sobre pontos de referência; c) utilizando o vocabulário de posição (direita/esquerda, acima/abaixo, entre, em frente/atrás).			a, b	
M18 EF05MA15	Descrever a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço em representações gráficas que usam: a) pares ordenados; b) percursos com indicação de giros de 1/2 de volta (180°) e de 1/4 de volta (45°).			a, b	

CÓDIGO	FORMAS	1°	2°	3°	4°
M19	Identificar figuras espaciais como esfera, cone, cilindro, cubo, pirâmide, paralelepípedo;		X		
M19.1	Identificar figuras planas como: quadrado, triângulo, retângulo e círculo.		X		
M20 EF05MA17	Caracterizar poliedros (cubos, paralelepípedos e pirâmides) quanto ao número de faces, vértices e arestas.		X		
M21	Identificar semelhanças e diferenças entre polígonos, usando critérios como número de lados e número de ângulos.		X		
M22 EF05MA16	Associar figuras espaciais com suas planificações.		X		
M24	Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).	X			
M25 EF04MA19	Identificar simetria axial e de rotação na leitura das representações dos objetos no dia-dia e das figuras geométricas.	X			
M26 EF04MA22	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano.	X			
M30 EF04MA22	Informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.		X		

CÓDIGO	GRANDEZAS E MEDIDAS	1°	2°	3°	4°
M27 EF05MA19	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas: a) área (metro, centímetro, milímetro, quilômetro etc.); b) capacidade (litros, mililitros); c) massa (grama, quilograma); d) tempo (horas, minutos, segundos); e) temperatura (graus Celsius).	b	a	c, d	e
M28	Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.	X	X		

CÓDIGO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO E ESTATÍSTICA	1°	2°	3°	4°
M34 EF04MA27	Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento.	X			
M34.1 EF04MA27	Produzir texto com a síntese de sua análise de informações de diferentes áreas de conhecimento disponibilizadas em gráficos e tabelas.		X		
EF04MA28	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.			X	X

Organização Curricular

Objetivos de aprendizagem - 4º ano

Ciências Humanas

CÓDIGO	HISTÓRIA	1º	2º	3º	4º
EF04HI01	Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.				
EF04HI02	Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).				
EF04HI03	Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.				
EF04HI04	Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.				
EF04HI05	Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.				
EF04HI06	Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.				
EF04HI07	Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.				
EF04HI08	Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.				
EF04HI09	Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.				
EF04HI10	Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.				
EF04HI11	Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).				

CÓDIGO	GEOGRAFIA	1º	2º	3º	4º
EF04GE01	Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.				
EF04GE02	Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.				
EF04GE03	Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.				
EF04GE04	Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.				

CÓDIGO	GEOGRAFIA	1º	2º	3º	4º
EF04GE05	Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.				
EF04GE06	Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.				
EF04GE07	Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.				
EF04GE08	Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.				
EF04GE09	Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.				
EF04GE10	Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.				
EF04GE11	Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.				

Organização Curricular

Objetivos de aprendizagem - 4º ano

Ciências Naturais

CÓDIGO	MATÉRIA E ENERGIA	1º	2º	3º	4º
EF04CI01	Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.				
EF04CI02	Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).				
EF04CI03	Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).				

CÓDIGO	VIDA E EVOLUÇÃO	1º	2º	3º	4º
EF04CI04	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.				
EF04CI05	Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.				
EF04CI06	Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.				
EF04CI07	Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.				
EF04CI08	Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.				

CÓDIGO	TERRA E ENERGIA	1º	2º	3º	4º
EF04CI09	Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).				
EF04CI10	Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.				
EF04CI11	Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.				

Organização Curricular

Objetivos de aprendizagem - 5º ano

Ciências Humanas

CÓDIGO	HISTÓRIA	1º	2º	3º	4º
EF05HI01	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.				
EF05HI02	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.				
EF05HI03	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.				
EF05HI04	Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.				
EF05HI05	Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.				
EF05HI06	Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.				
EF05HI07	Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.				
EF05HI08	Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.				
EF05HI09	Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.				
EF05HI10	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.				

CÓDIGO	GEOGRAFIA	1º	2º	3º	4º
EF05GE01	Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.				
EF05GE02	Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.				
EF05GE03	Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.				
EF05GE04	Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.				
EF05GE05	Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.				
EF05GE06	Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.				
EF05GE07	Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.				
EF05GE08	Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.				
EF05GE09	Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.				

CÓDIGO	GEOGRAFIA	1º	2º	3º	4º
EF05GE10	Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).				
EF05GE11	Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.				
EF05GE12	Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.				

Organização Curricular

Objetivos de aprendizagem - 5º ano

Ciências Naturais

CÓDIGO	MATÉRIA E ENERGIA	1º	2º	3º	4º
EF04CI01	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.				
EF04CI02	Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).				
EF04CI03	Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.				
EF04CI04	Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.				
EF04CI05	Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.				

CÓDIGO	VIDA E EVOLUÇÃO	1º	2º	3º	4º
EF04CI06	Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.				
EF04CI07	Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.				
EF04CI08	Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.				
EF04CI09	Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).				

CÓDIGO	TERRA E ENERGIA	1º	2º	3º	4º
EF04CI10	Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.				
EF04CI11	Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.				
EF04CI12	Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.				
EF04CI13	Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.				

EDUCAÇÃO INFANTIL

QUADRO ORGANIZATIVO I

ROTINAS SEMESTRAIS

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C9. Desenvolvimento de hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes entre outros, percebendo como necessidade para seu bem-estar	LC20. Participação em brincadeiras por meio da ação corporal, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.	O17. Escuta frequente de histórias, contos, lendas, poemas, etc.	N1. Identificação e nomeação dos números.
C11. Estabelecimento do controle progressivo de suas necessidades fisiológicas (esfincterianas, alimentares, sono, etc.)	EC2. Domínio da posição sentada, de modo a tonificar sua musculatura.	O26. Participação de conversa coletiva, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória e em seus recursos expressivos.	N16. Colocação de um elemento em uma série ordenada (1º, 2º, 3º...).
C13. Realização, de modo independente, de atividades de alimentação e higienização.	EC4. Realização de atividades de locomoção: arrastar e rolar.	L2. Reconhecimento do próprio nome e do nome dos colegas.	F2. Representação espacial (posição de pessoas e objetos: dentro / fora; em cima / embaixo; esquerdo/direito; frente / atrás /
C17. Desenvolvimento do interesse em comer sozinho, num processo de construção da	EC5. Participação de circuitos que envolvam habilidades de locomoção.	L6. Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.	F3. Identificação de pontos de referência para deslocar-se e situar-se no espaço.
C18. Valorização da limpeza pessoal e ambiental e, sobretudo, da aparência pessoal.	EC17. Desenvolvimento das habilidades locomotoras de caminhar, correr, galopar, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, de jogos,	L9. Acesso e contato com vários gêneros textuais (poesias, fábulas, contos, receitas, entrevistas, quadrinhos, carta, e-mail, cardápios, piadas, telefonema, bilhete, anúncio, etc.).	F11. Seriação de três ou mais objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo ou vice-versa.
C23. Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos.	EC18. Desenvolvimento de postura correta ao sentar-se.	L11. Conhecimento do alfabeto, de forma paulatina, associando-o a palavras familiares.	
C27. Realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros e com a natureza.		E1. Expressão de ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências e registrando lugares, pessoas e objetos.	
C41. Articulação de seu ponto de vista com os demais por meio do diálogo.		E2. Experimentação de diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outros)	
C42. Respeito à diversidade e desenvolvimento de atitudes de ajuda e colaboração.		E3. Diferenciação entre letras e desenhos.	
C43. Identificação de atitudes que caracterizam e preservam a amizade entre as pessoas.		E4. Diferenciação entre letras e numerais.	
C45. Construção de novas relações e vínculos afetivos com colegas, educadores e demais profissionais, lidando gradativamente com o sentimento de afastamento		E6. Escrita do próprio nome e reconhecimento de sua importância, percebendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal.	

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C47. Desenvolvimento gradativo da atenção em momentos de escuta, da argumentação e do posicionamento dos pares.		E7. Reconhecimento, identificação e registro das letras que compõem o nome próprio em diferentes situações.	
C57. Desenvolvimento de atitudes que demonstrem valores antirracista, antissexista, anti-homofóbica e antibullying.		E8. Registro, de forma paulatina, do alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.	
C65. Participação nas celebrações das datas comemorativas em função das tradições culturais da comunidade e dos significados		E13. Reconhecimento e grafia das letras do alfabeto, preferencialmente utilizando as letras em caixa alta.	
C66. Interação com as crianças que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.		E15. Percepção de que diferentes materiais riscantes (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) podem ser utilizados para a expressão de sentimentos, ideias, elementos culturais	

QUADRO ORGANIZATIVO II

FEVEREIRO / MARÇO

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C1. Reconhecimento de sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	LC21. Percepção de sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.	L1. Reconhecimento do próprio desenho e do desenho dos colegas.	F3. Identificação de pontos de referência para deslocar-se e situar-se no espaço.
C5. Identificação e nomeação das principais partes do corpo (cabeça, braços, mãos, pernas, pés, barriga, partes do rosto, etc).			F5. Orientação espacial em relação a objetos e pessoas.
C6. Experimentação de movimentos corporais, distinguindo o próprio corpo do mundo e dos objetos,			
C8. Reconhecimento e identificação das diferentes partes de seu corpo e suas funções, executando ações			
C10. Percepção da importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, entre outros, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar.			
C24. Identificação e respeito pelas características próprias e das pessoas com que convive.			
C26. Construção de vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo.			

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C2. Utilização de diferentes linguagens no faz de conta, de modo a enriquecer sua identidade.	LC14. Vivência de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes de seu corpo.	O1. Identificação pela audição de vozes comuns a seu cotidiano, bem como a atendimento quando for chamado por seu nome.	N2. Reconhecimento de números em vários portadores de texto, diferenciando-os de outras marcas gráficas.
C3. Conhecimento e reconhecimento de sua história de vida, individual e coletiva, por meio da construção de álbuns de fotografias, linhas do tempo, árvore genealógica etc.	LC16. Movimentação dos músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas, assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar, mastigação, imitar os sons produzidos pelos bichos, fazer	O3. Percepção das imagens e gestos representando ideias a fim de relacioná-los a sua vivência.	N8. Identificação de quantidades (oral e escrita numérica).
C14. Diferenciação de alimentos doces e salgados, amargos e azedos, líquidos, pastosos e sólidos, percebendo-os nas refeições diárias.	LC17. Investigação de objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.	O13. Sequência na exposição de ideias e fatos com e sem mediação de adultos e utilização de recursos auxiliares como ilustrações, objetos, etc .	N10. Reconhecimento da relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa.
C15. Experimentação e degustação de novos alimentos, com ênfase em sabores, cheiros, cores.	EC15. Realização de atividades de locomoção: andar, correr, saltar, trotar, etc, em várias performances: rápido, devagar,	O16. Narração de fatos em sequência temporal e causal.	N11. Desenvolvimento de noções de operações matemáticas em situações concretas.
C16. Manipulação de talheres, copos e guardanapos, demonstrando progressiva independência nestes aspectos.		L17. Conhecimento de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.	N14. Identificação visual de alguns números.
C20. Identificação dos órgãos dos sentidos e conhecer suas funções explorando o espaço, os objetos, as texturas, os sabores, os cheiros, para reconhecer o mundo a sua volta e imprimir nele suas marcas.		L18. Localização de palavras de seu contexto em textos; Identificação de letras e palavras de seu contexto, portadores de textos de diversos gêneros.	G1. Desenvolvimento das noções matemáticas de altura (alto / baixo), largura (largo/fino), comprimento (comprido/ curto), tamanho (grande/pequeno), peso (pesado /leve), volume (cheio/ vazio), distância (longe /perto), temperatura (quente/frio) e tempo (rápido/ devagar), de
C21. Reconhecimento das diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de favorecer o desenvolvimento da memória visual, auditiva, tátil, gustativa e		E9. Produção de texto escrito coletivamente (2º período).	G5. Utilização de instrumentos de medida não convencionais (palmos, palitos, cordas, folhas de papel, entre outros).
C22. Reconhecimento das mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as		E17. Acesso e contato com letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos.	F1. Identificação de figuras geométricas.
C39. Identificação, nomeação e distinção dos membros de sua família.			F4. Desenvolvimento da consciência das partes do corpo e da estatura.
C50. Reflexão sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva, compreendendo as regras e			T2. Participação na construção de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados
			T3. Análise oral de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.

JUNHO / JULHO

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C15. Experimentação e degustação de novos alimentos, com ênfase em sabores, cheiros, cores.		L3. Identificação e reconhecimento de rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e	N6. Atividades que trabalhem o raciocínio lógico por meio de situações-problema e histórias.
C21. Reconhecimento das diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de favorecer o desenvolvimento da memória visual, auditiva, tátil, gustativa e olfativa em suas ações.		E9. Produção de texto escrito coletivamente.	G4. Identificação e marcação da passagem do tempo e destaque de datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, banho de chuveiro especial, estações etc.) por utilização de calendários e relógios.
			N11. Desenvolvimento de noções de operações matemáticas em situações concretas.
			N14. Identificação visual de alguns números.
			N15. Utilização das linguagens oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.
			F1. Identificação de figuras geométricas.
			T2. Participação na construção de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados
			T3. Análise oral de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.

AGOSTO / SETEMBRO

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C69. Identificação da evolução dos meios de transporte, alguns sinais de trânsito, bem como os cuidados com estes e com o trânsito.	LC2. Vivência de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar repetidamente o objeto para que seja buscado, etc.).	O14. Elaboração de perguntas e respostas a questionamentos.	
	LC13. Participação de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos	O15. Ampliação e adequação progressiva do vocabulário.	
	LC18. Participação, reconhecimento e valorização das diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde,	O18. Exploração e combinação de rimas.	
	LC19. Manuseio de materiais diversificados para brincadeiras (brinquedos industrializados, convencionais e artesanais), materiais não estruturados (papelão, tecidos, pneus e outros materiais reaproveitáveis),	O20. Descrição das características dos objetos, dos personagens, cenas de histórias e de situações cotidianas.	
		O22. Récita de parlendas, adivinhas, canções, poemas e	
		O27. Criação, reconhecimento e autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.	
		E9. Produção de texto escrito coletivamente.	

OUTUBRO / NOVEMBRO / DEZEMBRO

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C54. Conhecimento, valorização e respeito às histórias e culturas africanas e afro-brasileiras, dos povos indígenas, culturas asiáticas, europeias e americanas.	LC17. Investigação de objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.	E9. Produção de texto escrito coletivamente.	F2. Representação espacial (posição de pessoas e objetos: dentro / fora; em cima / embaixo; esquerdo/direito; frente / atrás / ao lado, etc.).
C55. Conhecimento, valorização e respeito às histórias e culturas de diferentes raças/etnias, a fim de incentivar a igualdade e combater a discriminação.	LC19. Manuseio de materiais diversificados para brincadeiras (brinquedos industrializados, convencionais e artesanais), materiais não estruturados (papelão, tecidos, pneus e outros materiais reaproveitáveis),	E16. Aquisição de maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro das habilidades de escrita.	F3. Identificação de pontos de referência para deslocar-se e situar-se no espaço.
C56. Convivência e respeito à diversidade, falando das diferenças sem receio ou preconceito religioso, étnico-racial, de gênero, de sexualidade,		E14. Produção de textos escritos (listas, canções, poesias, textos memorizados etc.) com e sem ajuda do professor.	F11. Seriação de três ou mais objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo ou vice-
		E18. Representação gráfica (desenho ou escrita) de histórias	
		E19. Desenvolvimento de hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando tentativas espontâneas de	
		E20. Acesso a diversos jogos que relacionam a fala com a escrita por meio do brincar.	
		E21. Acesso a diversos jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.	

1º ANO

LÍNGUA ESCRITA

1º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	ANÁLISE LINGUÍSTICA - DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE	ANÁLISE LINGUÍSTICA - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P1. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, <u>com ajuda de escriba.</u>	O1. Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina (público alvo).	A1. Escrever o próprio nome.
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P8. Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.	O7. Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.	L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo etc.	A2. Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.
E1. Ler textos não-verbais, em diferentes suportes.	P9. Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita <u>em que o professor é escriba</u> , retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.	O9. Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas, trocar ideias, propor, criar ou engajar-se em jogo ou	L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.	A3. Diferenciar letras de números e outros símbolos.
E3. Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.			L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T,	A7. Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.
E7. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, <u>lidos pelo professor.</u>			L4. Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: a) progressão do tempo, marcação do espaço e	A8. Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.
E15. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, <u>lidos pelo</u>				A9. Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao
				A10. Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.
				A16. Escrever, corretamente, mesmo que de memória, o próprio nome, o nome dos pais ou responsáveis, o endereço completo, no preenchimento de dados pessoais em fichas de identificação impressas ou

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	ANÁLISE LINGUÍSTICA - DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE	ANÁLISE LINGUÍSTICA - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
				<p>A17. Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para</p>

2º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas</i>	P3. Produzir textos de diferentes gêneros , atendendo a diferentes finalidades, <u>por meio da atividade de um escriba</u> .	O3. Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.	<i>L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto</i>	A4. Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P5. Gerar e organizar o conteúdo textual , estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos.	O5. Analisar a pertinência e a consistência de textos orais , considerando as finalidades e características dos gêneros.	<i>L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo etc.</i>	A8. Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.
E9. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor.	P9. Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita <u>em que o professor é escriba</u> , retomando as partes já escritas e	O7. Relacionar fala e escrita , tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.	<i>L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.</i>	A9. Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.
E20. Buscar, selecionar e ler textos que circulam em meios impressos ou digitais para satisfazer curiosidades.		O9. Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas, trocar ideias, propor, criar ou engajar-se em jogo ou	L4. Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: b) pronomes pessoais, sinônimos ou equivalentes.	A11. Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.
			<i>L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T,</i>	A12. Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P2. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, <u>com autonomia</u> .	O4. Produzir textos orais de diferentes gêneros , com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de	<i>L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina (público alvo).</i>	A5. Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>		O6. Reconhecer a diversidade linguística , valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero dentre outras.	<i>L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo etc.</i>	A6. Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.
E8. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, <u>lidos com autonomia</u> .		O10. Identificar aspectos não linguísticos (paralinguísticos) presentes no ato de fala (tom da voz e movimentos corporais) como parte do	<i>L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.</i>	A13. Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.
E11. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, <u>lidos pelo</u>			<i>L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T,</i>	
E13. Aprender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros , <u>lidos pelo</u>			L6. Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de	
E16. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, <u>lidos com autonomia</u> .			L12. Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.	
			L15. Segmentar palavras em texto.	

4º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas</i>	P4. Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia , atendendo a diferentes finalidades.	O2. Escutar com atenção textos de diferentes gêneros , sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas,	L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto	A5. Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P7. Pontuar os textos , favorecendo a compreensão do leitor.	O8. Valorizar os textos de tradição oral , reconhecendo-os como manifestações culturais.	L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais , tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo etc.	A6. Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.
E2. Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com <u>autonomia</u> .			L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.	A13. Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.
E6. Ler em voz alta , com fluência, em diferentes situações.			L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T,	A14. Dominar as correspondências entre as letras ou grupos de letras e seu valor sonoro , de modo a ler palavras e
E8. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, <u>lidos com autonomia</u> .			L6. Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de concordância	A15. Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro , de modo a escrever
E10. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, <u>lidos com autonomia</u> .			L14. Reconhecer diferentes variantes de registro de acordo com os gêneros e situações de	
E12. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, <u>lidos com</u>				
E14. Aprender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros , <u>lidos com</u>				
E17. Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.				

2º ANO

LÍNGUA ESCRITA

1º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	ANÁLISE LINGÜÍSTICA - DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE	ANÁLISE LINGÜÍSTICA - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P1. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, <u>com ajuda de escriba.</u>	O1. Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina (público alvo).	A1. Escrever o próprio nome.
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P8. Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.	O7. Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.	L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo etc.	A2. Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.
E1. Ler textos não-verbais, em diferentes suportes.	P9. Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita <u>em que o professor é escriba</u> , retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.	O9. Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas, trocar ideias, propor, criar ou engajar-se em jogo ou	L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.	A3. Diferenciar letras de números e outros símbolos.
E3. Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.			L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T,	A7. Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.
E7. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, <u>lidos pelo professor.</u>			L4. Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: a) progressão do tempo, marcação do espaço e	A8. Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.
E15. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, <u>lidos pelo professor.</u>			L8. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro a) [C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU] em início de palavra.	A9. Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.
				A10. Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	ANÁLISE LINGUÍSTICA - DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE	ANÁLISE LINGUÍSTICA - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
				<p>A17. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das</p>
				<p>A18. Completar palavras com fonema/ letra inicial ou medial, com base na escuta da palavra ou em desenho</p>

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas</i>	P3. Produzir textos de diferentes gêneros , atendendo a diferentes finalidades, <u>por meio da atividade de um escriba</u> .	O3. Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.	<i>L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto</i>	A4. Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P5. Gerar e organizar o conteúdo textual , estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos.	O5. Analisar a pertinência e a consistência de textos orais , considerando as finalidades e características dos gêneros.	<i>L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo etc.</i>	A8. Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.
E9. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor.	P9. Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita <u>em que o professor é escriba</u> , retomando as partes já escritas e	O7. Relacionar fala e escrita , tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.	<i>L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.</i>	A9. Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.
E20. Buscar, selecionar e ler textos que circulam em meios impressos ou digitais para satisfazer curiosidades.		O9. Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas, trocar ideias, propor, criar ou engajar-se em jogo ou	L4. Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: b) pronomes pessoais, sinônimos ou equivalentes.	A11. Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.
E19. Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a aceção mais adequada ao contexto de			<i>L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V)</i>	A12. Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.
			L8. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro b) JA/JO/JU; Z inicial;	A16. Escrever, corretamente, mesmo que de memória, o próprio nome, o nome dos pais ou responsáveis, o endereço completo , no preenchimento de dados pessoais em fichas de identificação impressas ou
			L16. Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de	

3º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P2. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, <u>com autonomia</u> .	O4. Produzir textos orais de diferentes gêneros , com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de	L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina (público alvo).	A5. Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P6. Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.	O6. Reconhecer a diversidade linguística , valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero dentre outras.	L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais , tendo em vista suas características: <i>finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo etc.</i>	A6. Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.
E8. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, <u>lidos com autonomia</u> .		O10. Identificar aspectos não linguísticos (paralinguísticos) presentes no ato de fala (tom da voz e movimentos corporais) como parte do	L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.	A13. Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.
E11. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, <u>lidos pelo</u>			L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T,	
E13. Aprender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros , <u>lidos pelo</u>			L6. Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de	
E16. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, <u>lidos com autonomia</u> .			L12. Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.	
			L15. Segmentar palavras em texto.	
			L8. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro c) O ou U / E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de	

4º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas	P4. Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia , atendendo a diferentes finalidades.	O2. Escutar com atenção textos de diferentes gêneros , sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas,	L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto	A5. Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.
E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.	P7. Pontuar os textos , favorecendo a compreensão do leitor.	O8. Valorizar os textos de tradição oral , reconhecendo-os como manifestações culturais.	L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais , tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo etc.	A6. Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.
E2. Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com <u>autonomia</u> .	P10. Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando os trechos		L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção .	A13. Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito .
E6. Ler em voz alta , com fluência, em diferentes situações.	P11. Revisar o textos após diferentes versões , reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.		L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T,	A14. Dominar as correspondências entre as letras ou grupos de letras e seu valor sonoro , de modo a ler palavras e
E8. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, <u>lidos com autonomia</u> .			L6. Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de concordância	A15. Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro , de modo a escrever
E10. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, <u>lidos com autonomia</u> .			L14. Reconhecer diferentes variantes de registro de acordo com os gêneros e situações de	
E12. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, <u>lidos com autonomia</u> .			L8. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro: d) NH; ã e ão em final de substantivos e	
E14. Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros , <u>lidos com autonomia</u> .			L9. Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares , mas de uso frequente.	
E17. Estabelecer relação de intertextualidade entre textos .				

3º ANO

LÍNGUA ESCRITA

1º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	ANÁLISE LINGUÍSTICA - DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE	ANÁLISE LINGUÍSTICA - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
E1. Ler textos não-verbais, em diferentes suportes.	<i>P3 - Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.</i>	O1. Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, M).	A6. Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.
E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor e pelas crianças.	<i>P5 - Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular o texto.</i>	O2. Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, como discursos, aulas, debates, etc.	L12. Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.	A14. Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.
E15. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor.	<i>P6 - Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.</i>		L15. Segmentar palavras em texto.	A15. Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.
E18. Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.	<i>P9 - Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e corrigindo os erros.</i>			A5 - Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.

2º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E
E2. Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.	P7. Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.		L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.
E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.	P9. Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.		L4. Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: a) progressão do tempo; b) marcação do espaço; e c) relações de causalidades.
E11. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro		O3. Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.	L12. Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.
E13. Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.			L8. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/ JU; Z inicial; O ou U/ E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ão em
<i>E18. Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos. *</i>		O7. Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes	L14. Reconhecer diferentes variantes de registro de acordo com os gêneros e situações de uso.
			L13. Pontuar o texto.

3º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E
E6. Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.	P6. Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.	O6. Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero dentre	L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina.
E8. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.	P8. Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.	O3. Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.	L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc.
E9. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	P4.1. Produzir frases com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.	O1. Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	L5. Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e
E12. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	P1. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.	O4. Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia,	L9. Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente.
E14. Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.	P9. Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos		L10. Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organização.
E16. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas,			L11. Saber procurar no dicionário a grafia correta de palavras.
E19. Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso.			L8. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR ; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U / E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; ã e ão em
E18. Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.			L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P,
E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.			L12. Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as
			L13. Pontuar o texto.

4º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E MORFOLOGIA
E9. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, <u>lidos pelo professor</u> ou outro leitor experiente.	P2. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com	O5. Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.	L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.
E10. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	P4. Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.	O7. Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes	L6. Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de concordância nominal e verbal.
E12. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	P6. Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.		L9. Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente.
E14. Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.	P8. Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades		
E16. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	P10. Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando os trechos		
E17. Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.	P11. Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias		

1º ANO

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N1. Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções:</p> <p>a) indicador da quantidade de elementos de coleção discreta. d) código (número de telefone, placa de carro etc.).</p>	<p>G1. Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p>	<p>M1. Comparar comprimento de dois ou mais objetos por comparação direta (sem o uso de unidades de medidas convencionais) para identificar: maior, menor, igual, mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino,</p>	<p>T4. Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráfico de barras para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.</p>
<p>N2. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade:</p> <p>a) contagem oral;</p>		<p>M5. Identificar unidades de tempo e e utilizar calendários:</p> <p>a) dia; b) semana; c) mês.</p>	
<p>N3. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.</p> <p>a) até 20 unidades.</p>			
<p>A1. Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como</p>			

2º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N1. Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções:</p> <p>b) medida de grandezas (2 quilos, 3 dias etc.);</p> <p>c) indicador de ordem (número ordinal).</p>	<p>G5. Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação</p>	<p>M2. Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de</p> <p>a) estratégias pessoais; e</p> <p>b) uso de instrumentos de medida conhecidos — fita métrica, balança, recipientes de um litro etc.</p>	<p>T1. Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo</p>
<p>N2. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade:</p> <p>c) estimativa; e</p>	<p>G6. Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou faixas decorativas, utilizando malhas quadriculadas).</p>	<p>M4. Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.</p>	
<p>N3. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.</p> <p>b) até 100 unidades.</p>		<p>M5. Identificar unidades de tempo e e utilizar calendários:</p> <p>d) bimestre;</p> <p>e) semestre;</p> <p>f) ano.</p>	
<p>N6. Contar em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez etc., a partir de qualquer número dado.</p>		<p>M11. Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e as possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das</p>	
<p>N9. Resolver e elaborar problemas, com números de até <u>dois algarismos</u>, utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras, com os</p>			
<p>A2. Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou</p>			

3º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N4. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas,</p> <p>a) com suporte da reta numérica.</p>	<p>G8. Identificar e descrever a localização e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais de um referencial.</p>	<p>M3. Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida</p> <p>a) tempo; b) comprimento.</p>	<p>PR1. Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p>
<p>N5. Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de</p>	<p>G2. Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos — sem uso obrigatório de nomenclatura.</p>	<p>M6. Estabelecer relação entre unidades de tempo - dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.</p>	
<p>N9. Resolver e elaborar problemas, com números de até <u>dois algarismos</u>, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais, para</p> <p>b) separar e retirar quantidades.</p>	<p>G3. Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos, como</p> <p>a) cubos e quadrados; b) paralelepípedos e retângulos;</p>	<p>M7. Ler horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.</p>	
<p>N12. Reconhecer termos de quantificação associando-os às suas respectivas quantidades, como</p> <p>a) dúzia e meia dúzia.</p>		<p>M10. Identificar os elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produzir escritas que representem essa medição.</p>	
<p>N13. Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p> <p>a) adição de parcelas iguais; b) elementos apresentados em</p>			
<p>N14. Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p> <p>a) repartir uma coleção em</p>			

4º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
N4. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas b) sem suporte da reta numérica.	G7. Descrever e classificar figuras espaciais iguais (congruentes), apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as: cubo, bloco retangular ou paralelepípedo,	M3. Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida c) massa; d) capacidade.	PR2. Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.
N10. Resolver e elaborar problemas, com números de até dois algarismos, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais, para c) comparar e completar		M6. Estabelecer relação entre unidades de tempo - dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.	
N12. Reconhecer termos de quantificação associando-os às suas respectivas quantidades. como b) dezena e meia dezena;		M8. Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	
N13. Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de c) proporcionalidade;		M9. Comparar intuitivamente capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanhos.	
N14. Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de b) determinar quantas vezes			

2º ANO

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N1. Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções:</p> <p>a) indicador da quantidade de elementos de coleção discreta. d) código (número de telefone, placa de carro etc.).</p>	<p>G1. Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p>	<p>M1. Comparar comprimento de dois ou mais objetos por comparação direta (sem o uso de unidades de medidas convencionais) para identificar: maior, menor, igual, mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino,</p>	<p>T4. Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráfico de barras para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.</p>
<p>N2. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade:</p> <p>a) contagem oral;</p>		<p>M5. Identificar unidades de tempo e utilizar calendários:</p> <p>a) dia; b) semana; c) mês.</p>	
<p>N3. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.</p> <p>a) até 20 unidades.</p>			
<p>A1. Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como</p>			

2º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N1. Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções:</p> <p>b) medida de grandezas (2 quilos, 3 dias etc.);</p> <p>c) indicador de ordem (número ordinal).</p>	<p>G5. Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação</p>	<p>M2. Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de</p> <p>a) estratégias pessoais; e</p> <p>b) uso de instrumentos de medida conhecidos — fita métrica, balança, recipientes de um litro etc.</p>	<p>T1. Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo</p>
<p>N2. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade:</p> <p>c) estimativa; e</p>	<p>G6. Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou faixas decorativas, utilizando malhas quadriculadas).</p>	<p>M4. Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.</p>	<p>T2. Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas.</p>
<p>N3. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.</p> <p>b) até 100 unidades.</p>	<p>G7. Descrever e classificar figuras espaciais iguais (congruentes), apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as: cubo, bloco retangular ou paralelepípedo,</p>	<p>M5. Identificar unidades de tempo e e utilizar calendários:</p> <p>d) bimestre;</p> <p>e) semestre;</p> <p>f) ano.</p>	
<p>N6. Contar em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez etc., a partir de qualquer número dado.</p>		<p>M11. Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e as possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das</p>	
<p>N9. Resolver e elaborar problemas, com números de até <u>dois algarismos</u>, utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras, com os</p>			
<p>A2. Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou</p>			

3º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N4. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas,</p> <p>a) com suporte da reta numérica.</p>	<p>G8. Identificar e descrever a localização e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais de um referencial.</p>	<p>M3. Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida</p> <p>a) tempo;</p> <p>b) comprimento.</p>	<p>PR1. Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p>
<p>N5. Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de</p>	<p>G2. Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos — sem uso obrigatório de nomenclatura.</p>	<p>M6. Estabelecer relação entre unidades de tempo - dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.</p>	<p>T6. Resolver e elaborar problema a partir das informações de um gráfico.</p>
<p>N9. Resolver e elaborar problemas, com números de até <u>dois algarismos</u>, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais, para</p> <p>b) separar e retirar quantidades.</p>	<p>G3. Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos, como</p> <p>a) cubos e quadrados;</p> <p>b) paralelepípedos e retângulos;</p>	<p>M7. Ler horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.</p>	
<p>N12. Reconhecer termos de quantificação associando-os às suas respectivas quantidades, como</p> <p>a) dúzia e meia dúzia.</p>		<p>M10. Identificar os elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produzir escritas que representem essa medição.</p>	
<p>N13. Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p> <p>a) adição de parcelas iguais;</p> <p>b) elementos apresentados em</p>			
<p>N14. Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p> <p>a) repartir uma coleção em</p>			

4º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
<p>N4. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas</p> <p>b) sem suporte da reta numérica.</p>	<p>G7. Descrever e classificar figuras espaciais iguais (congruentes), apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as: cubo, bloco retangular ou paralelepípedo,</p>	<p>M3. Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida</p> <p>c) massa; d) capacidade.</p>	<p>PR2. Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.</p>
<p>N10. Resolver e elaborar problemas, com números de até dois algarismos, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais, para</p> <p>c) comparar e completar</p>		<p>M6. Estabelecer relação entre unidades de tempo - dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.</p>	
<p>N12. Reconhecer termos de quantificação associando-os às suas respectivas quantidades.</p> <p>como</p> <p>b) dezena e meia dezena;</p>		<p>M8. Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</p>	
<p>N13. Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p> <p>c) proporcionalidade;</p>		<p>M9. Comparar intuitivamente capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanhos.</p>	
<p>N14. Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p> <p>b) determinar quantas vezes</p>			

3º ANO

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N1. Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções:</p> <p>a) indicador da quantidade de elementos de coleção discreta. d) código (número de telefone, placa de carro etc.).</p>	<p>G1. Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p>	<p>M13. Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.</p>	<p>T4. Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráfico de barras para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.</p>
<p>N2. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade:</p> <p>a) contagem oral;</p>		<p>M5. Identificar unidades de tempo e utilizar calendários:</p> <p>a) dia; b) semana; c) mês.</p>	
<p>N11. Reconhecer frações unitárias usuais (um meio, um terço, um quarto e um décimo) de quantidades contínuas e discretas em situação de contexto familiar, sem recurso à</p>			

2º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N1. Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções:</p> <p>b) medida de grandezas (2 quilos, 3 dias etc.);</p> <p>c) indicador de ordem (número ordinal).</p>	<p>G5. Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação</p>	<p>M2. Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de</p> <p>a) estratégias pessoais; e</p> <p>b) uso de instrumentos de medida conhecidos — fita métrica, balança, recipientes de um litro etc.</p>	<p>T1. Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo</p>
<p>N2. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade:</p> <p>c) estimativa; e</p>	<p>G6. Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou faixas decorativas, utilizando malhas quadriculadas).</p>	<p>M4. Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.</p>	<p>T2. Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas.</p>
	<p>G7. Descrever e classificar figuras espaciais iguais (congruentes), apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as: cubo, bloco retangular ou paralelepípedo,</p>	<p>M5. Identificar unidades de tempo e e utilizar calendários:</p> <p>d) bimestre;</p> <p>e) semestre;</p> <p>f) ano.</p>	
<p>N6. Contar em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez etc., a partir de qualquer número dado.</p>		<p>M11. Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e as possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das</p>	
<p>N9. Resolver e elaborar problemas, com números de até <u>dois algarismos</u>, utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras, com os</p>			
<p>A2. Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou</p>			

3º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
N4. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, a) com suporte da reta numérica.	G8. Identificar e descrever a localização e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais de um referencial.	M3. Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida a) tempo; b) comprimento.	PR1. Classificar eventos envolvendo o acaso , tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
N5. Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições , com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de	G2. Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos — sem uso obrigatório de nomenclatura.	M6. Estabelecer relação entre unidades de tempo - dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.	T6. Resolver e elaborar problema a partir das informações de um gráfico.
N9. Resolver e elaborar problemas , com números de até dois algarismos, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais, para b) separar e retirar quantidades.	G3. Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos , como a) cubos e quadrados; b) paralelepípedos e retângulos;	M12. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	
N12. Reconhecer termos de quantificação associando-os às suas respectivas quantidades , como a) dúzia e meia dúzia.		M10. Identificar os elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produzir escritas que representem essa medição.	
N13. Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de a) adição de parcelas iguais ; b) elementos apresentados em			
N14. Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de a) repartir uma coleção em			

4º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
<p>N4. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas</p> <p>b) sem suporte da reta numérica.</p>	<p>G7. Descrever e classificar figuras espaciais iguais (congruentes), apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as: cubo, bloco retangular ou paralelepípedo,</p>	<p>M3. Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida</p> <p>c) massa; d) capacidade.</p>	<p>PR2. Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.</p>
<p>N10. Resolver e elaborar problemas, com números de até dois algarismos, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais, para</p> <p>c) comparar e completar</p>		<p>M6. Estabelecer relação entre unidades de tempo - dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.</p>	<p>T4. Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráfico de barras para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.</p>
<p>N12. Reconhecer termos de quantificação associando-os às suas respectivas quantidades.</p> <p>como</p> <p>b) dezena e meia dezena;</p>			
<p>N13. Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p> <p>c) proporcionalidade;</p>			
<p>N14. Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p> <p>b) determinar quantas vezes</p>			

2º BLOCO

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES	NÚMEROS DECIMAIS E FRAÇÕES	GEOMETRIA, ESPAÇO E MOVIMENTAÇÃO	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
M1. Identificar a localização de números naturais na reta numérica.	M29. Efetuar cálculos envolvendo valores de cédulas e moedas em situações de compra e venda.	M25. Identificar simetria axial e de rotação na leitura das representações dos objetos no dia-dia e das figuras geométricas.	M28. Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.	M34. Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do
M2. Relacionar a escrita numérica às regras do sistema posicional de numeração.	M8. Ler e escrever por extenso, números decimais.	M24. Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes,	M27. Reconhecer unidades de medida usuais de: b) temperatura (graus Celsius).	
M12. Calcular o resultado de uma adição e/ou subtração de números decimais.	M8.2. Comparar pares de números decimais por critérios de maior e menor valor.		M26. Identificar horas e minutos, por meio da leitura de relógios digitais e de ponteiro.	
M13. Resolver problemas de adição e subtração, em situações relacionadas aos seus diversos significados.				
M9.1. Calcular o resultado de uma adição de números naturais: a) adição sem reserva; b) adição com reserva;				
M9.2. Calcular o resultado de uma subtração: c) subtração sem recurso;				
M13.1 Resolver problemas de subtração, em situações relacionadas aos seus diversos				

2º BIMESTRE

NÚMEROS	NÚMEROS DECIMAIS E FRAÇÕES	GEOMETRIA, ESPAÇO E MOVIMENTAÇÃO	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
M3. Escrever um número natural pela sua decomposição em forma polinomial.	M8.1. Identificar a localização de números decimais na reta numérica.	M20. Caracterizar poliedros (cubos, paralelepípedos e pirâmides) quanto ao número de faces, vértices e arestas.	M28. Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.	M34.1. Produzir texto com a síntese de sua análise de informações de diferentes áreas de conhecimento disponibilizadas em
M12. Calcular o resultado de uma adição e/ou subtração de números decimais.	M15. Resolver problemas utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema	M21. Identificar semelhanças e diferenças entre polígonos, usando critérios como número de	M30. Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.	
M10. Calcular o resultado de uma multiplicação de números naturais: a) multiplicação sem		M22. Relacionar figuras tridimensionais com suas planificações.	M19. Identificar figuras espaciais como esfera, cone, cilindro, cubo, pirâmide, paralelepípedo;	
M10.1. Calcular o resultado de uma divisão de números naturais: a) divisões exatas e inexatas por cociente de um algarismo (4º ano); b) divisões exatas e inexatas por cociente de dois algarismos (5º ano).			M19.1 Identificar figuras planas como: quadrado, triângulo, retângulo e círculo.	
			M27. Reconhecer unidades de medida usuais de: a) área (metro,	

3º BIMESTRE

NÚMEROS	NÚMEROS DECIMAIS E FRAÇÕES	GEOMETRIA, ESPAÇO E MOVIMENTAÇÃO	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
M14. Resolver problemas de multiplicação.	M4. Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.	M17. Descrever a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço: a) informando sobre pontos de referência; b) utilizando o vocabulário de posição.	M31. Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas.	EF04MA28 - Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso
M14.1. Resolver problemas de divisão.	M6. Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados (parte/todo, quociente, razão).	M18. Descrever a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço em representações gráficas que usam: a) pares ordenados; b) percursos com indicação de giros de 1/2	M27. Reconhecer unidades de medida usuais de: c) massa (grama, quilograma); d) capacidade (litros, mililitros).	
EF05MA09. Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra	EF05MA05. Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.			

4º BIMESTRE

NÚMEROS	NÚMEROS DECIMAIS E FRAÇÕES	GEOMETRIA, ESPAÇO E MOVIMENTAÇÃO	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
M10. Calcular o resultado de uma multiplicação de números naturais: b) multiplicação com recurso. d) por um fator de dois algarismos.	M7. Identificar a fração decimal correspondente a um número decimal dado e vice-versa.	M33. Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	M31. Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas.	EF04MA28 - Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso
M10.1. Calcular o resultado de uma divisão de números naturais: a) divisões exatas e inexatas por cociente de um algarismo (4º ano); b) divisões exatas e inexatas por cociente de dois algarismos (5º ano).	M16. Resolver problema envolvendo noções de porcentagem - 10%, 25%, 50%.		M27. Reconhecer unidades de medida usuais de: e) comprimento (metro, centímetro, milímetro, quilômetro etc.);	
M14. Resolver problemas de multiplicação.	M7.1. Identificar a localização de frações na			
M14.1. Resolver problemas de divisão.	M11. Calcular o resultado de uma adição e/ou subtração de frações de mesmo denominador.			

2º BLOCO

LÍNGUA ESCRITA

1º BIMESTRE

Gêneros: Biografia, Relato histórico. **Literatura:** BIOGRAFIA ROMANCEADA, FÁBULA, POEMA.

ORALIDADE	CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	LEITURA E ESCRITA	EDUCAÇÃO LITERÁRIA
P28. Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações, palestras.	P16. Identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na correlação com exemplo.	P3. Localizar informações explícitas em um texto.	P19. Identificar os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo literário: a) personagens;
P29. Identificar características linguístico-expressivas e composicionais de gêneros textuais orais, em situações formais e informais (conversação, entrevista,	P32. Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	P7. Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua continuidade.	P19. b) marcadores de tempo e de localização;
		P8. Estabelecer relação causa / consequência entre partes e elementos do texto.	P19. d) sequência lógica dos fatos; (P9)
	P30. Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua	P9. Organizar itens de informação explícita na sequência em que aparecem, distribuídos ao longo de um texto.	P19. f) adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos.
			P18. Identificar uma interpretação adequada para um determinado texto literário.
		P1. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	
		P2. Identificar o possível portador e o público-alvo do texto.	
		P13. Produzir legenda ou título apropriado para um texto.	
		P4. Identificar o tema/assunto de um texto.	

2º BIMESTRE

Gêneros: Texto jornalístico, entrevista. **Literatura:** DIÁRIO, CONTOS, LENDAS URBANAS.

ORALIDADE	CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	LEITURA E ESCRITA	EDUCAÇÃO LITERÁRIA
P27. Simular jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e internet, orientando-se por	<i>P16. Identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na correlação com exemplo.</i>	P10. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, considerando o contexto delas no texto.	P19. Identificar os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo literário: c) o conflito gerador do enredo;
		P11. Inferir informação implícita em um texto.	e) modos de narrar (1ª e 3ª pessoa);
	EF04LP03. Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à	P6. Distinguir, em um texto, um fato da opinião relativa a esse fato.	h) modos de marcar o discurso alheio (discurso direto / indireto).
P26. Identificar informações, opiniões e posicionamentos em situações formais de escuta (exposições, palestras, noticiário radiofônico ou televisivo etc.).			P20. Identificar o enunciador do discurso direto, em um segmento de narrativa literária.
			<i>P18. Identificar uma interpretação adequada para um determinado texto literário.</i>
		<i>P1. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</i>	
		<i>P2. Identificar o possível portador e o público-alvo do texto.</i>	
		<i>P13. Produzir legenda ou título apropriado para um texto.</i>	
		<i>P4. Identificar o tema/assunto de um texto.</i>	

3º BIMESTRE

Textos: Piada, Anekdota, Propaganda, Provérbios, Frases de Parchoque. **Literatura:** HISTÓRIA EM QUADRINHOS, CONTOS, PARÓDIA.

ORALIDADE	CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	LEITURA E ESCRITA	EDUCAÇÃO LITERÁRIA
		P12. Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas,	
	P15. Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um	P5. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	P5. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos literários.
P25. Diferenciar o texto falado do texto escrito, comparando a transcrição de um texto oral com a versão grafada de acordo com as convenções do texto escrito.	P21. Identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário, decorrente do uso de pontuação expressiva.	EF04LP21 Produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/	P22. Identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário, decorrente do uso de uma determinada palavra ou expressão.
	P23. Inferir o efeito de sentido produzido em um texto literário, decorrente de: a) ortográficos e/ou		P23. Inferir o efeito de sentido produzido em um texto literário, decorrente de: b) exploração de recursos
			P18. Identificar uma interpretação adequada para um
		P1. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	
		P2. Identificar o possível portador e o público-alvo do texto.	
		P13. Produzir legenda ou título apropriado para um texto.	
		P4. Identificar o tema/assunto de um texto.	

4º BIMESTRE

Textos: Carta de reclamação, artigo de opinião. **Literatura:** CRÔNICA.

ORALIDADE	CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	LEITURA E ESCRITA	EDUCAÇÃO LITERÁRIA
	<i>P16. Identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na correlação com exemplo.</i>	<i>P14. Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que</i>	
		<i>P5. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.</i>	<i>P5. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos literários.</i>
<i>P24. Identificar aspectos lexicais, fonológicos, prosódicos, morfosintáticos e semânticos específicos do discurso oral (hesitações, repetições, digressões, ênfases, correções, marcadores conversacionais,</i>	<i>EF05LP07. Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.</i>		
	<i>P34 - EF05LP06. Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais sujeitos da frase.</i>		<i>P18. Identificar uma interpretação adequada para um determinado texto literário.</i>
		<i>P1. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</i>	
		<i>P2. Identificar o possível portador e o público-alvo do texto.</i>	
		<i>P13. Produzir legenda ou título apropriado para um texto.</i>	
		<i>P4. Identificar o tema/assunto de um texto.</i>	